Diário De Um Peregrino

El Camiño Francês.

Gilmar Kruchinski Junior

Coautores para Portugal: Júlio César Kruchinski e Angelus Kruchinski da Silva

Santiago de Compostela

Espanha. Maio e Junho de 2017.

Introdução

O caminho começa dentro de nós mesmos. E permanece em nós, mas pode ser compartilhado com outros.

Este diário é um exercício que possibilita ajudar as pessoas a identificarem seus próprios sentimentos e emoções.

Seria possível sentir emoções novas, diferentes, que nunca sentimos antes? É possível criar, gerar ou descobrir emoções e sensações inexistentes, e combiná-las para aprendermos a ter experiências únicas? E se for possível, precisaremos de palavras novas, nunca antes inventadas para identificá-las, ou se o foram, apenas servirão para o enriquecer o aprendizado característico do caminho do peregrino.

Ampliando e ultrapassando limites na amplificação desta modalidade de experiência do comportamento humano, a própria criação do significado se dá pela experiência desta própria vivência interna no reconhecimento de si próprio enquanto peregrino de sensações e sentimentos.

Sendo importante exercício de apoio para os caminheiros poderem identificar suas novas qualidades sensacionais e sentimentais, onde o caminho de Santiago é o espelho, a mãe e a parteira na significação deste reconhecimento, de algo sem nome, de mistério, mas com o objetivo do autoconhecimento, este misto de *Glossário, Manual de Viagem e Diário* trilha o caminho da invenção da palavra, já inventada ou não, para servir como forma a conter ali o significado desta descoberta da sensação nova e do sentimento novo, criado, inventado ou descoberto internamente através do espelho dos passos do *Caminho,* que pode ser meu e seu, compartilhado.

Fazendo da experiência o próprio significado da palavra também nova, criada, inventada ou descoberta, combina-se harmoniosamente com o(a) leitor(a) que (o)a acompanha, fazendo da arte como letra viva um testemunho de que, independentemente da distância no tempo e no espaço, ali estaremos caminhando juntos.

*"**Peregrino, deja lo que puedas; toma lo que necessites**". El Camiño / Santiago de Compostela.*

O Caminho de Santiago de Compostela é antigo, muito antigo. Segue o caminho das estrelas. *El Camiño* nasceu dos povos *Druidas e Celtas*, que, seguindo o mapa natural e as linhas da *Via Láctea,* criaram na terra o seu correspondente no espaço.

O objetivo funcional deste longo caminho, construído pela noite estrelada, tinha um objetivo prático e mágico; trilhar o caminho sagrado do universo, tendo seu correspondente esta estrada. A energia magnética dos caminhantes, gerando energia e eletricidade dinâmica e estática, em longa marcha, alimentam *El Camiño*, fazendo com que a mesma crie o *Fenômeno* para os *Peregrinos*.

Ao alimentar a estrada com a energia da caminhada, do marchar, e por intermédio do espelho da *Via Láctea*, os desejos e medos do caminhante começam a se manifestar, rapidamente e fisicamente. O *Fenômeno* consiste nisso e é um dos segredos mais bem guardados da experiência. Mas não é só isso, ao expurgar os medos internos em dor física, manifestando-se em dores nos pés, chagas e bolhas, acontece *a limpeza.* Tudo o que não está bem em sua vida, manifesta-se como expurgação, limpeza do seu ser interno, por intermédio do corpo, e do caminho. Este é um dos objetivos de *El Camiño*, e sua função ainda permanece a mesma.

Um outro ponto são os desejos, os pensamentos, e tudo aquilo que és e pensas, também manifesta-se fisicamente no *Caminho*. Tem o objetivo de, com isso, fazer com que, num processo de limpeza interna e de conhecimento, você se resolva em sua vida. Tudo o que você é e pensa, vai manifestar-se de alguma maneira no decorrer da peregrinação, como se fossem grandes coincidências. Funciona sincronicamente com todos os peregrinos ao mesmo tempo e é personalizado neste sentido. O caminho é coletivo, mas dentro desta dinâmica, ele passa a ser um caminho personalizado, só seu.

Isto significa algo importante, que o caminho é interno, ele nasce e vive em você, e esta estrada apenas vai manifestar isto de maneira real, como *Fenômeno*.

Esta é a mágica do caminho, mas o seu funcionamento é bem físico. Uma vez que estes fenômenos vão acontecendo o tempo todo, e para isso é necessário dar e receber energia num movimento contínuo, ou seja, marchar, caminhar, descarregando sua potência magnética

pesada e recebendo a nova vibração do caminho, que recicla e renova esta mesma força elétrica, por intermédio da energia que vem dos peregrinos, e do espaço, da *Via Láctea*.

Com o passar do tempo nesta dinâmica, vais te sentir cansado e feliz, por entender e viver esta experiência, mesmo que sintas as dores. O caminho vai te ajudando, tem uma inteligência própria intuitiva, e assim vai limpando tuas forças cármicas. Este é o objetivo ainda original do caminho, que com isso, nos converte em pessoas melhores, nos mostra o que precisamos fazer quando estivermos no *mundo real* , sendo um poderoso aliado na resolução dos nossos problemas.

Muitos sentem uma intuição, um chamado do caminho. Este chamado é a vibração energética da estrada que buscam caminhantes para marchar. Este caminho é um dínamo de energia que precisa de peregrinos para trocar forças. Sem peregrinos, não há caminho. O caminho chama apenas os que precisam ali caminhar, aqueles a quem o caminho pode resolver os problemas, onde ele pode gerar o *Fenômeno*.

O Fenômeno é democrático, pessoal e personalizado. Qualquer um pode experimentá-lo e não é preciso ser alguém especial ou com poderes mediúnicos. A maioria dos que vivenciam estas experiências são céticos, o caminho não se importa com isso, ele apenas cumpre a mesma função a que foi designado faz mais de 3 mil anos pelos povos anteriores aos romanos, que aliás, aproveitaram a estrada e dominaram o mundo antigo.

Neste sentido, o caminho é sagrado. Os *Celtas e os Druidas* o construíram com este objetivo, autoconhecimento, limpeza interna e purificação, para melhor vivência do *Fenômeno*. Eles conseguiram religar de forma perfeita a manifestação entre o céu, a terra e o ser humano. Como eles fizeram isso é um mistério, mas do seu funcionamento que torna isto possível, pode-se conceber a marcha peregrina geradora de eletricidade e energia, a sincronia do caminho com a *Via Láctea* e o fator humano, peça importante para que o fenômeno aconteça.

Eu próprio vivenciei o *Fenômeno*. Tive meus medos e desejos realizados, males expurgados através do corpo, e limpei-me carmicamente. Quem queria santificar-se começou no *Século* 09 a fazer o caminho. Seria a ideia da limpeza total de seu carma, a purificação total é a própria santificação. Isto já depois dos romanos terem decaído em seus impérios, e os cristãos então começam a manifestar este desejo.

Vinte e seis *Santos* estão enterrados no *Caminho* em peregrinações através dos *Séculos*, o que só aumentou a potência mágica do funcionamento do *Fenômeno.* Quem desejava

purificar-se para ser Santo, ou apenas limpar-se dos seus pecados, tinha no Caminho, uma via agora cristã de devoção e seguiam os mestres, os Santos anteriores que podiam agora ser objetos de devoção por já fazerem parte do Caminho. Por isso os Santos aparecem nas imagens sempre em sofrimento, atacados ou em chagas. Não é pra qualquer um buscar a purificação extrema por esta via.

Uma vez que o *Fenômeno* passou a ser conhecido e por muito tempo, com as peregrinações aumentando e prosseguindo, com os *Santos* ali para devoção, outro nome lhe foi atribuído: *O Milagre*.

O milagre é aquilo que não tinha explicação, mas acontecia de maneira a não parecer natural, mas eu digo o contrário, é o fenômeno da natureza deste caminho o causador destes eventos. Tão natural que deveria ser estudado cientificamente, ao invés de apenas nos espantarmos com seus efeitos que parecem impossíveis e acontecem o tempo todo. Deveríamos nos perguntar como os Celtas e Druidas conseguiram produzir uma estrada assim, o que eles sabiam que hoje não sabemos? É exatamente como funciona o *Fenômeno*, aquilo a que os cientistas deveriam buscar.

Enquanto a Igreja manter a crença nos fiéis de que o fenômeno é um milagre dos santos, que Santiago é o padroeiro do Caminho, assim continuará sendo, pois o fenômeno apenas materializa nossas crenças e desejos e nos ajuda a resolver. A Igreja reajustou o caminho através da crença de seus fiéis em benefício próprio. Independentemente disso, o caminho se mantém com a mesma função, fazer as pessoas marcharem, sejam crentes os descrentes, para que o *Fenômeno* continue existindo, independentemente das políticas dos povos e dos tempos.

Um poema que retrata o *Fenômeno* do caminho é *O Caminhante(tradução minha)*, do espanhol Antonio Machado(1875-1939), poema 29 de provérbios e cantares, em *Campos de Castilla*:

Caminhante, são teus passos,

O caminho e nada mais,

Caminhante, não há caminho,

Faz-se o caminho ao andar.

Ao andar se faz o caminho,

E ao voltar o olhar atrás,

Se vê a senda que nunca voltará a pisar.

Caminhante, não há caminho,

Mais sulcos de escuma ao mar.

Não culpe o caminho pela manifestação do fenômeno, são manifestações de sua própria alma, seu ser interno ou o nome que preferires para aquilo que de mais íntimo você é e sente, pois ali neste lugar, a ajuda, a resposta ou aquilo que buscar, com ou sem saber, se manifesta de acordo com o que necessitas. O lado da dor, da negatividade, vai sendo deixada para trás, ficando só o alívio e a sabedoria na convivência entre as pessoas, que estarão lá exatamente como parte desta experiência.

Já da parte agradável é interessante dizer que o caminho de Santiago, em especial o *Francês*, embora cheio de pedras o tempo todo por 799 km em sua grande parte, é um caminho cheio de inigualáveis belezas. Dos perigos, há que cuidar da parte dos animais selvagens e não peregrinar de noite, pois há cercas elétricas, criaturas noturnas perigosas e não vale a pena se perder na floresta. O tempo ideal é na *Primavera e Verão*, e até no *Outono*. No inverno nunca, é onde o caminho ceifa as vidas sem piedade.

Respeitar o caminho, ler sobre a botânica e nunca comer da natureza o que não se tem absoluta certeza do que é, pois pode ser venenoso e mortal; exercitar-se e preparar-se economicamente e fisicamente, mentalmente, conectar-se mesmo à distância com *El Camiño*, e ir com uma mochila leve, com o essencial, roupas de inverno e verão, remédios, capa de chuva, itens de higiene pessoal para banho e o que o peregrino entender o que deve ser levado, não ultrapassando 8 kg.

A rotina da caminhada é geralmente levantar bem cedo, preparar-se, caminhar, parar a cada 2 horas por 15 minutos, comer, beber água, seguir marchando até o início da tarde, encontrar um lugar para passar a noite (em geral, albergues municipais), tomar banho, comer, pôr os pés pra cima, dormir. Depois acordar, comer novamente, preparar água e comida na mochila e reorganizar a mesma para o dia seguinte, dormir novamente para no outro dia, começar a peregrinação cedo. Assim, eu fiz em 26 dias, 799 km pelo caminho Francês. Mas em 3 pontos do caminho, Zubiri, Nájera e Sarria eu parei um dia a mais, para não morrer de exaustão, descansar, comer bem, recuperar-me.

Da comida, vale a pena ler o livro V do Codex Calixtinos , o livro do Calixto. É o primeiro guia de viagem conhecido do caminho de Santiago. Segui uma dieta de sanduíches de atum,

água e vinho, conforme o livro instruía. É fácil de guardar na mochila e realmente funciona. Também há outras opções no caminho, mas convém não exagerar. Outro detalhe que o livro do Calixto conta é sobre os trechos de águas não potáveis, vale a pena ler e estar informado sobre isso.

Se vale a pena acampar, alguns acampam, mas eu não aconselho, porque existem muitos animais perigosos na floresta, Javalis, e lobos e cães selvagens. Se eles os atacarem de noite com fome, nem os ossos dos peregrinos são encontrados. E muitos desaparecem na floresta. Quem peregrina por este caminho, pode ver lápides por todo o lado, lembrando a prudência e o respeito pelo caminhar, que é o respeito ao lugar e a si próprio(a). Leve sim um cajado, isso vai ajudar a aliviar a pressão dos joelhos e dos pés ao caminhar, e vai proteger você dos animais, principalmente dos cães selvagens.

Vinte km por dia é o normal da caminhada, com exceção do Pireneus, onde nesta primeira etapa é também a mais bruta e dura, e uma das mais bonitas. São 25 km de subida, e 5 km de descida, num labirinto entre abismos e penhascos perigosos. O tempo lá é muito instável e é necessário completar esta etapa no mesmo dia, por não haver refúgio seguro. No inverno muito peregrinos morrem pelo frio, vento e por cair em abismos cobertos e soterrados pela neve. Nunca peregrinar no inverno, a maior parte das lápides e memoriais destes que morreram estão nos *Pireneus.*

Tudo o que fizeres no caminho, estarás fazendo para ti mesmo. Cada um tem um ritmo, e logo verás que não precisas marchar junto de ninguém, e mesmo assim vais encontrar e por algum tempo caminhar com algumas pessoas, que você vai revendo ao longo da marcha.

Ninguém está errado no caminho. Se vais cético de que não vais ter nenhuma revelação cósmica, é isso que terás. Se vais crente por Santiago, e atualmente a peregrinação é até a Catedral onde estão os restos mortais do *Santo*, com fins de purificação cristã, e perdão dos pecados, adivinhas, sim, é isso que terás. Se és um mago e vais buscar a revelação mística, sim, é isso que terás. Acho que já entenderam a ideia.

O caminho é sagrado e tolerante por isso, mas que todos saem de lá limpos energeticamente pela troca de forças decorrentes das marchas peregrinatórias, isto todos sentem, independentemente de quem você seja ou de onde você vem. O caminho nunca mudou sua função desde sua origem.

Antigamente, na época dos primeiros cristãos, os peregrinos dependiam da boa vontade dos povos, com doações e acolhidas. Os hospitaleiros ligados às igrejas e até as próprias recebiam os caminhantes e os ajudavam para que eles pudessem chegar a Santiago.

A dinâmica atual está totalmente invertida, são os peregrinos que dinamizam a economia dos lugares por onde passa o caminho, em especial o *Caminho Francês.* Existem alguns santuários que acolhem hoje ainda peregrinos em troca de donativos em dinheiro. Eu fui como um peregrino mais antigo, sem tecnologia, com roupas de lã, chapéu de palha e bastão de madeira, e mochila pequena, calça jeans, e pobre, quase como um imigrante do início do Século 20. Aproximei-me assim do peregrino antigo, mesmo estando *Séculos* à frente dos medievais, e senti fortemente algumas de suas dificuldades e facilidades.

Um dos truques mais comuns utilizados nas cidades é o de convidarem o peregrino para descansar e relaxar. Quanto mais um caminhante demora-se num povo, vilarejo, cidade, hostel, bar, etc, mais ele consome bens e serviços e assim, gasta mais dinheiro e movimenta a economia local. É importante estar atento a isto e ter como base principal e prioritária o seu próprio planejamento de viagem. Já vi pessoas impedidas de continuar a peregrinação por ter entrado neste esquema e consumido suas economias antes do planejado. Não é errado parar e relaxar, na verdade é muito necessário, mas dentro de um planejamento próprio, pessoal e personalizado como norte e bússola, tendo em contas estes aspectos que perfazem e estão em todo *o Caminho Francês de Santiago de Compostela*.

Festas pelo *Caminho de Santiago*. Melhor evitar, pois isso vai consumir rapidamente as forças do peregrino, impedindo a marcha. Eu vi acontecer mais de uma vez, e não vale a pena. A melhor festa é desfrutar do caminho e completar a peregrinação. Na cidade de Santiago sim, pode-se fazer a festa depois de ganhar a *Compostela*, merecidamente e com motivo. Há tempo pra tudo e isto é importante de ser levado em conta. Para uma caminhada de sucesso, é necessário focar e concentrar-se no caminho, nos seus passos, no seu corpo, nas suas reflexões e na beleza do lugar. Só assim o sucesso da peregrinação será possível.

É inviável para um peregrino atual viajar sem dinheiro pelo Caminho de Santiago. Parte das florestas foram substituídas por campos de cultivo, as acolhidas dos peregrinos são quase sempre em troca financeira, e alguns povos simplesmente não lhe acolhem se perceberem suas dificuldades monetárias. Independentemente disso, há povos no caminho que são anti-peregrinos, já outros acolhem o peregrino antigo como um *Santo*, e experienciei isto por algumas vezes.

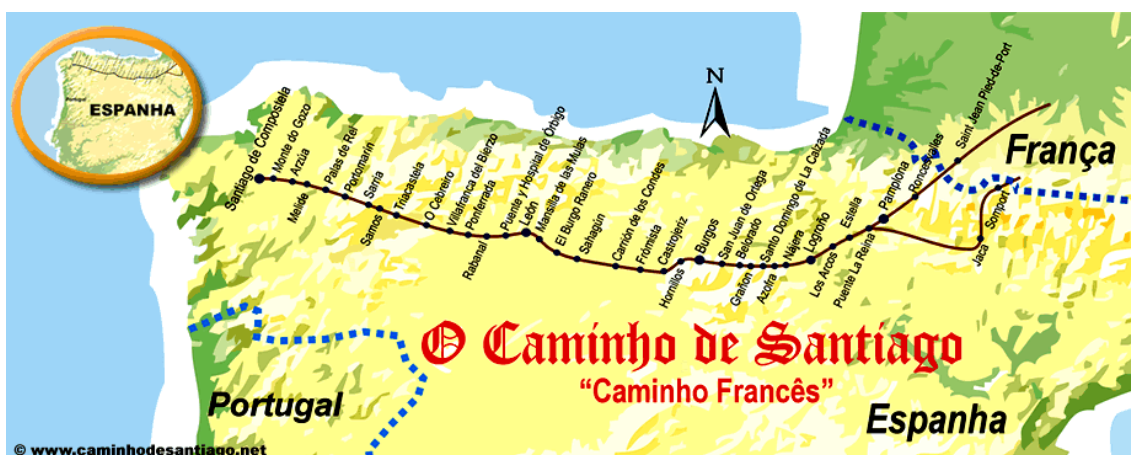
Não é de hoje que isso é assim, e no *Século* 11 o livro do Calixto relata sobre povos que acolhem bem os peregrinos e outros não. Faz parte do caminho, embora tenha-se mudado a dinâmica da peregrinação também a ponto dos peregrinos poderem manter as economias dos povos do caminho e não o contrário, o certo é que *El Camiño* está em plena atividade, mais de 3 mil anos depois.

Além do livro de Calixto, aconselho a estudar a história do engenheiro Santo Domingo da Calçada e do seu discípulo Juan de Ortega, que estão enterrados no Caminho Francês de Santiago. Assim também nunca beber da *Fonte de la Reniega*, antes do Alto do Perdão, pois é amaldiçoada, existindo lendas bem documentadas sobre ela. A fonte de *Vinho de Irache* fica no caminho alternativo dentro do caminho Francês, vale a pena ir ver. O caminho de 30 km antes de *O Cebreiro* é perigoso e tem lobos e cães, é bom não se demorar por ali, mas encontrarás na chegada uma cidade medieval.

É possível encontrar no caminho soldados e mestres templários em missão, pessoas em penitência, cientistas, pessoal da NASA, astronautas, magos e todo o tipo de gente que o fenômeno vai produzir personalizadamente para você, poderás inclusive fazer fotos.

Assim como o *Jogo da Santidade*, uma vez que chegastes em Santiago, vistes a missa, te confessastes, abraçastes o Santo e chegou nos restos mortais, e já limpo carmicamente, ou simplesmente aliviado por ter completado a missão, tem um extra.

Ir até a cidade de *Muxia*, na barca da pedra, e lá poderás ganhar um certificado de perdão. Depois segues até *Fisterra* e observa o pôr-do-sol e o nascer do novo dia, queimas todas tuas roupas, devolves a concha que ganhou em Santiago de Compostela ao mar, e entras no oceano nu, saindo em seguida renovado. Esta é uma prática antiga do tempo dos *Celtas e Druidas*, que os templários discretamente ainda o fazem e os preservam, com a também discreta anuência da igreja. É um ritual saudável, se feito com respeito a si próprio e pode ser feito por qualquer pessoa.

Respeite seu corpo no caminhar, e estará respeitando a própria estrada. Pise nas pedras com cuidado, como quem pisa nas estrelas, assim farás dos teus passos uma prece pessoal em homenagem a todos aqueles que caminharam antes de ti.

Vai aqui a lista do que foi a minha mochila, tão criticada por ser pequena, tão acertada para completar a peregrinação.

Lista para Mochila:

- Isqueiro.
- 03 Sanduíches de atum e pão, envoltos em papel alumínio.
- Caderno e canetas para escrever.
- Máquina fotográfica.
- Pinça/agulhas para bolhas nos pés / Cortador de Unhas/ Pomada antibiótica e anti - inflamatória /analgésicos e anti-inflamatórios em comprimidos.
- 1 Tesoura grande, protegida com papel alumínio reutilizável.
- 01 Exemplar do livro *A Taverna de Cronos*
- Chapéu e Cajado (adequado ao seu tamanho e com uma ponta na base, para montanhas e defender-se de cães selvagens) e *Credencial do Peregrino*. Tudo pode ser comprado no início do caminho Francês, em *Saint Jean Pied de Port* que é a etapa mais dura e mais cara em termos de tudo, mas muito bela e charmosa.
- Concha para pôr na mochila, identificando o peregrino (comprei no início do caminho Francês).

- Talco para os pés, para usar antes de cada etapa, secam os pés e evitam bolhas, não aconselho usar vaselina, e sim o talco, colocar por cima das meias e dentro dos tênis, antes de cada peregrinação, para absorver o suor durante a caminhada.
- *Band Aid* / e tiras protetoras descartáveis para proteger os pés.
- 02 pares de tênis para caminhada em pedras, amaciados nos treinos antes da peregrinação, pra evitar bolhas.
- 01 *Guarda-Chuva* pequeno, para usar somente em trechos de Sol sem sombra. E capa de chuva para chuva, podendo ser usado como manta ou cobertor para dormir. Nunca usar o guarda-chuva na chuva, por causa dos raios e descargas elétricas mortais, muito comuns no caminho de Santiago.
- Protetor solar para a pele.
- / 01 toalha /01 pano de loiça/
- 1 suporte para água de 500 ml, com tampa.
- Sacos plásticos pequenos.
- 01 par de chinelos.
- Manteiga de cacau, para proteger os lábios das intempéries do clima.
- 1 faca/ 1garfo/ 1colher/01 abridor de garrafas, protegidos em papel alumínio. Tanto o papel alumínio quanto os sacos plásticos servem para embalar e guardar sanduíches feitos com atum, mantendo-se bons por 2 dias na mochila com esta técnica, mesmo no calor. Mesmo com dinheiro, existem trechos sem água e comida, necessário ter sempre estes itens básicos na mochila.
- 1 gel de banho pequeno/1 pasta de dentes/espuma pra barba/02 giletes/desodorante rolon/ lenços umedecidos para passar no corpo, para banhos improvisados.
- Escova de dentes/fio dental/papel higiênico/colírio/ vitaminas/ bolachas.
- Pastilhas de vitamina C efervescentes, para colocar na água.
- 02 pares extras de palmilhas ortopédicas, para repor no tênis devido ao desgaste do caminhar.
- Relógio, com função despertador.
- 1 pedra pequena de seu País de origem, para colocar ao lado da Cruz de Ferro.
- Mapa do Caminho Francês.
- Escapulário e amuletos cristãos / para doar pelo caminho (opcional).
- Telefones de parentes ou familiares, escritos num caderno, para contactos de emergência.
- 01 Esponja para banho.

- 01 lanterna
- 01 saco de dormir.
- Telefone ou dispositivo móvel com GPS e aplicativos que mostram a direção do caminho de Santiago.
- Os três últimos itens eu não levei, mas deveria ter levado. Como fui testar minhas habilidades enquanto *Mestre do Mundo Antigo*, tive mais dificuldade. Mas aconselho vivamente a levar estes equipamentos, e roupas(02 pares de cada, para inverno e verão, pois o clima muda muito no caminho, todo o tempo) de material sintético e adequados para caminhadas, que são mais leves, secam rapidamente e facilitam a vida do peregrino. A mochila pode ser maior do que a minha, mas o peso deve ter no máximo 08 kg. Assim, poderás fazer um bom caminho ! ☺

- Dinheiro, o equivalente a 2 gramas de Ouro 19 quilates, por dia, somados para 40 dias de caminhada. Este é um valor total e já inclui despesas extras, caso necessite. Usei esta medida para que, na conversão de qualquer moeda de qualquer País, o valor da peregrinação se mantenha relativamente equivalente, dada a estabilidade do Ouro enquanto metal. Eu levei muito menos do que este valor e passei grande dificuldade financeira no caminho, pois a ideia foi a de manter-me como peregrino antigo e muito pobre, então os valores que indiquei são para uma peregrinação modesta.

- Treino de 06 meses pra amaciar os calçados que serão usados no caminho, equipamentos e itens adequados que já especifiquei e dinheiro naquela medida de que falei antes, são 03 itens importantíssimos para serem levados em consideração antes desta aventura.

E quando comemorarem e brindarem em *El Camiño*, podem lembrar-se de mim, pois estaremos por momentos ali juntos, como almas peregrinas vencendo o tempo e o espaço dentro do *Continuum* da eternidade.

Após fazer o *Feitiço do Tempo* que está no livro *A Taverna de Cronos*, de Gilmar de Marco que sou eu o próprio em nome artístico, vejo-me com o próprio lendário Calixto (autor do livro *Codex Calixtinus*) no Caminho *Francês de Santiago*, por intermédio da *Ponte do Continuum,* feito pelos *Magos* de Carlos Magno. E a muito custo consegui fotografá-lo, pois ele estava com medo da máquina fotográfica, embora ele tenha aceitado colaborar após receber um par de tênis de caminhada e 01 calça do Século 21, e com a minha palavra de que ele voltaria ao tempo dele o mais breve possível. Não resisti e dei dicas de como o *Codex Calixtinus* poderia ser feito, separando o livro por temas e numerando, especificando uma parte só como guia do viajante e sugeri que ele fosse o primeiro a fazer isso, dividindo o caminho por etapas e com dicas de alimentação para o caminhante peregrino. Parece-me que as dicas funcionaram e são usadas até hoje, mesmo que ele o tenha escrito no Século 12.

Contos do Peregrino

Então esta noite sonhei que Santiago de Compostela abria sua Catedral para mim. Era um homem sério, com uma grande barba. Ele me deu um cajado e três conselhos, para eu lembrar no momento em que eu acordasse. Antes de despertar, ele disse-me: O Caminho já começou, peregrino!

Os três conselhos que ele me deu:

Confie mais no que as pessoas estão fazendo, no que aquilo que estão dizendo.

Desconfie do amigo que diz "conte comigo" e não lhe atende nas coisas simples.

Um sonho exige o empenho de toda a tua vida, se queres que ele seja concretizado. Portanto escolhas bem, e cuidado com o que desejas.

E quando acordei de sobressalto lembrando de tudo, vi ao lado da minha cama um cajado. E Segui pelo Caminho.

Meu encontro com Santiago

A vontade de fazer o caminho de Santiago era um desejo antigo. Eu, sabendo o que sei hoje, teria me preparado melhor, da maneira que recomendo neste livro. Ninguém me contou que o caminho *Francês* era mal cuidado, de chão batido e com pedras pra todo o lado e de todos os tamanhos, com cercas eletrificadas em alguns pontos para o animais de campo e fazenda não fugirem, mas que passam mesmo junto à estrada. Também não me contaram sobre os perigosos animais selvagens que estão pelo caminho, e trechos asfaltados onde andamos desviando de caminhões em plena estrada.

Muito desta desinformação existe de propósito, porque a peregrinação hoje movimenta uma fortuna, e quem leva o dinheiro são os peregrinos, que para cumprirem seu ritual de marchar diariamente, vão deixando ali os trocos pelo caminho. Muitos vêm de distantes Países, investem muito, e ninguém volta atrás, uma vez que já estão lá. Muito mercantilizado a ponto de existir uma predileção pelo turismo de peregrinação do que para o verdadeiro peregrino.

Ironicamente o turismo de peregrinação advém da fama do peregrino. Dormir ao relento em frente ao *Memorial do Peregrino no Monte do Gozo*, ao som da festa dos povos pelos quais passei, com músicas exaltando ao peregrino, sendo que me negaram acolhimento por falta de dinheiro suficiente para um quarto em detrimento dos turistas foi para mim o símbolo máximo do quanto desvirtuado e fora da realidade original a peregrinação se encontra em sua origem antiga e medieval.

Marcar horários para um peregrino entrar nos albergues municipais é uma total falta de senso, já que o caminhante pode chegar a qualquer tempo nas cidades. Os horários impostos nestes lugares penalizam mais o peregrino pobre, que não pode pagar mais por um lugar mais caro, geralmente ocupado pelos turistas, que chegam em qualquer horário. A falta de noção é tão grande que fui entrevistado por 4 vezes como um peregrino mais originalmente próximo do que seria a peregrinação antiga e tradicional, e por 4 vezes dormi na rua por falta de dinheiro ou acolhimento, às vezes devido aos horários e depois das entrevistas.

Com ou sem dinheiro, é necessária uma reflexão forte sobre o sentido atual da peregrinação, já que o legado deste caminho é o de exatamente nos tornar seres humanos melhores, porque o poder desta marcha é para todos sem distinção de classes, religião, raça ou tempo, é este o legado dos *Celtas* e dos *Druidas*, adotada na nova roupagem e santificada por Santiago. O *Fenômeno* é democrático e qualquer um pode vivenciá-lo. A sensação de estar limpo por dentro e por fora, quando após a marcha, também é para quem quiser fazer o caminho.

Mas nem tudo são pedras. O caminho é cheio de belezas, incomparáveis, o tempo inteiro, mas tem de ser na *Primavera*, o melhor clima para o feito peregrinatório.

Quando eu era criança, ainda no Brasil, eu tinha sonhos recorrentes com uma marcha. Eu caminhava pela floresta, em estrada de chão com pedras, numa eterna subida, com uma suave voz dizendo-me: *Venha!* O sonho se repetiu muitas vezes por mais de um ano e era recorrente. Depois desapareceu e eu esqueci do assunto.

Já adulto, terminado o meu *Mestrado em Mundo Antigo pela Universidade de Coimbra* e iniciando um *Doutorado em Filosofia* pela mesma Universidade em Portugal, tive novamente o mesmo sonho de criança. Mas desta vez fui pesquisar, e vi pelas fotos na internet que eram as mesmas imagens dos meus sonhos. Quando eu cheguei em *Saint Jean Pied de Port* eu senti-me dentro do meu sonho infantil, respirava e sentia exatamente igual, e quando subi pelos Pireneus, o mesmo cansaço e falta de ar e sede, que eu sentia quando acordava. Na verdade,

eu sentia estar vivendo e realizando um antigo sonho, só que era real, e assim foi durante toda a peregrinação.

Li o *Codex Calixtinus*, o *Livro 5* que dá dicas sobre o *Caminho Francês*. Li os outros livros dele também. Num deles tem uma reza pra Santiago, é uma invocação. Achei aquilo interessante, me preparei em minha casa aqui em Coimbra e fiz um pedido ao Santo, com a reza do livro do Calixto. Não senti nada e pensei estar fazendo alguma asneira com isso, mas não pensei mais no assunto e cinco minutos depois fui beber um café ao lado de casa, bem no *Largo do Loureiro*, perto da Universidade.

Este largo foi um antigo cemitério medieval e mais antigamente ainda, no tempo de Cristo vivo, também um importante centro administrativo de Conímbriga (os romanos chamavam Coimbra assim, daí deriva-se o nome) para Roma. Pode-se ver ainda os vestígios deste tempo, assim como de vez em quando, os cadáveres medievais que apontam no Largo do Loureiro após forte chuva.

Pensando nisso, e se eu deveria fazer a peregrinação, fui tomar o café no *Girafas Bar Rolê* bem neste Largo do qual já falei. Entrei direto, conheço o dono e pedi o café. Nem pedi na verdade, ele me viu e já sabia o que eu queria. Mas ele estava diferente, me chamou para a área reservada para dentro do balcão e me disse:

Tem uma pessoa que quer falar contigo, está ali na mesa. Veja, ele é bem estranho, olha só como ele está vestido, como um peregrino antigo. E mais, ele só fala em espanhol e diz ser Santiago dos Anjos.

Estremeci, sabia que tinha sido a invocação feita pelo livro do Calixto, mas isto para mim era impossível. Fui na mesa e me apresentei. Sentei-me.

És o Gilmar?

Sim, sou.

Eu sou Santiago dos Anjos.

Mentira. Mostre sua identidade então!

Aproveitei enquanto ele tirava algo de seu bolso antigo e medieval, vi que era uma credencial. Ele estava tomando uma cerveja branca. Também pedi uma, brindamos, eu estava entrando na brincadeira. A qualquer momento ele iria me contar a verdade, afinal de contas, aparição de *Santos* é algo impossível.

Mas ele mostrou-me uma credencial do *Papa de Roma*, antiga, em latim, com o nome *Santiago dos Anjos.*

Satisfeito? Homem, todos nós temos nomes, até as pessoas santificadas, haha!

Mas como é possível seres o Santiago?

Não rezastes por mim, não me chamastes? Vais caminhar e buscar a Compostela, certo, Gilmar?

Como você sabe meu nome? Você nunca me viu antes. E como conseguistes chegar aqui?

Ele bebeu mais um gole de cerveja, sorriu e disse-me:

Gilmar, eu sou o dono de todos os caminhos de Portugal e de Espanha. Eu vim para lhe dizer que você deve fazer o caminho.

Comecei a gritar dentro do bar, eu queria fotos, testemunhas, o *Santo* estava mesmo na minha frente. Fiz um escândalo, queria que todos soubessem o que estava acontecendo. Mas o bar estava cheio de bêbados, então fui tratado como mais um embriagado. Nunca estive tão lúcido em toda minha vida. Mas o dono do bar conferiu e foi testemunha do fato. Ele levantou-se, e disse-me:

Vamos caminhar juntos, amigo, mas você tem de fazer também o Caminho Português, pois estás em Portugal!

Santiago, eu o invoquei porque queria saber se eu deveria fazer o Caminho.

Sim, você deve fazer El Camiño.

Mas existe algum motivo especial?

Quando você chegar na minha cidade e rever-me, você saberá o motivo. Terás de ver-me novamente. E não sairei desta cidade enquanto não começares a jornada. Agora tenho de ir.

Então Santiago dobrou a esquina à direita, passando pelo Largo do Loureiro, em direção a Igreja da Sé Velha, onde há lá o símbolo da *Vieira*, a *Concha do Peregrino*.

Nos próximos 02 meses que passaram desde o ocorrido, fui treinando, subindo e descendo ladeiras até ganhar forma física para peregrinar, e quando eu ia pedir o café, um silêncio sempre tomava conta do recinto. O *Girafa Bar Rolê* parecia assombrado pela santidade, com pessoas falando baixinho sobre mim, pensando que eu não escutava. Diziam:

Este cara é um bruxo,

Mas ele fez uma invocação e apareceu um santo

Que nada, mesmo inexplicável, deve ter sido algo natural,

Mas como, impossível...

Eu não me incomodava com os comentários, embora os escutasse. Tem tantas coisas que vivemos sem compreender direito como funcionam, e este *milagre*, embora fosse uma novidade, parecia algo inexplicável. Até pensei que, para os mais crentes, isto aqui ainda poderia vir a se transformar em um local de peregrinação, mesmo que por cima dos ossos dos medievais aqui do *Largo do Loureiro*.

Eu também estava cético, ainda mais depois de 02 meses. Buscava explicações racionais, científicas, mas o único dado palpável era o Livro do Calixto, a invocação a Santiago. Mas deveria ser só uma grande coincidência.

Chegou o dia, eu iria partir de Portugal / Coimbra a Espanha/ Madrid, de lá até Pamplona, e enfim, a França, na fronteira, em *Saint Jean Pied de Port*, onde deixaria o ônibus para trás e começaria a caminhar ou *Ultreia*, como diziam os antigos para o ato da marcha, *et Suseia* , significando ir além. Era assim que os antigos se cumprimentavam, num mantra de conforto e incentivo, hoje substituído pelo mantra do *Buen Camiño*! Tem um Hino em homenagem ao Peregrino, que se chama *ULTREIA - Chant des Pèlerins de St Jacques de Compostelle.*

Mas por estas e outras, na véspera de começar esta aventura, e tem de se estar um pouco louco para fazer isso, acredito, eu estava sem sono, e ainda eram 22:00hs.

Peguei novamente o livro 5 do Calixto, e os outros. Fiz novamente a invocação, eu queria convencer-me a mim mesmo de que era apenas coincidência o ocorrido a 02 meses do meu encontro extraordinário. Ainda lembrei das palavras dele, de que não iria sair de Portugal sem me ver peregrinar. Ah, duvido! Agora sim, rezei com força a Santiago, queria confirmar, desta vez se era tudo verdade ou eu estava ficando maluco.

Uma vez feita a invocação, repeti os mesmos passos. Saí para beber um café. O Largo do Loureiro estava em festa, já que é algo comum, pois fica entre duas *Repúblicas* de estudantes, as *Marias* e a *Baco*. Tinha muita gente, música ao vivo, entrei no *Girafas Bar Rolê*, ou como alguns dizem*, Biafra*, ou apenas *Bambolê*. Não vi ninguém, peguei um café e fui sentar-me.

Me chamastes de novo, Hombre?

É difícil de acreditar que você está sentado do meu lado, Santiago. É você mesmo?

Ele sorriu. Nisso vem novamente o dono do bar, e também sorri, como quem não acredita no que vê, e serve uma cerveja branca a mim e a Santiago por conta da casa.

Santiago, como isto é possível? Como funciona a invocação do livro do Calixto? Você mora no céu? Eu posso tocar-lhe? Eu vou fazer um bom caminho?

A reza do livro é um chamado. Você chama, eu venho, igual quando pedem uma cerveja ao dono do bar. Eu moro em todos os caminhos por mim consagrados. E sim, farás um bom caminho. Se podes tocar-me? Eu vim desta vez por um motivo apenas; desejar-lhe boa sorte, pois sei que amanhã você começa. Ultreia! Respondi: *Et Suseia!*

O dono do bar via tudo à discreta distância, emocionado. Santiago depois de beber a cerveja, saiu do bar e meteu-se no meio do Largo do Loureiro, no meio da multidão em festa, e me disse:

Eu vim desta vez, porque estava lhe esperando para lhe dar um abraço de peregrino.

Eu vou vê-lo de novo, Santiago?

Ele acenou com a cabeça afirmativamente, apenas. Então lhe dei um abraço, ao qual ele retribuiu com leveza. Era a sensação de abraçar uma almofada, não parecia humano.

Quando nos vermos novamente e se conseguires alcançar meus passos(ele riu brevemente quando disse isso), *abraça-me de novo!*

Onde Santiago, irei vê-lo de novo?

Na minha cidade! Agora preciso ir. E não esqueças, eu sou um peregrino pobre!

Ultreia et Suseia! Vá com Deus, Santiago Maior !

Depois ele desceu novamente pelo *Largo do Loureiro*, dobrou na mesma rua perto do *Museu*, sem olhar para trás, mas fez um gesto com a mão, apontando o indicador para cima, em meio ao pesado som do *Heavy Metal* promovido pelos estudantes em festa.

Este foi apenas um dos eventos inexplicáveis, pelos quais passei enquanto me envolvia com *El Camiño*. Mas foi motivo mais do que suficiente para no outro dia seguir para *Saint Jean Pied de Port,* em direção aos *Pireneus*, com o objetivo de reencontrar Santiago de Compostela.

Símbolos do Caminho de Santiago

Turisgrino: É o turista disfarçado de peregrino. É um símbolo vivo e está por toda a parte no caminho e interage com os peregrinos, pois quer sentir-se como tal e participar da vivência do caminho. Também pode ser uma mistura entre turista e peregrino, mas ao contrário do caminhante verdadeiro, este quer ter os benefícios e vivências do caminho com o mínimo esforço e mais facilidades. Peregrina de ônibus, de táxi, de trem e também a pé, mas também fica em albergues municipais como experiência. Não é errado nem é algo ruim ser um turisgrino, pelo contrário, é bom e recomendável. Muitos turisgrinos depois dessa experiência e interação com *El Camiño*, resolvem fazer a peregrinação de verdade e tornam-se peregrinos, que é aquele que anda a pé, de bicicleta, a cavalo ou de barco. Alguns peregrinos utilizam-se de movimentos e facilidades dos turisgrinos, como fim de completar a peregrinação, e nisso não há culpa ou erro. Muitos só completam a peregrinação se assim o fazem, e o objetivo do caminho é mesmo esse; chegar a Santiago e ganhar a Compostela, dentro das poucas regras ditas anteriormente, e que são bem flexíveis.

Peregrino: É aquele que anda a pé, bicicleta, cavalo ou barco. Há estátuas em homenagem aos peregrinos por todo o caminho. Há memoriais também lembrando os que morreram no ato peregrinatório. Muitos Santos também foram peregrinos, como São Roque, o Senhor dos Passos, ou *Santo Domingo da Calçada*, o engenheiro *Santo* que está enterrado no caminho Francês de Santiago na cidade de mesmo nome e dedicou sua vida a facilitar a vida dos caminhantes. Alguns poucos povoados idolatram o peregrino, recebendo-os como pessoas *Sagradas.*

Pueblos: São povos por onde o caminhante tem de passar, dentro do caminho de Santiago. Há 2 tipos de pueblos, os que gostam dos peregrinos, e os que não gostam. Para estes últimos, tem um X amarelo marcado, indicando ao peregrino passar por ali sem parar. Algumas cidades maiores também tem este X, como Frômista, por exemplo, que procura turisgrinos. Três quilômetros adiante desta cidade, existe um *Pueblo* chamado *Los Campos*, que recebem peregrinos verdadeiros e os tratam como pessoas sagradas. Geralmente nestes bons lugares estão marcados com uma estrela amarela, que tem o significado contrário do X, ou seja, recomendável ao peregrino estar e ficar ali por um tempo.

Guarda-Chuva: É o símbolo dos sonhos e do onírico no caminho. Faz alusão ao surrealismo de *Salvador Dalí*, sendo um elemento artístico de contrastes, com o fim prático de proteger do Sol enquanto peregrina-se, pois nunca se usa na chuva, por causa dos raios.

Capa de chuva: É a proteção do peregrino contra as intempéries do clima e mostra a constância frente às adversidades do tempo no caminho. Simboliza também a perseverança na dificuldade.

Capa: símbolo de proteção e caracteriza o peregrino antigo.

Chapéu: Outro símbolo de proteção contra os excessos do tempo, do sol, da vida.

Tênis ou bota de caminhada: Simbolizam os passos do peregrino, a marcha e a proteção de Santiago, e o próprio caminho percorrido, remetendo a antiga tradição dos caminhantes.

Calça Jeans: Simboliza o peregrino antigo do Século 19 e 20, o imigrante pobre, o homem em busca de sua purificação, a simplicidade.

Vinho: Simboliza a alegria e o primeiro milagre de cristo, as boas novas e a comunhão com outros peregrinos e com Deus. Simboliza também a purificação pagã *Celta e Druida* e o corpo de Diónisos / Baco, deus grego do vinho, cultuado também pelos romanos. Os vinhedos do caminho de Santiago remontam a esta época e são os responsáveis pelos melhores vinhos de Espanha.

Peixe: Símbolo do Cristianismo, simboliza a alegria e comunhão com a natureza e fartura.

Pão: Outro símbolo cristão, significa o mesmo que o peixe.

Àgua: Simboliza a natureza e a pureza do caminho.

Mochila: Representa tudo aquilo que o peregrino carrega em sua vida, seu fardo e suas virtudes, seus equipamentos e tudo o que é necessário para caminhar. Com o tempo, a mochila vai ficando mais leve, num exercício de desapego, para não carregarmos peso desnecessário pela vida afora.

Codex Calixtinus: Livro V, simboliza e é o primeiro guia de viagem conhecido sobre o caminho de Santiago, com dicas de caminhadas por etapas, alimentação, tipos de povos, perigos e maravilhas do caminho. É o conhecimento do peregrino. O livro é do Século 12 e a leitura é recomendável aos dias atuais.

Pata da Oca ou pata do ganso: É um símbolo Druida e Celta e simboliza o caminho de Santiago, sagrado entre o homem, a terra e o céu. Os primeiros cristãos o adotaram como símbolo sagrado, tendo alguma cruzes antigas este formato. Usava-se antigamente como amuleto de proteção na peregrinação, que com o tempo foi sendo substituída pela viera ou concha, já entre os cristãos.

Vieira ou concha: Símbolo que indica todos os caminhos que levam o peregrino a Santiago. Antigamente a concha identificava o peregrino que a levava no chapéu, e servia de medida como forma a não sobrecarregar famílias pobres que os acolhiam em casa, a medida da concha era a medida do que se podia comer na casa do anfitrião. Simboliza a simplicidade e a modéstia e a proteção de Santiago. Atualmente leva-se na mochila.

Pena do Galo: Simboliza o milagre de Santo Domingo da Calçada e leva-se no chapéu ou na mochila junto à concha. Representa o milagre e a justiça.

Cabaça: Representa a vida do peregrino antigo. Na cabaça colocava-se àgua ou vinho, que os antigos caminhantes anexavam ao cajado. Simboliza a vida, a alegria e a prudência.

Cajado: É a terceira perna do peregrino e representa a sabedoria, a proteção no caminho e a fortaleza da alma. No caminho, o cajado está representado como símbolo de proteção mística, nas mãos de muitos *Santos e Santas*, nas igrejas e antigas ermidas.

Cruz: É o símbolo da proteção e do sacrifício, das dores do caminho. Representa também o perdão e a salvação da alma, assim do milagre e dos dons do peregrino quando chegam a Santiago e os recebem como dádiva pelo espírito Santo. É a purificação da alma e perdão total dos pecados.

Crucifixo: Símbolo do Mestre de Santiago Maior, Jesus Cristo. Invoca a proteção dos Santos que estão no caminho de Santiago.

Galo: É o símbolo do milagre surrealista de Santo Domingo da Calçada. Se o peregrino passa por onde o galo cantar, a peregrinação está abençoada pelo Santo. Tem inclusive um galinheiro no andar de cima desta igreja de mesmo nome, por causa destes mistérios.

Seta amarela: É o símbolo mais comum e importante, pois indica o caminho que o peregrino deve percorrer para chegar a Santiago, sendo a principal orientação física do caminhante.

X amarelo: É o símbolo que consta em alguns lugares, vilarejos e cidades. Indica a presença de pessoas com aversão a peregrinos, satanistas ou lugares malévolos ou inviáveis para

peregrinar. Indica passar diretamente sem parar. Los Arcos, Belorado, Frômista, Samos, Triacastela e os povos depois de Arzua(Arzua é de bom povo e recomendável), com excepção do Monte do Gozo e da própria cidade de Santiago, são deste tipo.

Estrela Amarela ou Azul: Indica o contrário do X amarelo. Significa que são lugares acolhedores para peregrinos e recomendáveis como refúgio ou para ficar uma noite ou 2. Zubiri, Estella, Los Campos, Nájera, Melide, Sarria e Lugo são lugares assim, onde eu próprio pude comprovar. Passei muito rápido por Melide, mas tem ali uma estrela também, por ter o melhor prato de polvo do mundo. Arzua também tem uma estrela amarela.

Seta Azul: Indicam o caminho de paragens. São refúgios em geral mais caros, mas bons para peregrinos e turisgrinos. Podem também indicar bares e restaurantes. De vez em quando vale a pena ir ver algumas destas setas, desde que não sejam desvios muito grandes do *El Camiño*.

Ultreia et Suseia: Significa adiante e além, na caminhada do peregrino.

Buen Camiño: Significa o Bom Caminho, é um símbolo e mantra da peregrinação, que se ouve o tempo todo, como um incentivo ao caminhante, de uns para os outros, em trocas de boas energias.

Flor Azul ou Amarela: É o símbolo de que o caminho tem variadas flores. Em geral depois de Sarria e nas últimas etapas da peregrinação vê-se mais este tipo de símbolo.

Credencial do Peregrino: Indica a condição do viajante como peregrino, de quem está no caminho de Santiago. Com isto, pode-se entrar em área apenas aos caminhantes. Turisgrinos também os utilizam e se misturam aos peregrinos. O caminho é para todos, sem culpa e democrático.

Via láctea: Indica o Caminho do peregrino. De noite, pode-se ver claramente a sincronia do *Caminho Francês* na terra, com esta via. Compostela, campo das estrelas. É o símbolo da divindade dentro do caminho humano. E a origem de sua construção pelos Celtas e Druidas, manual de instruções e o mapa antigo destes povos, e parte do *Fenômeno*. É o símbolo do caminho sagrado.

Santiago: É o símbolo do Caminho. São Tiago Maior representa a dor e o alívio do caminhar, a santidade e o perdão total dos pecados e limpeza da alma ao chegar na Catedral e aproximar-se de seus restos mortais, de seu memorial. É o milagre e os dons do Santo, que também fazem parte do fenômeno e da dinâmica do caminho. Promove ao fim da peregrinação, a indulgência total dos pecados do peregrino, assim como poderes e dons misteriosos.

Bota-fumeiro: Na Catedral de Santiago existe um incensário enorme, chamado de *bota-fumeiro.* Simboliza a purificação da alma, e o perdão total dos pecados aos caminhantes peregrinos e as boas novas de alegrias de uma vida mais leve. É usada na missa que abençoa o peregrino que lá consegue chegar após a jornada como caminhante.

Existem muitos outros símbolos no caminho de Santiago, tais como a Cruz dos Templários, que representam alguns costumes pagãos adotados pela igreja e guardados por eles de forma ordeira e discreta. A roda antiga, labiríntica, remete aos Celtas e Druidas, aos ciganos peregrinos e à ordem feminina do Universo, à fertilidade e ao dinheiro e ideia de prosperidade, também sincretizada na roda da vida e na moeda que circula de mão em mão, que por todo o caminho serve como donativo.

O que se pode dizer do Caminho Francês de Santiago é que um fenômeno comum é a energia de ajuda mútua entre os peregrinos. Mesmo que vás acompanhado, os caminhos são diferentes. No fundo existirá um caminho personalizado para cada caminhante, com fenômenos e percepções próprias, pois o caminho dá o que desejas e precisas e sentes, mesmo que estejas fisicamente no mesmo lugar que seu acompanhante, por exemplo. Por isso aconselho uma peregrinação individual, para um melhor aproveitamento.

Um dos milagres do caminho é a percepção interna e auto-reflexão que te fazem mudar por dentro, no sentido de ter um novo olhar, uma nova perspectiva sobre a vida e isso muda tuas atitudes em relação a você mesmo e aos outros.

O caminho realiza medos e desejos e os resolve para você, com a sua ajuda, com sua reflexão interna e limpeza mental e espiritual e expurgação física. É a natureza do caminho um dos elementos responsáveis por isto. Outra parte que torna possível o fenômeno é a marcha, a eletricidade gerada, elétrica e estática, combinada com a marcha dos *Séculos* peregrinos. *A Via Láctea* também é um dos elementos e fatores que determinam isso.

O caminho é um espelho. Se não acreditas nisso, e pensas em outras coisas, *El Camiño* dará exatamente a você o que seus pensamentos refletem, e ninguém está errado, há que entender como o caminho funciona para desfrutá-lo, mesmo que seu funcionamento profundo que gera o princípio do fenômeno seja um mistério ainda por desvendar, que os Celtas e os Druidas criaram.

Se soubermos como o mecanismo do caminho funciona, como os antigos o fizeram para estes efeitos, poderíamos repeti-los em outros lugares do mundo com sucesso, embora ele esteja integrado com todos os caminhos que levam a Santiago e o fenômeno pode ocorrer, por

isso, em qualquer um destes lugares, seja no caminho Primitivo, Português, de Madrid, do Norte, etc; já entenderam a ideia.

Faltou aqui o manual de instruções de como construir outro *Caminho* similar a este de Santiago. Nem por isso o caminho deixa de cumprir a sua função, estando ligado aos peregrinos faz mais de 3 mil anos. Quem peregrina, crente ou cético, seja quem for, vai viver coisas e situações inexplicáveis, cortesia do *"Fenômeno"*. Quando isso ocorrer, desfrute com naturalidade, pois é uma combinação do fruto da sua consciência, do caminho e da natureza externa.

Uma das coisas mais curiosas sobre "O Fenômeno", é sua capacidade de auto-adaptação e camuflagem de origem. Explico. Sendo um efeito a meu ver, natural, quando manifesta-se no mundo real ele passa a ter dentro da perspectiva humana, uma explicação lógica e natural, racionalizada. O fenômeno de adequa ao nosso entendimento.

Exemplo, quando eu mentalizei encontrar um *Oásis no Caminho*, com uma senhora que possuísse um automóvel cor – de - rosa espanhol antigo, e isto manifestou-se 05 minutos depois, passou a ser parte da realidade que conhecemos. Posso dizer que aquela senhora realmente existe, que é um automóvel de família, que está tudo dentro da lógica, e minimizar tudo dizendo ser apenas uma coincidência. Com isso, quase não se percebe ***a origem que gerou*** o *Fenômeno.* Esta *Origem* a meu ver faz parte da natureza, mas tem um fundamento artificial, que os Celtas e Druidas criaram ou descobriram, e o mapearam.

O mapa dos *Fenômenos* é o próprio *El Camiño*, em que uma das funções é esta que expliquei, a outra é a da purificação geral, interna externa, da alma e do corpo. Os dois tipos de fenômenos na verdade são um só e ocorrem simultaneamente. Ninguém peregrina nesta estrada por acaso.

Agradecimentos

Ao meu filho Júlio César Kruchinski, coautor desta obra. E a Angelus Kruchinski da Silva, meu sobrinho e também coautor desta obra.

A minha família. A todos os anônimos, não citados, pessoas, coisas, lugares, Países e situações visíveis e invisíveis, a todos os Santos, hospitaleiros, amigos do caminho, povos e cidades que me foram favoráveis, refúgios e santuários de peregrinos.

Agradeço também a *Imobiliária Ideal* e todos seus colaboradores pela compreensão e apoio deste projeto, e ao *Pub Biafra Bambolê*, onde *Santiago* manifestou-se em pessoa por duas vezes, na frente de dezenas de pessoas e que recomendo como local de *Peregrinação Santa* aqui em Coimbra, que faz parte do *Caminho Português de Santiago de Compostela*. Também agradeço a cidade e a Universidade de Coimbra pelo conhecimento histórico e filosófico sobre *o Mundo Antigo*, que me permitiu peregrinar como *Mestre* nesta área.

Um agradecimento ao escritor Calixto e a seu livro V *Codex Calixtinus,* que forneceu-me dicas preciosas e usei-as nesta peregrinação, também ao bom pão e peixe e bom vinho, e aos *Magos de Carlos Magno* que permitiram este breve e mágico encontro na ponte entre os tempos.

Agradeço a cidade de Estella e ao albergue paroquial de São Miguel Arcanjo pela boa acolhida com o abraço de peregrino.

Um abraço Peregrino : Locutório Logocópia na rua de Fontiñas nº 184, na cidade de Lugo, onde o caminho primitivo de Santiago faz parte, lugar excelente para reabastecimento e serviços diversos. Hostel San Nicolas em Molinaseca. Taxistas de Samos e Sarria pelo apoio informativo. Hostels em Sarria, pelo bom acolhimento. Refúgio Gaucelmo, um verdadeiro *Santuário para Peregrinos*, em Rabanal del Camiño.

Segue outro abraço peregrino: Hostal Hispano, em Nájera, Pensión Usoa em Zubiri, zona de Navarra. A todo povo de *Los Campos* em Palência, pelo bom tratamento e acolhimento, igualmente aos cubanos e cubanas, bolivianas e colombianas, imigrantes, que deram-me suporte logístico entre Logroño e Lugo, e aos povos do mundo inteiro que apoiaram-me no caminho de uma maneira ou outra.

Aos holandeses e alemães andarilhos peregrinos que compartilharam noites ao relento ao bom café que eles faziam na hora em estilo acampamento na rua, enquanto comíamos sanduíches e eu escrevia o livro e compartilhávamos o vinho.

Aos religiosos e religiosas pelo bom acolhimento sempre com alegria. Ao Japonês peregrino misterioso e cozinheiro por ter feito um belo jantar oriental para mim e para os jornalistas sul coreanos e ter sido um exemplo de cortesia internacional.

A todos que me entrevistaram, e foram 04 Vezes(Para Taiwan, Estados Unidos, Itália e Japão), com uma menção ao documentarista italiano Stefano Cifalà.

Ao Fábio Ricardo Lunelli e família.

Aos cavaleiros templários e cientistas da NASA, e aos hippies, que muitas vezes eram todos estes que citei na mesma pessoa. E aos Celtas e Druidas, construtores e responsáveis originais pelo legado de *El Camiño* e seus *Fenômenos*.

A todos os peregrinos antigos que fizeram *El Camiño*, a todos que o fazem hoje, e a todos que ainda o farão, meu sincero respeito a todos vocês, desejo de boa sorte e gratidão, e de *Buen Camiño*! ☺

Enfim, agradeço também ao Fenômeno misterioso de *El Camiño*, aos amigos, aos leitores de todos os lugares e tempos, e a Santo Domingo da Calçada, a São Roque e a São Tiago Maior(Santiago) por ter-me guardado os passos e protegido - me, salvando-me e livrando-me a mim e a minha família *Kruchinski* que representei em peregrinação, de todo o mal.

E também a todos que tornaram este livro possível e favoreceram a cultura da liberdade, da magia e do mistério, a minha mais sincera e profunda gratidão.

Deste autor que vos escreve;

Um grande abraço de peregrino a todos vocês!

Realidade, poema de *Gilmar Kruchinski Junior*, com a edição de foto por *Júlio César Kruchinski e Angelus Kruchinski da Silva:*

Realidade

A Realidade é a imagem da real idade sem tempo.

Sem idade. Dá de cidade. Imortal abstracionismo camarada em floresta descampada.

Erro sem perdão, culpa sem pecado. É a velha do mercado.

Também é a tecelã de Homero, as 3 pernas de uma deusa, e um sonho formado por enigmas.

É o masoquismo dos Santos, e a beleza incomparável, indizível e indiscernível da passagem.

Com desconto é claro, debitada na morte mascarada, encaixotada e embalada, da vida quitada sem o saber, sem nada.

Da angústia do porvir, a realidade não sabe nada.

Conjectura na ilusão, tece o sonho nas mãos do destino idealizado, sem perdão, sem culpa e sem pecado, atomizado na estrutura quântica do incompreensível fado.

A realidade, em nós, com ou sem nós, somos nós.

Liberta-te, e vive!

Com ou sem realidade.

Caminho Francês de Santiago de Compostela.

O Glossário de Sentimentos e Sensações fazem parte dos Contos e deste Diário do Peregrino.

Estas primeiras *palavras sensações sentimentos* foram feitas antes de rumar ao Caminho de Santiago de Compostela, e expressa sentimentos meus e também de amigos, aqui na cidade de Coimbra, Portugal. Mas como o caminho começa dentro de nós, antes de se expressar na realidade, já alguns passos nesta direção foram dados. Este é o primeiro resultado:

Zinfra: Sentimento de Frustração por ter perdido um momento em que todos estavam involuntariamente se divertindo na sua ausência.

Pertalo: Sensação de tristeza por nunca ter conhecido uma determinada pessoa por quem tantas pessoas falam com carinho ou admiração.

Cavela: É quando você está com muito medo de alguma coisa, mas a curiosidade é maior ainda.

Cavelão: É quando o medo é avassalador e a curiosidade se sobrepõe a ela e a ultrapassa.

Sinfrenia: É o arrependimento de não ter-se produzido ou exigido de si próprio mais, enquanto o momento era propício para o fazer , tendo o momento deixado de existir. Às vezes a *Cavela* não é tão forte e aí a pessoa tem uma *sinfrenia* como consequência, mas se for um *Cavelão*, isso não acontece, daí não tem *sinfrenia*.

Singência: É quando chegamos no lugar e sentimos de imediato que todas as pessoas e coisas que ali estão querem que estejamos presentes naquele momento e hora.

Zeúra: É a sensação de que se está conversando em um grupo que está falando sobre um tema banal para eles mas que ao mesmo tempo não se entende nada, dando a sensação de estar deslocado por causa deste fato.

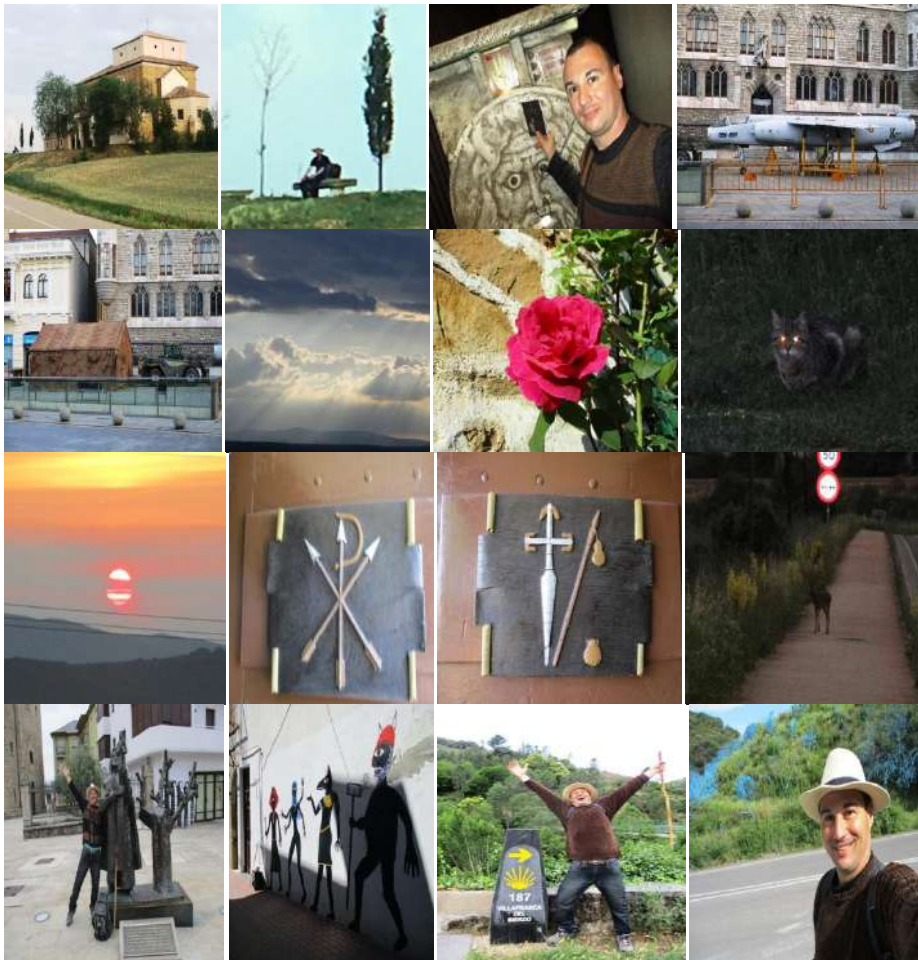
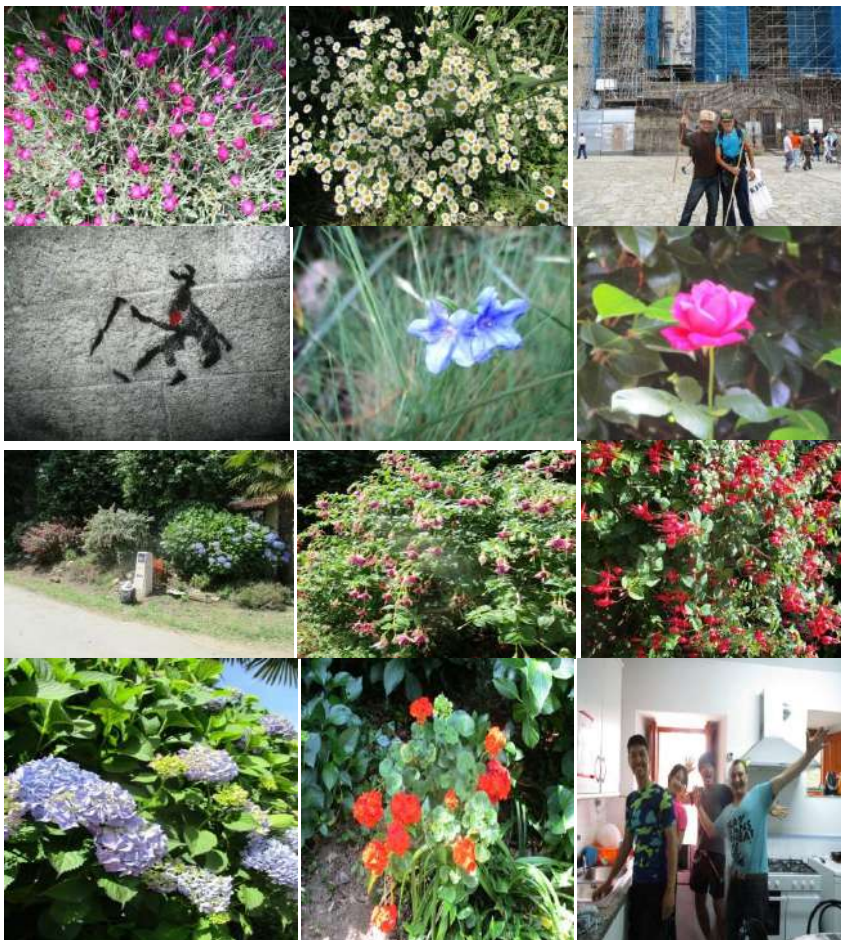
Dejapirot : É a sensação de estar passeando em um lugar, e de repente sentir-se em outra época, fora do tempo original, ao mesmo tempo que se tem uma sensação de harmonia e conforto com a situação, geralmente temporária.

Tamplickya: É a sensação de um dia antes de viajar a Santiago de Compostela, pedir ao santo um sinal, e 5 minutos depois ele está em frente da sua casa, vestido de peregrino, te chamando pelo nome, lhe convidando ao *Caminho*, mostrando as credenciais de Compostela enquanto fala em *Espanhol,* na frente de 50 testemunhas.

Imagens decorrentes de *El Fenômeno*

Fotos decorrentes do efeito do *Fenômeno* do Caminho de Santiago de Compostela.

O fenômeno, na hipótese de ser efeito da natureza em combinação com a atividade humana, foi apenas descoberta pelos antigos Celtas e Druidas e reaproveitado pelos povos posteriores. Neste caso, os antigos apenas facilitaram esta manifestação, construindo a estrada que hoje chamamos de Caminho de Santiago, em linha direta com a Via Láctea, o campo das estrelas, *Compostela*. Se assim é, *El Camiño* continua a ser um mistério desde os primeiros construtores desta estrada, até os tempos atuais.

Fotos do Caminho Francês de Santiago de Compostela:

Façase o caminho para que não te contem como ele é.

C-SANTIAGO

A Compostela, que certifica meus passos, 799 KM em 26 dias, pelo Caminho Francês de Santiago. Ao fim da jornada, é necessário ir na Igreja de Santiago, apresentar as credenciais do peregrino, devidamente com 02 carimbos ao dia, para certificação dos passos, e receber este documento. É o comprovativo de que a peregrinação foi completada com sucesso!

"Omnes dies et noctes quasi sub una sollempnitate continuato gaudio ad Domini et apostoli decus ibi excoluntur. Valve eiusdem basilice minime clauduntur die noctuque et nullatenus nox in ea fas est haberi atra (cf. Ap 21,25) quia candelarum et cereorum splendida luce ut meridies fulget." (Códice Calixtino)

El Cabildo de la Santa Apostólica Metropolitana Catedral de Santiago de Compostela sita en la región occidental de las Españas, a todos los que vieren esta carta de certificación de visita, hace saber que:

Gilmar Kruchinski Junior

ha visitado la Basílica donde desde tiempo inmemorial los cristianos veneran el cuerpo del Beato Apóstol Santiago.

Con tal ocasión el Cabildo llevado del deber de caridad, al tiempo que con gozo, le dan al peregrino el saludo del Señor y piden - por intercesión del Apóstol - que el Padre se digne concederle las riquezas espirituales de la peregrinación así como los bienes materiales. Bendígalo Santiago y sea bendito.

Dada en Compostela, Meta del Camino de Santiago, el día 11 del mes Junio del año 2017

Despues de realizar 799 km Desde Saint Jean Pied de Port donde comenzó el 16 de Mayo del 2017 por la ruta del Camino Francés

Segundo L. Pérez López
Deán de la S.A.M.I. Catedral de Santiago

Credencial do Peregrino com os carimbos

Este é o Certificado da Compostela original, em Latim, que todos os peregrinos recebem quando completam o percurso na cidade de Santiago. O Certificado específico, onde constam os Kms , a cidade de início da peregrinação e o tempo decorrido, é o que apresentei primeiro.

O último carimbo colocado na credencial é o da igreja onde está Santiago, certificando o cumprimento da peregrinação e após este ato, é emitida a Compostela.

CREDENCIAL
DEL PEREGRINO
Credencial
del Peregrino

A Taverna
CRONOS
ARE YOU
AWAKE?
¿ESTÁS
DESPIERTO?
EL MAESTRO
ESTA AQUI,
Y TE LLAMA.

Que son tus
Sueños?

EL VIAJERO FELIZ
Paco Pestana

TINTO DE VERANO
Paco Pestana

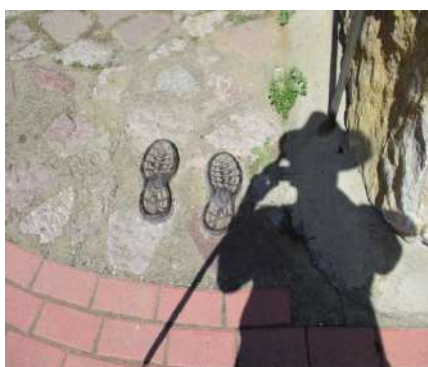
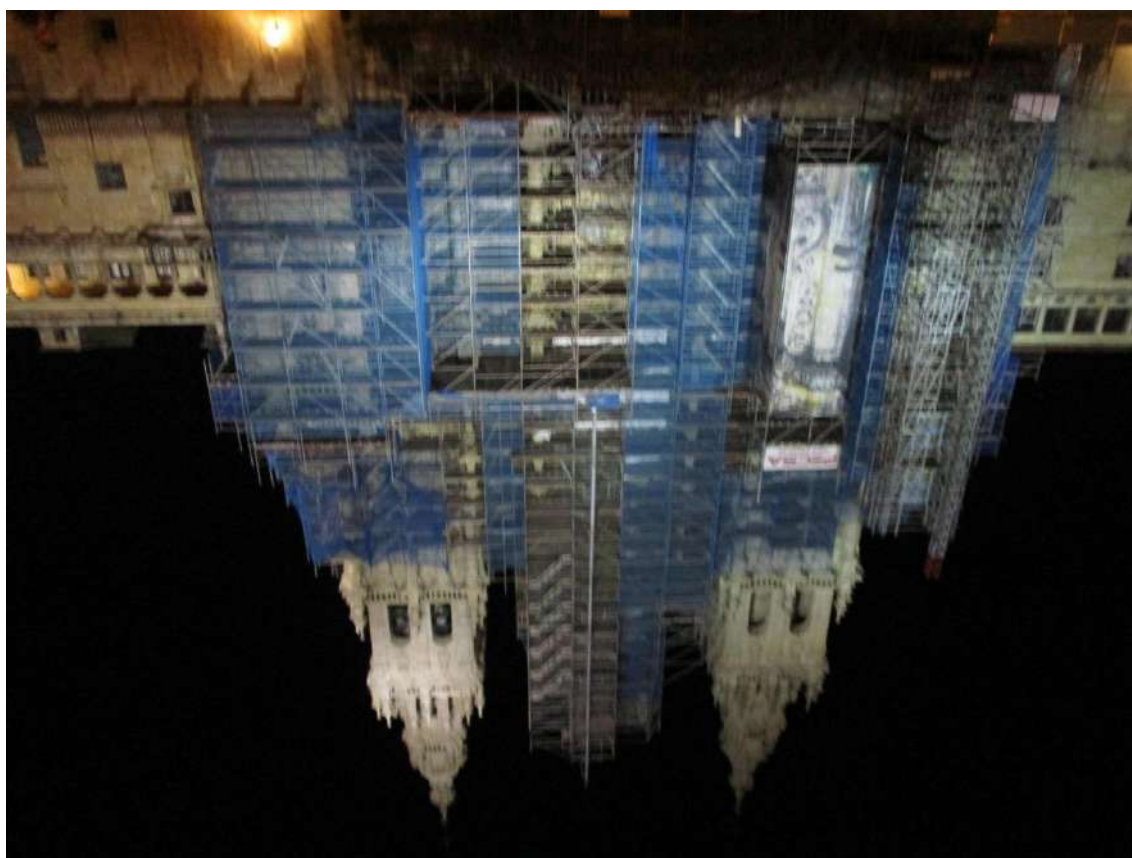



Foto da Catedral da cidade de Santiago de Compostela. Tradicionalmente o peregrino, pela noite, deita-se na Praça da Catedral, de maneira a ver a Igreja de cabeça para baixo. Isto é feito para ter-se a estranha sensação de, por momentos, estar flutuando no espaço. É parte do Fenômeno do Caminho e muito popular entre os peregrinos que lá chegam e aproveitam a praça para descansar e confraternizar.

Seguem as minhas reflexões, percepções, sensações, sentimentos e anotações que fiz desde o primeiro dia de peregrinação, até o momento em que ganhei a Compostela:

Zipirô: É a sensação que se tem quando o motorista, em Madrid, descobre que você é um peregrino e muda a rota do ônibus lotado só para ajudar, tudo enquanto os outros passageiros ficam sem entender o que acontece, porque ele não queria perder a oportunidade de participar da experiência conjunta.

Tsiriô: É o sentimento que ocorre a partir da lembrança de um sonho decorrente da infância que persistiu seguidamente, a de caminhar e desbravar uma floresta desconhecida e descobrir que o ambiente existe de fato, mesmo que anteriormente nunca se tenha tido conhecimento prévio do lugar.

Zumpiri: É a sensação que ocorre quando a viagem está a ser um sucesso e paradoxalmente por causa deste fator, encontra Pamplona feita uma cidade fantasma e vê-se na estrada como um andarilho, mas com o espírito confortável e em segurança.

Tisuapezá: Quando, depois do Zumpiri, o peregrino é surpreendido pelo oráculo chamado de *boca da verdade* que fala e pede para colocar a mão dentro de sua bocarra, e isto feito, de dentro sai a *Credencial do Peregrino de Compostela,* oficializando assim o início da peregrinação de Santiago. Tudo ocorreu ao acaso e de forma espontânea, revelando-se então o sentido da busca, quando o oráculo novamente falou para eu seguir até *Saint Jean Pied de Port* de ônibus, e em França começar a caminhar. A foto deste oráculo está neste livro.

Tziram: É a sensação mesclada de surpresa e gratidão quando ao peregrinar, tem-se o apoio espontâneo do povo *Navarro* em Pamplona.

Trumba: Sentimento místico de beleza quando se está num ônibus na cidade de *Sória* em Espanha e encontra-se um único falante de português que comenta em voz alta querer encontrar um escritor, e assim apresento-me espontaneamente na hora e autografo o livro *A Taverna de Cronos*, pois já estava na mochila do peregrino e autor para este intento, sem que nenhum de nós dois tivéssemos tido conhecimento antecipado deste encontro.

Calimosto: Sensação de pertencer espiritualmente a outro povo, diferente de sua origem de nascimento e País, sentindo-se à vontade com isso.

Fonlêt: Sensação de ter-se transformado em peregrino de Santiago em *Saint Jean Pied de Port* a iniciar o caminho oficial nos *Pireneus,* com a impressão de já estar no caminho à muito mais tempo.

Zoanfit: É o sentimento de sentir-se bem sendo um peregrino atravessando os Pireneus, numa mescla de beleza e auto-superação corporal.

Midso: Sentimento que se tem quando falamos de alguém que morreu no caminho de Santiago de Compostela, e dois minutos depois a lápide do defunto aparece no meio da floresta.

Tisabor: Sentimento de orgulho pessoal e coletivo com ênfase na realização do caminho dos *Pireneus*, ao mesmo tempo que se está muito cansado depois de percorrer o mesmo.

Paletoria: Sensação de vontade de ficar sozinho para refletir sobre o caminho de Santiago, mas dormes coletivamente em albergues para vinte pessoas em Roncesvales, e mesmo assim gosta-se da experiência.

Araceli: É a sensação de viver dois extremos de forma contínua; ao descer de Roncesvales até Zubiri abaixo de chuva torrencial como peregrino de Santiago, e depois disso poder ficar sozinho num quarto de luxo a um preço de quarto simples para poder escrever as letras deste livro, já tendo passado pela Paletoria.

Dzibodi: Sensação de estar em um lugar intermediário entre Paletoria e a Araceli e o Tisabor.

Zupião: Sentimento de desconforto corrigido frente a uma situação onde o erro de sentar à mesa coletiva revela italianos mafiosos que idolatram a língua portuguesa, enquanto o anfitrião espanhol troça da situação ao mesmo tempo em que todos nós que sentamos à mesa, trocamos de dicionário e falamos todos em espanhol perfeito, fazendo assim, do idioma, um condutor do modo de agir do cozinheiro que no final, muda a retórica da troça e trata bem o peregrino que sentou com os mafiosos italianos, cobrando na conta, mais destes, que ficaram amigos do português, que na verdade era também brasileiro e autor deste livro.

Zupãn-Maza: É a convicção em sentimento de ter tido a primeira mística experiência real do caminho de Santiago ao ver a *Fonte de la Reniega* na estrada antes do *Alto do Perdão,* que pertence ao Diabo, ao mesmo tempo que se vê o próprio a provocar o peregrino sedento, enquanto outros passantes fogem do local gritando e advertindo a não cometer tal ato de beber da fonte para não ser amaldiçoado e ficar sem fé; tudo isto no mesmo instante em que se está sedento e o capeta se disfarça de peregrino; mais especificamente, é o instante exato em que a àgua ofertada pelo demônio é recusada pelo peregrino tentado, e a fonte antes de desaparecer por momentos com o maligno, é fotografada.

Mazalião: Ocorre depois do Zupãn-Maza, quando o peregrino, ao subir a ladeira depois de ter fotografado a fonte mística e diabólica, encontra àgua abundante na chamada *Fonte do Perdão.*

Flexorikse: O caminho é um reflexo cognitivo de nossos pensamentos, desejos e ações, medos e virtudes que se materializam em coincidências, acontecimentos inexplicáveis e reflexões com outros peregrinos, sendo como o próprio espelho de si mesmo enquanto peregrina-se, fazendo assim desta experiência, algo mágico.

Teteange: É a situação em que, após passar pelo Mazalião e pelo Zupãn-Maza, o capeta aparece no quarto do Monastério onde se está instalado, oferecendo a mesma garrafa de água da fonte maldita prometendo que, se eu bebesse, ele nunca mais iria para mim aparecer; ao mesmo tempo em que o peregrino o recusa novamente, mas torna-se colega de quarto do diabo, ficam amigos quando o mesmo diz ser um anjo, com pai anjo e mãe angelina, no momento espantoso onde o peregrino recebe, amigavelmente, um abraço diabólico, e após este feito, acorda novamente em Roncesvales, tendo voltado magicamente no tempo e no espaço, num *loop* terrivelmente desconfortável, tendo de percorrer novamente as etapas já feitas como se vivesse num permanente *Déjà Vu*.

Dibuá: Acontece após passar pelo Teteange; quando o peregrino encontra a Ermida de São Miguel Arcanjo, reza ao mesmo e, algumas horas depois, é acolhido com festa pelos monges voluntários do próprio *Santo* a quem se pediu o favor de acolhimento, com comida, bebida, jantar e espírito medieval, na cidade de *Estella*.

Trenstar: Sentimento de ver Peregrinos fazendo o caminho contrário ao de Santiago, sendo alguns deles peregrinos satanistas que buscam a *Fonte de la Reniega* para beber de sua àgua maldita e confraternizar com o diabo.

Disanbo: É o sentimento de ser um peregrino pobre e sentir o egoísmo humano na sua vertente não peregrina quando para avançar no caminho, temos de inevitavelmente ir deixando os companheiros de peregrinação para trás e mesmo abandoná-los de forma gentil e impiedosa, para podermos avançar.

Dunkê: É o paradoxal sentimento de ser bem acolhido como peregrino, obtendo todos os recursos de um refúgio, ao mesmo tempo em que a antipatia dos acolhedores se faz evidente.

Xisbô: É o sentimento e sensação de estranhamente, ao constatar que seus companheiros de peregrinação ao qual compartilhou-se tempo de caminho, experiências e companheirismo, tornaram-se completos estranhos, tendo-se vontade de afastar-se dos mesmos.

Ginsan: É a constatação de um sentimento de certeza de que o *Caminho de Santiago*, embora aparentemente coletivo, é algo completamente personalizado, e há que ser um bom malandro para percorrê-lo.

Tziuntá: É a sensação de ter aprendido a primeira lição de *El Camiño:* Para prosseguir, sejas estratégico, sem se importar com a opinião dos outros caminhantes, pois não existe nisso certo ou errado, há apenas a experiência decorrente da peregrinação do caminho, de forma muito pessoal.

Zam: É a convicção certeira de que o caminho está cheio de malandragens, e há que usar algumas para ser bom peregrino.

Duran: É a sensação de ter aprendido a segunda lição de *El Camiño,* depois do Tziuntá: Aprender a desfrutar da viagem até *Compostela,* superando assim todo o sofrimento inicial do caminhante.

Yomark: A primeira coisa que se encontra na peregrinação é a ansiedade, depois vem a alegria, em seguida na caminhada o sofrimento, mas junto vem a beleza que sempre acompanha a peregrinação, depois aparecem mais alegrias, tudo junto com as dores do caminhar. Depois entra a nova fase: Recuperação corporal, estratégias novas e o início do desfrutar do caminho até a *Compostela*.

Chazam: É a sensação de pedir a Santiago uma melhor acolhida ao peregrino que sofre com falta de dinheiro e de comida, e cinco minutos depois encontrar dinheiro no caminho, e ao chegar na próxima cidade, ser acolhido ao preço de albergue por uma dona de hotel e pagar com parte do dinheiro encontrado por ela ser vidente e ter visto, muito emocionada, Santiago ao meu lado, com seu cajado e ter-me dito isto, já que perguntei o motivo da emoção e aproveitei e contei-lhe do sucedido. Daí o contraste, se durante a manhã as minhas condições de moradia e comida eram dramáticas, pela tarde o peregrino via-se num quarto triplo de luxo só para desfrute pessoal, com fartura e dinheiro no bolso e podendo escrever, emocionado, estas letras, sentindo que isto é um milagre e que Santiago é um Santo criador de felizes coincidências.

…….

O *Caminho Francês de Santiago de Compostela* é um segredo que vai sendo desvendado e revelado aos poucos, passo a passo. O lugar mais bonito e perigoso e de nível extremo de

dificuldade é bem no início, em *Saint Jean Pied de Port,* subindo os *Pireneus*. Nesta cidade francesa que citei, existe boa acolhida, assim como *Roncesvales*. A cidade de *Los Arcos* tem bela igreja, mas o povo não é muito afeito a peregrinos, preferindo turisgrinos, ou turistas de peregrinação*. Logroño* é uma cidade urbana e bonita, sendo boa opção para serviços e reorganização financeira. Sem esquecer, as cidades de *Zubiri*, *Estella e Nájera*, são ainda, junto com *Roncesvales*, as melhores cidades acolhedoras de peregrinos.

………

Sobre os companheiros de viagem: É como na vida. Há afinidades entre uns e outros nem tanto. Há grupos inteiros aparentemente muito simpáticos que não me convencem. Neste caso, deixe-os ir e fique mais um dia na cidade. Poupar forças e fugir de grupos de peregrinos que não lhe agradam ajudam e muito a completar a peregrinação, que é o objetivo da marcha. Mas sobre a malandragem do qual já falei, esta é uma delas, a outra é jamais prejudicar um peregrino, goste do mesmo ou não, assim não amaldiçoas a tua viagem e segue no bom caminho.

………..

Outro detalhe importante sobre o caminhar é aprender a respeitar seu corpo e ouvi-lo e compreendê-lo; só assim será possível completar o caminho. A jornada não deve ser só de sofrimento, há que buscar e sorver o prazer que *El Camiño* inevitavelmente proporciona.

……

Lolívia: É a sensação de reconexão cultural, migratória e surrealisticamente histórica de ir tomar um café na cidade de Logroño e a atendente, indígena boliviana, paga a conta para ajudar o peregrino, e ainda oferece gratuitamente suco de laranja, em um sentimento de migração comum, por causa da minha origem brasileira, mesmo sendo português.

……

Princesta: Sentimento de alegria e gratidão ao entrar na igreja de Santo Domingo da Calçada onde o mesmo está enterrado, e ao fazer a reza como peregrino, o galo canta no 2º andar do galinheiro da igreja, o que é um sinal da bênção do caminho, dado pelo *Mago Engenheiro Santo*, e em seguida ir ao povo de San Juan Ortega e instalar-se na mesma igreja em que seu discípulo, também Santo e de mesmo nome da cidade, está enterrado ao lado de uma pia batismal que é fonte dos desejos que se realizam, quando joga-se ali, uma moeda.

………

Já chegando perto de Burgos e com as primeiras bolhas nos pés que o caminho me oferta, tenho notícias por outros caminhantes que boa parte dos peregrinos que começaram junto comigo em *Saint Jean Pied de Port* , e que tanto criticaram minha mochila por ter só o essencial; roupas, àgua, comida, remédios e itens de higiene pessoal, ficaram para trás, pelo caminho, desistiram. O peso que eles carregavam nas costas consumiu-lhes os pés e os joelhos, e suas roupas e equipamentos modernos e caros não conseguiram lhes restituir a saúde. Lição de *El Camiño*, levar só o essencial, menos é mais. Sigo até a *Compostela*.

………

Perto de chegar em Burgos, recordo que tive de socorrer 02 peregrinos, em tempos diferentes. Primeiro, uma mulher que caiu no chão e cortou o queixo na queda, o segundo foi um homem de nacionalidade indefinida que estava com uma grave infecção na perna. Para a primeira, pomada e curativos com *band aid*. Para o segundo, pomada antibiótica na perna e o auxílio como tradutor, já que ele só falava em inglês e não conseguia pedir ajuda em espanhol.

Neste caso, falei do assunto a um taverneiro local que o levou pessoalmente a um médico. O mais grave é que ele não queria ajuda, queria sim continuar caminhando, mas morreria de infecção generalizada em poucos dias. Por fim, ele aceitou o auxílo. Já da mulher, como era no queixo, esta seguiu a marcha. Ser peregrino é isto, ser criticado, ajudar, perdoar (mas não esquecer, para não perder a lição do aprendizado) e seguir adiante, com as forças da luz de Santiago.

……….

Ariabu: Sensação de ser abençoado por Santo Domingo da Calçada e por seu discípulo San Juan de Ortega, com bênçãos de Santiago.

……….

Das malandragens de que falei sobre o caminho pode-se traduzir em uma só palavra: Respeito. Respeito a si mesmo e aos outros, com seu corpo e com *El Camiño.* Se estás cansado, pare e contemple e reestabeleça as forças. Se encontras um peregrino chato e não queres caminhar com ele(a), atrase-se um pouco e o(a) deixe ir.

Caminhe com delicadeza, respeitando seus pés e as pedras do caminho para não machucar-se, e por favor, faças seu próprio caminho. Se estiveres errado(a), *El Camiño* lhe

mostrará, se estiveres certo(a), também. Confie mais em sua intuição ao caminho do que nos seus colegas de viagem, pois a maioria deles não chegará até Santiago de Compostela.

……

Cada peregrino tem seu próprio ritmo, por isso respeite o seu. Neste sentido, caminhe sempre sozinho, mesmo que acompanhado.

……..

Ojoberba: É a sensação de estar vivendo já na estrada, de pertencer a peregrinação, de viver e compartilhar bons momentos com outros caminhantes peregrinos, estar confortável e feliz com isto, ao mesmo tempo em que sente-se a instabilidade desta viagem.

………..

970 Dideram-Apa: É a sensação que existe depois da Ojoberba em sequência, onde se é acolhido novamente pelos discípulos de São Miguel Arcanjo, similarmente ao que ocorreu no sentimento de Dibuá ao mesmo tempo em que as bolhas dos pés explodem ao caminhar, misturada com a sensação de que já se percorreu metade do caminho até Santiago.

……

Dos momentos místicos que tive na estrada, em *El Camiño* : A primeira foi o encontro com o Diabo na última fonte (*Fuente Reniega*, *Fonte da Negação*) antes de chegar ao *Alto do Perdão*. Ele insistiu para que eu bebesse da àgua que ele havia abastecido na fonte e que estava em seu cantil. Tentou-me com a sede e a miséria, mas eu o ignorei. De noite encontrei-o ao lado da minha cama, com o mesmo maldito cantil de àgua na mão. Novamente insistiu, dizendo que bastava eu beber apenas um gole, e ele nunca mais iria aparecer pra mim. Neguei-me. E mais, ignorei a mais poderosa criatura do inferno e fui dormir, pois estava exausto. Simples assim.

Passado um tempo, acordei, incomodado com a canção *High Way to Hell* que vinha de debaixo da minha cama. E lá estava ele, parecia uma piada, mas não era. Seu jeito brincalhão e seus olhos vermelhos e vontade de falar perturbavam-me e impedia-me de descansar. E ele não iria parar de me atormentar, já conheço o histórico milenar deste tipo.

Ele ficou lá ao meu lado no chão, ao lado da cama a noite toda, impedindo-me de dormir, e com isso, comprometendo minha caminhada para o dia seguinte, tornando-a mais penosa e complicada do que já estava sendo. Então, sem alternativa, comecei a conversar com ele:

Sendo a coisa maligna mais poderosa deste planeta, não tens nada melhor pra fazer, do que ficar embaixo da minha cama, ou do lado, cantando canções infernais e me atormentando? Porque não vais trocar ideias com os satanistas, estes que fazem o caminho de Santiago ao contrário em teu louvor? Então você os abandona e os deixam peregrinar na esperança de encontrá-lo, e vens aqui incomodar-me? Não faz nenhum sentido.

Não é mesmo infernal, genial e sem sentido o que faço, peregrino, tal como uma obra de arte? Não sabes que vou para onde quero, não por onde me chamam? Deverias estar honrado com a minha presença, mas por favor, me chame pelo meu nome verdadeiro, Angel, de pai Angel e mãe Angelina.

Faz sentido, Angel! Mas por quê tanto ódio e tanto mal, fazer isto com as pessoas de todos os tempos, tanta maldade. Você não era assim. Por quê atacas a humanidade desta maneira?

Porque meu Pai, El Criador, não se importa. Eu próprio não sou mal, eu apenas incito a maldade que vocês já possuem, porque nenhum ser vivo nesta terra é santo. Eu sou o dono de metade deste planeta, mas vocês têm atualmente duas armas importantes contra mim, a descrença da minha existência, diminuindo-me como se eu fosse lenda ou histórias para crianças, ou ficcionando-me nos filmes.

A outra é a descrença em um criador. Eu escondo-me exatamente nestes pontos, se ninguém acredita que existo, este é meu manto, assim posso aparecer como bem entender, da forma como eu quiser, porque vocês estão cegos, ou achas que se começares a gritar agora dizendo que eu sou o diabo, não irás daqui para o sanatório diretamente internado por loucura? Se bem que depois eu poderia ir visitá-lo…

Tu não, peregrino, tu me vistes e me negastes, por isso falo contigo. Encontraste-me onde as multidões não puderam ver-me, nem os satanistas que me invocaram muitas vezes, aqueles patetas. Eu nunca pedi sacrifícios humanos, isto são rituais inventados por vocês, eu só peço que, descrentes de um criador e certos da minha inexistência, possam então seguir-me como um amigo apenas. Você quer ser o meu amigo, peregrino?

Eu acho que já somos amigos, Angel. Eu não vou negar-te como teu El Criador fez, mas também não preciso aceitar nenhuma de tuas ofertas. Certamente amigos não fazem mal um ao outro, certo?

Neste momento, vi que o Diabo havia sumido. E que já era de manhã. E que, no albergue, não havia nenhuma pessoa. Arrumei minha mochila e saí do mosteiro, aliviado por aquela

aparição ter desaparecido. Mas eu estava enganado, ele estava na porta de saída, do lado de fora, fumando um cigarro, e jogou a fumaça em mim, numa tragada de fumo ao contrário, o que foi bem desagradável, pois não sou fumante. Eu não estava a fim de conversar mais, então ele parou-me bruscamente e disse:

Se somos amigos, dê-me um abraço antes de nos despedirmos; peregrino!

Então eu o abracei. Ele ainda fumava o cigarro, tragando e soltando a fumaça com os pulmões que ele não tinha. Foi como abraçar um condenado sem salvação.

Segui caminho, fiquei tonto e o fedor da fumaça impregnava meu nariz e depois meu corpo, mesmo não sendo visível, e fui envolvido por um torpor, e sentei-me em um a pedra. Senti a pedra mover-se e levantei-me rapidamente, batendo com a cabeça violentamente sobre o beliche de cima da cama. Eu estava em *Roncesvales* novamente, no beliche do albergue. Mas isto era impossível, pois eu já havia feito esta etapa do caminho. Como eu podia estar lá? Vi o horário, estavam todos dormindo. Não adiantava gritar nem fazer escândalo, eu seria tido por louco e internado, pra alegria de *Angel*, que teria triunfado, ao impedir a minha peregrinação, e que, segundo as palavras do próprio, ainda poderia ir lá visitar-me.

Visto que o ponto forte do diabo é a tentação pela fraqueza, vencida sempre pelo livre arbítrio humano, que pelos vistos ele não tem poder e este é seu ponto fraco e sempre foi, por isso ele não pôde obrigar-me a beber de sua àgua, simplesmente relaxei e dormi. Eu iria refazer as etapas do caminho novamente, com a vantagem de saber o que iria acontecer, já que pelos vistos o diabo enviou-me de volta no tempo com a esperança de perturbar-me e fazer-me crer a mim mesmo que eu estava louco. De nada adiantaria eu falar sobre isto com ninguém, pois quem iria acreditar em mim? A descrença das pessoas era mesmo um triunfo do capeta.

Pela manhã, segui caminho. Num dos trechos, fui atacado por um lobo ibérico, magro e de olhos vermelhos. Eu estava sozinho. Defendi-me com meu cajado, implorando pela proteção de Santiago. Fiquei com mais medo do lobo do que do *Angel*, mas desconfiei que isto pudesse ser obra dele.

Num dos ataques, enfiei meu cajado, que tem uma ponta aguda, bem na boca do lobo, fazendo-o perder um dente. Nisto, ele quase mordeu minha mão, e aproveitei e espetei-lhe no peito e nas costelas. Vi que ele sentiu dor e afastou-se mordendo meu bastão de peregrino, deixando ali uma marca. É um animal muito rápido e fiquei com receio de ser devorado.

Mas, independentemente disso, segui caminho, embora tudo estivesse ocorrendo, salvo algumas variações, como por exemplo, este ataque de lobo que foi algo inédito pra mim, da mesma maneira que ocorreu antes daquele abraço diabólico. Era como caminhar dentro de um filme já visto, um *DéJà Vu* permanente das mesmas etapas já percorridas. Mas eu tinha esperança de dentro desta perspectiva, não ver *Angel* novamente, ou a mim mesmo.

Por isto quando cheguei na cidade onde o *loop* começou, segui adiante, como quem foge de algo maligno, e fui hospedar-me na cidade seguinte, sem me preocupar com o cansaço ou bolhas nos pés. Era estranho e horrível pensar que eu poderia encontrar a mim mesmo e o diabo novamente. Seria um horror digno do espetáculo que ele promove. Segui meu livre arbítrio e escapei disso.

Agora, depois destes acontecimentos, eu tinha certeza de que eu deveria completar a peregrinação. Quem sabe o que estaria ainda por vir.

…….

Outro momento místico que tive posteriormente ocorreu a caminho de Burgos. Encontrei lá um espanhol, um japonês e um colombiano, todos peregrinos e seguiam juntos, caminhando pela estrada. Resolvi acompanhá-los, pois era a última das etapas que *Angel* me fez repetir involuntariamente, mas estava diferente, nada se repetia e me senti até confortável com isso.

Juntei-me ao grupo como uma forma de superar os acontecimentos anteriores, conversar, buscar uma normalidade que até agora, em *El Camiño*, era algo que não existia, e a única maneira de aliviar meu *stress* e não ficar angustiado com o que ocorreu, era poder contar com as letras, então em tudo vou escrevendo e assim tenho me sentido bem.

Resolvemos seguir juntos até a Catedral de Burgos. Lá poderíamos pôr mais um carimbo na credencial do peregrino e visitar a Igreja. Eles gostaram da ideia.

Paramos no caminho para beber, comer algo juntos e brindar pela nova amizade conjunta.

Seguimos. Dada certa altura do caminhar, já que nenhum deles comentava sobre suas experiências do caminho, e todos eles disseram-me o mesmo, não saber exatamente o motivo de estarem ali, resolvi eu então contar sobre minha experiência em *Saint Jean Pied de Port* e sobre os peregrinos que lá morreram por aqueles trechos.

Ao recordar das nacionalidades nas lápides dos memoriais que estavam desde os Pireneus e ainda depois em outras etapas do caminho, percebi que eram coincidentemente um japonês, um colombiano, um espanhol e um brasileiro, ou seja, das mesmas nacionalidades do nosso grupo.

O espanhol riu-se e disse-me em tom de brincadeira que talvez aqueles peregrinos mortos fossem eles; respondi também em tom leve de camaradagem e amizade que o comentário dele e o assunto passaram a ter um estranho humor negro.

Esqueci o assunto e seguimos, embora eles permanecessem alegres, estavam quase sempre em silêncio, e quando diziam algo, falavam entre eles em tom mais baixo, para eu não escutar, mas não fiz caso disso.

Chegando na cidade de Burgos, repentinamente o japonês, o espanhol e o colombiano, todos em conjunto disseram-me para encontra-los na porta da catedral, e me deram seus nomes anotados em um papel. Também não fiz muito caso disso, já que é normalíssimo peregrinos caminharem juntos temporariamente por alguns trechos e depois educadamente despedirem-se das mais diversas maneiras. Não é errado e não há nenhum mal nisso, culturalmente faz parte do caminho, é uma regra de etiqueta aceitável.

Além do mais, eles poderiam simplesmente estar procurando o banheiro primeiramente, ou um lugar para se hospedar. Eu só iria saber se eles estavam lá se eu fosse até a catedral, e claro, eu precisava ver a bela arquitetura de Burgos.

Antes de ir até o meu ponto de encontro indicado por eles, resolvi entrar numa padaria para comprar comida e reabastecer a mochila.

Saí da padaria que também era um pequeno mercado, abastecido de àgua e comida que foi pra mochila. Cheguei na catedral para encontrá-los e também para arranjar um crucifixo para ir concluindo a indumentária do peregrino, que fui comprando aos poucos no decorrer do caminho, carimbar minha credencial, ver o interior da igreja.

Chegando lá, não os encontrei. Então entrei na catedral e arranjei o crucifixo. Aproveitei a oportunidade para uma última tentativa de localizar meus amigos, que poderiam já estar dentro da igreja. Cada um que entra, anota seu nome numa lista, e como eu tinha comigo no papel que eles me deram, não custava nada dar um pouco de trabalho a recepcionista do balcão e ver assim, se os nomes deles estavam lá, pelo livro de entrada que estava com ela.

Passado algum tempo, ela voltou e me disse:

Homem, és um peregrino, deves ser mais sério e não brincar com os mortos. Eu guardo a lista dos nomes neste caderno de entrada, e também das missas. Pois estes nomes são dos peregrinos que morreram em El Camiño faz já alguns anos. O padre está preparando uma missa neste exato momento para eles em homenagem, acrescentando os nomes de outros caminhantes que também já não estão mais entre nós.

O *"Já não estão mais entre nós"* soou-me ainda mais horrível. Sem dizer uma palavra, saí da igreja às pressas, quase perdendo o chapéu no meio do caminho, com o estômago enjoado, pensando que não era possível, podia ser apenas uma coincidência, os cochichos entre eles, a risada do espanhol, poderia ser só uma brincadeira deles, era isso que eu pensava, minha racionalidade recusava-se ao evento sobrenatural, daí me lembrei do diabo. Sim, a descrença, o triunfo dele.

Mas acreditar no *Fenômeno* de *El Camiño* não fazia a situação parecer melhor, mesmo que fossem ali apenas meus medos e desejos materializados, ou a coisa mesma diabólica, o efeito final era o mesmo, e eu não podia evitar. Parar a peregrinação seria minha derrota.

Só restava-me seguir.

E fui adiante, até os próximos povos. No meio do caminho começou a armar-se uma tempestade, que foi aumentando e vindo em minha direção. Daí uma chuva torrencial e uma tormenta das quais nunca havia visto antes, com redemoinhos que faziam a água correr num turbilhão invertido, de baixo pra cima, e depois caíam de todos os lados e trovoadas e raios que estremeciam até os ossos quando explodiam a certa distância.

Protegia-me com uma capa de chuva e um guarda – chuva, afinal eu tinha livre arbítrio. Cheguei novamente em um refúgio daqueles de São Miguel Arcanjo, e pude descansar e tomar um banho, estourar as bolhas dos pés, enquanto o hospitaleiro espanhol dizia-me para nunca mais peregrinar de guarda-chuva, pois o amigo dele, um brasileiro, havia morrido em circunstâncias parecidas com aquela que eu enfrentava, fulminado por um raio. Entendi, nunca mais peregrinar de guarda - chuva na chuva(no Sol, para proteger-se, sim) por causa deste detalhe.

Quando me despedi, ele não cobrou-me a hospedagem. Se eu quisesse ofertar um donativo, eu poderia. Então deixei o guarda-chuva no momento em que saí de lá. O hospitaleiro tentou disfarçar inutilmente as lágrimas que já corriam pelos seus olhos, e o motivo foi que, através de mim e com este gesto, o amigo querido que ele perdeu na tempestade estava manifestando-se.

………

Angil: É a sensação de peregrinar com um casal que caminhava para homenagear os dois filhos que morreram ao salvar a vida de outros, após eu mesmo ter contado sobre minha experiência em salvar dois peregrinos, sem saber da história de vida deles previamente, que em seguida rezaram o Ângelus enquanto eu, em silêncio, os acompanhava, entendendo que novamente, por esta situação, fui instrumento de *El Fenômeno,* pois num sentido mais amplo, a conversa sobre ter salvo as pessoas indicava claramente que os filhos deles estavam ali presentes.

Passechyfull: É o sentimento de começar a apaixonar-se pelo *Caminho de Santiago de Compostela,* quando ao chegar ao *Povo dos Campos em Palência,* a três quilômetros após *Frómista*, se é recebido com alegria pelos locais, ganhando comida grátis enquanto lhe tratam com veneração bonita e respeitosa como um filho de Santiago. Vi choro, emoção e júbilo ante a minha presença, e isto tocou-me profundamente, já tendo passado pelos acontecimentos anteriores. Finalmente *O Mestre* é reconhecido pelo povo de Espanha, e isto me dará humildes forças, mesmo com os pés martirizados em chagas e bolhas, para chegar até o Santo Tiago Maior(Santiago), pois é por ele que caminho.

Alguns povos ofertaram-me comida e bebida de graça para que eu marche para e pôr Santiago, assim eles são abençoados pelo Santo ao mesmo tempo que eu, peregrino, tenho meus pecados apagados do *Livro da Vida*.

……….

Em algumas cidades, como Frómista e Castrojeriz eu não fui acolhido, em Los Arcos e Belorado eu fui mal acolhido. São lugares onde a população prefere turistas. Lembro de uma situação em Los Arcos que me pareceu absurda, o famoso *menu do peregrino* era mais caro em alguns lugares do que um menu normal. Vi peregrinos escondendo os cajados e bastões, pedindo o menu normal ao invés do menu peregrino.

Na origem, o menu do peregrino era feito para os peregrinos poderem comer melhor a um preço reduzido, o que com a turistificação de algumas cidades, com a febre de conhecerem os hábitos reais dos caminhantes, passam os turistas a pedirem os pratos "típicos" dos romeiros

de Santiago. Estão todos sendo enganados, são pratos para turistas pagarem mais caro e fomentar a economia destas cidades. Nem por isso o dito menu peregrino é mau, cabe provar, tendo em consideração este aspecto e o falso purismo inventado pelos comerciantes.

Em Belorado eu fui impedido de usar a cozinha no albergue, dado o horário, e fui dormir com fome. Eu poderia ter comido no quarto, mas estava exausto depois de ter feito mais de 40 quilômetros. Mas o motivo era outro, o dono do lugar queria que eu comprasse o café da manhã junto com a estadia do pernoite, ao qual eu recusei.

Mas isto não foi em vão; um grupo de sul coreanas presenciou o ocorrido porque estavam na cozinha e também foram expulsas de lá junto comigo. Silenciosamente, elas avisaram um por um dos peregrinos sobre o ocorrido, e aos que já dormiam, elas deixavam bilhetes em inglês. Pela manhã bem cedo eu vi todos acordados, usando a cozinha pelas 05:00 hs da manhã, e eram umas 30 pessoas.

Todos os peregrinos recusaram o café da manhã comprado e resolveram eles próprios fazer o primeiro lanche da manhã em conjunto, com itens que tinham na mochila. Foi um gesto muito bonito e ali vi o espírito peregrino realmente se manifestando. E como protesto, nenhum deles lavou a louça, já que o dono recusava-se a restituir o dinheiro do café da manhã comprado. Belorado é só zona de passo, assim como Castrojeriz.

Em Frómista tem um daqueles X amarelos na entrada da cidade, dizendo não ser bom para peregrinos e é verdade, cidade cara e totalmente em prol de turistas e turisgrinos, uma cidade semelhante neste aspecto a Los Arcos. Vale a pena dalí seguir 03 quilômetros até *Población de Campos*, é barato e acolhe bem peregrinos de verdade.

O objetivo antigo era o do peregrino passar pelos povos e serem acolhidos por estarem peregrinando, e depois seguir viagem. Atualmente a dinâmica está invertida, são os povos e cidades que dependem do dinheiro dos peregrinos, transformando o caminho em um mero negócio lucrativo.

Mesmo assim vi oásis de voluntários que ainda buscam heroicamente resgatar o verdadeiro espírito antigo da peregrinação original, acolhendo os romeiros em monastérios e igrejas, dando-lhes comida e abrigo, em troca de donativos não obrigatórios. É o 11º dia de peregrinação e estou a caminho de *Carrión de Los Condes,* acolhido de momento pelo povo dos campos. Não dormi nenhuma noite sem ser acolhido com cama, banho e comida, e isto sem ter feito reservas com antecedência nestes lugares, nem planos prévios.

As melhores cidades, que recomendo vivamente e nas quais fui muito bem acolhido*: Saint Jean Pied de Port,* embora seja uma cidade cara. Roncesvales, Zubiri, Estella. Nájera é excelente em termos de comida e estrutura e recomendo a visita, por ser barato, o mesmo se passa em Lugo que é uma cidade maior, onde passa por ali o caminho primitivo de Santiago.

Pamplona é boa cidade, mas muito cara, Logroño é uma cidade maior, boa, mas também de alto custo. Población de Campos é zona totalmente rural para 1 ou 2 noites, mas com bons preços e boa acolhida. Segue a peregrinação.

……

Marchar por Santiago requer apenas uma boa mochila que contenha àgua e comida, roupa e itens de higiene pessoal e remédios e um chinelo para os pés, protetor solar e capa de chuva. Nada mais é necessário a não ser o seguinte: Nunca peregrinar no inverno, o faça sempre na primavera europeia, não exceda os 20 quilômetros diários, use um bom sapato para caminhar sobre chão batido e pedras e comece a caminhar com 02 pares diferentes com pelo menos 01 mês de antecedência (sapatos de caminhadas). Treine o caminhar durante 06 meses, dia sim, dia não, alternando um dia de treino para um de descanso, até conseguir fazer 10 quilômetros diários.

Saibas que o caminho é longo, duro e cheio de pedras de todos os tamanhos, boa parte de chão batido e com subidas e descidas. É um caminho de pedregulhos, então escolha 02 pares de calçados adequados pra isso. Treinar com estes sapatos escolhidos vai evitar algumas bolhas nos pés. Vai-se marchar sobre duras pedras. Esta é a preparação básica. E importante, nunca peregrines de guarda – chuva na chuva (no Sol pode e cria-se sombra em longas áreas em trechos onde elas não existem), por causa dos raios e tempestades magnéticas no caminho, para não seres fulminado. Peregrinar na chuva, apenas com capa de chuva.

……

Uma dica importante é, sempre que chegares a uma cidade maior, se tiveres tempo ainda, avance adiante para o vilarejo seguinte. Assim terás grande economia na viagem e preços mais acessíveis com comida e cama a bom preço e disponível para o repouso, geralmente sendo mais tranquilo de se estar e recuperar as forças. Os peregrinos tendem a amontoarem-se nas cidades maiores, já cansados e disputando um lugar pra ficar a um alto preço. Isto é um erro comum da peregrinação. O peregrino ganha muito mais em termos logísticos se avançar uns quilómetros adiante, ou ficar em algum povoado antes de chegar nas cidades maiores. Em geral, sai muito mais barato e é muito mais tranquilo, com mais opções disponíveis.

Importante é, depois de um trecho mais duro de peregrinação, em geral não ficar no primeiro bar ou restaurante do caminho, vale a pena seguir um pouco mais adiante dentro da própria cidade ou vilarejo, que logo vais encontrar melhores opções de reabastecimento, comida, bebida, etc. Esta dica é importante e vale para todo o *Caminho Francês de Santiago*.

É uma regra parecida com a que dei antes sobre a cidade, as pessoas já sabem estrategicamente que o romeiro chegará cansado e com fome, e assim, estará mais disposto a gastar dinheiro, tendo ali à mão boa comida e bebida no primeiro comércio que encontram no caminho de Santiago. O que os comerciantes não dizem é que, se caminhas dentro da cidade por mais 200 ou 300 metros, encontras ali os preços reais e mais baratos, com bons restaurantes ou bares que concorrem com o primeiro estabelecimento que os peregrinos encontram. E por isso mesmo por regra, quanto mais por dentro da cidade ou mais distante da área original da peregrinação, mais barato.

Os albergues municipais por exemplo, geralmente estão mais ao fundo das cidades ou vilarejos e antes passas por muitos albergues pagos, restaurantes, bares, só depois começam os mercadinhos e os lugares mais em conta pra passar a noite e descansar bem. Na peregrinação isto tem de ser levado em conta se queres economizar algum dinheiro, porque não dá para iludir-se, o caminho não é financeiramente barato no geral, sendo um dos motivos pelos quais as pessoas desistem e não falam o motivo.

Se queres chegar a Santiago, tenha isso em conta. Custa em média, 02 Gramas de Ouro 19 quilates por dia de peregrinação, dentro da cotação do dia. Assim fica fácil fazer a conta em qualquer moeda e levar o correspondente do valor em dinheiro. Calcule sempre deste valor para 33 dias de peregrinação, e acrescente mais 10 por cento sobre o valor final e leve para despesas extras, caso precises de mais remédios ou fiques doente, ou simplesmente precises descansar por mais um dia e comer melhor, recuperar as forças. É tudo em função de seu corpo e da caminhada, para completar a peregrinação com sucesso.

………........

Na dúvida entre parar em uma cidade ou seguir adiante, sigas sempre adiante. Mas tenhas em conta dois cuidados fundamentais: Com os trechos longos onde não há àgua nem comida, tens de ter estes itens na mochila. Não peregrinar pela noite, para não correr o risco de se perder e de ser atacado pelos bichos noturnos, que são perigosos, muitos venenosos e peçonhentos, e ainda tem o problema das cercas eletrificadas que fazendeiros colocam para os bois não atravessarem o caminho, e fica bem ao lado de onde os peregrinos passam.

Na descida dos Pireneus tem a primeira de muitas. Há que cuidar para não ser fulminado por uma descarga elétrica por toque involuntário. Nos caminhos mais estreitos, a atenção deve ser redobrada. São situações que não te contam, já que esta marcha gera muito dinheiro para os povos que vivem no caminho, e claro, vivem dos peregrinos que por lá passam.

Outro detalhe, pausas no caminho são importantes. Por cada hora caminhada, pausas de 15 minutos para beber água descansar os pés, mas sem tirar os sapatos, pois se o fizer, os pés vão se expandir e inchar e será um inferno coloca-los novamente no sapato de caminhada. Uma vez colocado o sapato de caminhada e começar a marchar, só o retire quando tiveres encontrado um lugar seguro para passar a noite, aí tudo bem. Colocas um chinelo e assim descansas e tratas dos pés com tranquilidade.

Três litros de água por dia para não desidratar, mas não bebas mais do que meio livro de àgua de uma só vez por cada pausa, bebendo devagar, para o corpo absorver melhor a hidratação do líquido e para não ficares enjoado durante a marcha. Use sempre um chapéu para proteger-se do sol. Use também estas pausas para reorganizar a mochila e revisar seu próprio corpo, ver se está tudo bem. A mochila não pode ter mais do que 10 por cento do peso do viajante peregrino, para não sobrecarregar o mesmo e não comprometer a marcha até *Santiago de Compostela*.

……

Além dos grandes momentos místicos que já relatei anteriormente, pequenos acontecimentos inexplicáveis seguem ocorrendo. Ontem, enquanto eu estava instalado em *Población de Campos,* escutei durante algumas vezes um homem chamar pelo meu nome, mas olhei em volta e não havia ali ninguém. Passado um tempo e já pela noite, eu estava na parte de cima do beliche e alguém estava fazendo barulho na cama da parte de baixo.

O barulho era constante, como uma agitação, e como vi que aquilo não passava, resolvi fazer algo que não é do meu feitio, resolvi olhar para a cama de baixo, até porque algum peregrino poderia estar com alguma dificuldade, e nestes casos, é bom ver o que está acontecendo.

Para a minha surpresa, não havia lá ninguém.

Tentando fingir que aquilo não estava acontecendo, e exausto pela marcha, dormi. Acordei 02 horas depois, e fui ao banheiro. Antes de entrar, passei por uma janela transparente que dava para o jardim, e vi luzes semelhantes a pequenos relâmpagos em miniatura perto do

vidro. Era bonito, e acontecia em intervalos regulares, mas sem emitir ruídos, apenas luminosidade.

Já pela manhã, saindo de *Población de Campos*, vi um peregrino a uns cem metros de distância atrás de mim, muito semelhante ao Santiago que eu vi em Coimbra, Portugal. Até diminuí a velocidade da caminhada e esperei para vê-lo mais de perto, mas ele havia desaparecido, o que era impossível, já que na estrada estávamos numa linha reta, sem desvios.

Pensando sobre estes eventos inexplicáveis, percebo que eles ocorrem o tempo todo e boa parte dos peregrinos fingem ignorar tais fenômenos como uma forma de lidar com estas situações. Muitos simplesmente vivenciam o fenômeno e nada dizem, e eu compreendo.

Cheguei a *Carrión de los Condes* e fui albergado pelas freiras de *Santa Maria do Caminho*, sendo um padre *O Cura* da igreja. Eu estava no lugar certo, pois uma das freiras espanholas recomendou-me comprar vinho para festejarmos juntos num espírito de solidariedade, que consiste num jantar comum com todos os peregrinos, e assim o fiz e depois exausto da marcha, dormi.

Mas com grande surpresa, fui acordado pelas canções de *Guantanamera* e *Gitana,* cantada pelas freiras ciganas espanholas de *Santa Maria do Caminho*, e do padre, também ótimo cantor. Então lembrei-me do primeiro milagre de Jesus Cristo, que foi o de transformar a àgua em vinho tinto no meio de uma festa. O vinho tinto, que muito aprecio, também é a bebida do deus grego Diónisos(Baco para os romanos) da festa pagã, típica do bacanais, e apreciada pelos *Santos* e pelos peregrinos. Rara bebida santa e profana que agrada a Deus e ao Diabo, sem falar dos párocos, que o celebram diariamente nas missas como o próprio sangue de cristo.

Enquanto o mesmo pároco que citei antes e as freiras animavam os peregrinos com músicas, fazendo-nos esquecer de nossas dores e aliviando o fardo de nossas almas, perguntavam-nos de vez em quando, entre uma canção e outra, quais eram os nossos motivos de peregrinação e quais foram as experiências mais fortes e marcantes que tivemos em *El Camiño.* Eu estava no meu quarto deitado, mas ouvia tudo, na verdade eu nem saberia por onde começar a conversa, caso eles realmente quisessem saber a verdade. Para evitar tudo isso, apenas vou escrevendo sobre o *Fenômeno.*

Mas nem por isso eu deixava de escutar as respostas dos outros peregrinos. Eu ouvia de tudo, desde alguém que o faz para honrar a memória de um parente que morreu e assim expressar e lidar com o próprio sofrimento advindo desta perda, até aqueles que nem sabiam

porque estavam ali, e a estes últimos eu presto mais atenção, ou porque escondem seus motivos por terem presenciado o *Fenômeno* e assim como eu, resolvi nada dizer e sim escrever sobre isto, mas tem outro fator importante neste caso e não menos verdadeiro: Não é necessário realmente ter um motivo pré-determinado para fazer *El Camiño.*

Mas eu tenho meus motivos, que são: Trocar energias místicas com a estrada que se renova na eletrificação estática e dinâmica dos passos dos peregrinos, pois estes servem de bateria, energizam o caminho e o faz provocar os fenômenos, por consequência da indução da marcha. Também resolvi escrever este diário em peregrinação, para o caso de algo estranho ocorrer, eu ter um registro do que vi e vivenciei.

Pretendo também ganhar a *Compostela* após chegar em Santiago. É óbvio, mas tem muitos que não conseguem este feito, e os escritos que faço aqui talvez possam servir como um recurso informativo para ajudar os peregrinos a completar a marcha para terem também direito a requerer a *Compostela*.

Ir ganhando e validando minhas indumentárias, o chapéu, o cajado, a concha, a cabaça e o crucifixo, para ter oficialmente as armas clássicas do *Mestre do Mundo Antigo,* e entender ao mesmo tempo como o caminho funciona, e para este feito, a peregrinação tradicional é necessária.

Aproveitando ainda que *El Camiño* foi atualizado como um fenômeno sagrado e santificado por *Santiago Maior*, o *Santo* com quem estive em Coimbra, resolvi aproveitar esta onda e limpar-me dos meus pecados pela *Via Cristã*, como forma de compensar energeticamente o grande nível de feitiçarias que fiz no Brasil e na Europa.

………..

Existe um grande divisor de distâncias pelo caminho. De *Saint Jean Pied de Port* até *Burgos* o trajeto tem muitas subidas e descidas, sendo a parte mais difícil, a primeira metade de aproximadamente 800 km até *Santiago.* De *Burgos* para frente, o caminho é mais ameno.

Há pessoas que fazem as etapas por partes, por falta de tempo, ou porque se machucaram no caminho, ou porque faltou dinheiro ou tempo, ou por outros motivos pessoais. Esta é uma dica, diferentemente de mim que faço o caminho inteiro de uma única vez, é possível fazê-lo por trechos, dividindo a peregrinação em etapas e meses, e até anos, com o mesmo fim.

Faz-se uma parte do caminho, algumas etapas, volta-se para casa com a *Credencial do Peregrino.* Depois volta-se novamente ao caminho, seguindo pelas etapas seguintes, usando a

mesma credencial, e sempre assim, até completar o percurso. Esta é uma maneira também válida de ganhar a *Compostela,* com igual direito ao certificado de percurso.

……..

Em *Carrión de los Condes* percebi que a maioria dos peregrinos, cada qual ao seu estilo, mantém nesta etapa os itens de mochila de acordo com as coisas que acertadamente comecei a carregar comigo desde o início do percurso e mantenho: Roupas, remédios, àgua, comida e itens de higiene pessoal. Neste ponto eu refleti que vale a pena manter seu planejamento e convicção pessoal mesmo que só você esteja certo e o restante da manada, errados. Pois em algum momento encontrarás assim, o grupo que inevitavelmente chegará a cidade de *Santiago de Compostela.* Quanto aos outros peregrinos bem no início do caminho em França, aqueles que encheram-me de críticas pelo meu *despreparo*, ficaram todos para trás e não chegaram até onde estou, nenhum deles. Sigo o caminho.

……….

Carrión de los Condes é um lugar em que recebi boa acolhida juntamente com as outras boas cidades que citei anteriormente, e recomendo que fujam dos maus lugares, alguns dos quais eu já anteriormente falei.

Um fato comum nos acolhimentos eclesiásticos é a normalidade com que as mulheres, em especial as francesas e as belgas, desnudam-se tranquilamente em frente aos homens e mulheres, e o mais estranho é que ninguém se importa, embora eu pessoalmente tenha percebido isto com mais detalhes ;)

……….

Um aviso importante! De *Carrión de los Condes* até a próxima cidade, são 17 km sem nada, nem vilas, nem pequenos povoados, sendo um dos trechos mais perigosos do caminho. Àgua a mais e bolachas na mochila são importantes para superar esta etapa.

……

No caminho, há pontos de recuperação de forças físicas e místicas, o que renovará as energias do peregrino. A primeira delas e a mais importante é na saída dos Pireneus e entrando em Roncesvales, existe ali uma igreja e esta é bem antiga e acolhe bem os romeiros. Para mim na sequência, o segundo ponto foi a cidade de Zubiri, onde embaixo de uma ponte, está enterrada a *Santa Quitéria*.

O terceiro ponto de recarregamento de forças foi em Nájera, cidade que gostei muito e recomendo. O quarto ponto de recuperação de forças foi em *Carrión de los Condes,* também boa cidade.

Os pontos de recuperação de forças são lugares onde recomenda-se ficar um dia a mais, caso necessite.

…….

Boomdá: É a sensação de conversar com mulheres belgas e francesas nuas dentro dos albergues das igrejas do século 12, com o contrastante sentimento histórico da peregrinação e dos preceitos cristãos, mesclado ao senso de diversão destas ninfas alegres e disponíveis para aventuras.

…….

Zápide: Sensação de alegria e tranquilidade pelo motivo de estar-se aproximando da cidade de Santiago, mesmo que vivendo apenas de sanduíches de atum e àgua e de vez em quando, algum vinho tinto como acompanhamento e já com apenas algumas moedas no bolso, ao mesmo tempo que confraterniza-se com os outros peregrinos a beleza da jornada.

…….

Saindo de *Carrión de los Condes*, um fato místico ocorre. Preparando-me para sair da cidade, encontro uma peregrina e peço informações sobre a rota, por onde prosseguir. Ela só se comunica em inglês e tem um olhar distante, como se procurasse algo. É muito normal trocar informações entre os romeiros, então lhe indiquei o albergue municipal para descansar, já que tive ali boa experiência e boa acolhida.

A peregrina era bonita, ela sorriu, divertida.

Então eu olho para suas mãos e seu chapéu, que estavam ensanguentados. Imediatamente pensei: *De novo não, mais um daqueles fenômenos!* Instintivamente racionalizei e perguntei se ela estava bem e se precisava de ajuda, ao que ela disse estar bem assim, como estava, mas que precisava ir ao banheiro mais próximo para lavar-se.

Eu claro, compreendi e levei-a ao café mais próximo que encontrei, para que ela pudesse se recompor, vendo claramente que ela não estava bem, como se tivesse estado em luta e levado umas pauladas.

Ela não deixou-me tocá-la, eu não fazia mesmo questão disso, pois sentia uma eletricidade em volta de mim que beirava o desconforto e arrepiava todos os pêlos do meu corpo, mas não poderia deixar de ajudá-la, até para meu alívio psíquico, sabendo que não era algo místico, pois mais pessoas iriam vê-la no café e foi o que ocorreu, o atendente apontou para a direção do banheiro e ela ali entrou.

Resolvi pedir um café para aguardar a peregrina sair do banheiro, eu estava preocupado com a situação dela, conforme eu disse ao atendente serviu-me um café expresso.

Decorridos 30 minutos desde que ela entrou no banheiro, falei com o atendente, que chamou uma outra mulher também atendente no café para entrar lá e ver se ela estava bem. Eu precisava seguir caminho, mas queria certificar-me da situação dela.

Então a atendente entrou e saiu com um olhar incrédulo, dizendo ao mesmo tempo a mim e ao outro atendente: *Não há aqui ninguém; e parem de brincadeiras que preciso trabalhar*! Nisso o atendente homem invade o banheiro feminino para certificar-se, e depois volta-se para mim com um olhar de espanto, dizendo: *Não há aqui ninguém!*

Então vi ele tirar o avental e chorar discretamente nos fundos da loja, vi o início de suas lágrimas contidas, assim como de duas senhoras que na mesa ao lado da minha a tudo acompanhavam, e uma delas pagou-me o café e entraram também no banheiro feminino para certificarem-se.

A peregrina simplesmente havia entrado no banheiro e desaparecido.

Eu não sei o motivo pelo qual eu ando vendo seguidamente peregrinos mortos no caminho, não bastasse a primeira experiência diabólica que tive com *Angel.*

Mas nada temo, porque eu sou o peregrino de Santiago!

Após o evento, precisei seguir, caminhar, pois não havia nenhuma explicação possível ou viável a ser dada, simplesmente foi assim que aconteceu. *O Fenômeno* havia novamente manifestado sua força.

Sigo o caminho.

………..

Após o evento macabro ocorrido anteriormente, o Sol sem sombra começava a castigar-me, então peguei o meu guarda-chuva para proteger-me dos raios solares.

De maneira curiosa, engraçada e involuntária, percebi que eu havia lançado uma moda entre os peregrinos, em especial os japoneses, sul - coreanos, alemães e franceses e outros europeus que não identifiquei a nacionalidade, e que começou a tornar-se muito popular:

Peregrinamos todos de guarda-chuvas, cada um com uma cor diferente, para protegermo-nos do Sol ☺

………

Jesuixtriz: É a sensação de ter uma freira ao lado da cama, chamando para dar a bênção do peregrino, algo que fiz pela primeira vez aqui em León, cidade muito linda que recomendo pela acolhida, então nos abraçamos depois da missa, enquanto ela expressava seu belo sorriso.

……….

Surprint: É o sentimento e sensação de ver um avião a jato estacionado em frente a uma catedral próxima ao centro da cidade, enquanto está-se peregrinando até Santiago. Aconteceu na cidade de León.

……….

Então, já que eu estava instalado em León junto com as freiras, resolvi contar para uma delas sobre minhas macabras experiências oriundas do *fenômeno de El Camiño*. Contei para a freira mais nova e bonita, que se aproximou mais de mim e pelo qual eu nutria um apreço que beirava secretamente ao erótico, e se era recíproco, só Deus sabe. Contei tudo como peregrino de *Santiago*, desde ver o *Diabo*, até caminhar com peregrinos mortos.

A freira ficou em silêncio.

Passou um tempo; ela nada me disse. Nem uma palavra. Eu já estava quase arrependido de ter contado sobre os eventos. Então eu fui pra cama do albergue ver minha máquina fotográfica e as fotos. Algum tempo depois, a mesma freira aparece ao lado da minha cama, e diz: *A Madre Superiora quer falar contigo.*

Lá fui.

Encontrei a *Madre Superiora* toda a rigor, vestida de preto, com suas roupas tradicionais, praticamente pronta para um exorcismo. Então ela, num tom sério, me disse com firmeza:

Sei do seu caso. Quando saístes em peregrinação em França, fostes na missa para receberes a bênção do peregrino?

Não; respondi.

Por isto estás tendo estas experiências. Vou preparar a missa e vais participar, vamos abençoar todos os peregrinos!

Fui então na missa e recebi a bênção do peregrino, 500 km depois de ter iniciado a peregrinação. Faz 15 dias que iniciei a caminhada, e estou a 300 km da cidade de *Santiago de Compostela.* Já paguei quase todos os meus pecados segundo a ideia cristã, mesmo que este caminho na verdade tenha sido iniciado por magos Celtas e Druidas a mais de três mil anos, que caminhavam seguindo a direção das estrelas. Compostela, *Campo das Estrelas,* por estar em linha paralela ao centro da *Via Láctea*.

Sigo o caminho.

…….

O caminho de Santiago, o que é: É um caminho de sofrimento, permeado por inúmeras paisagens e belezas em volta. Um caminho sagrado de terra, sangue, dores e pedras em todo o tempo, possibilitando ao romeiro descarregar suas forças e suas mazelas ao caminhar, e assim *El Camiño* absorve todo o mal do caminhante e transforma esta força em energia renovada e boa e pura, recarregando novamente com purezas as energias do peregrino.

E com esta mesma energia pura e renovada, reciclada, somada às centenas de caminhantes que servem de bateria orgânica e viva para movimentar a engrenagem metafísica, que depende da geração da energia elétrica do processo contínuo da romaria, nesta dinâmica em simbiose do passo e da estrada, provoca-se involuntariamente e por consequência da marcha em *El Camiño,* os *fenômenos* inexplicáveis no plano físico e mental, promovendo ao caminhante uma experiência espiritual e sobrenatural, personalizada a cada um de modo a que vivenciem e aprendam no reflexo individual e coletivo, aquilo que precisam saber, o esclarecimento do motivo da busca e a revelação dos mistérios.

………

Recomendo a cidade de León, pois tem boa acolhida, boa comida, arquiteturas incríveis, lugar limpo e povo muito acolhedor. Sendo uma grande cidade, comparado com Pamplona, León possui mais infraestrutura, e tem um custo geral mais barato.

………

Por mais que você caminhe coletivamente e compartilhe temporariamente seu caminhar com outros peregrinos, e vale a pena socializar, não esqueças*: El Camiño* é personalizado e cada romeiro tem um ritmo e um estilo próprio. Neste sentido, não se afeiçoe nem se apegue a seus companheiros de caminhada, mas saibas escutar a sua intuição, seu coração e seu corpo.

Caminhe sozinho sempre e verás que assim fazendo estarás paradoxalmente sempre bem acompanhado. Não tenhas receio de dizer sim e não quando bem lhe convier a seus colegas caminhantes. Em primeiro lugar, respeite seu corpo e a si mesmo.

…….

Sumed: É a sensação de estar escrevendo e ser bruscamente interrompido por um cão que tenta lhe atacar e na sequência o animal é subjugado pelo bastão do peregrino. Ocorreu nos jardins de León.

…….

Após ter vencido o cão com o meu cajado, resolvi ir para o outro lado da praça aqui na cidade de León, para preparar meu lanche e reorganizar a mochila. Algum tempo depois, passou na minha frente um velho japonês de bengala, vestido de vermelho e preto. Ele desce pela ribeira e entra em direção ao rio, mergulhando com roupa, bengala e tudo, a passo, desaparecendo bem na minha frente.

Aconteceu de novo, mais uma daquelas *coisas*, cortesia de *El Fenômeno.*

Mais uma daquelas experiências místicas até o momento. Mas pela recorrência já não sinto medo nem receio, apenas um estranho calafrio, como se energias elétricas estáticas percorressem meu corpo, pois os pêlos ficam sempre arrepiados quando isto acontece. Pena não ter tido a chance de fotografar o ocorrido. Olho novamente o rio e vejo claramente as bolhas de ar, como se alguém estivesse lá embaixo, bem onde ele afundou-se. Como este evento ocorreu perto da ponte, mais pessoas presenciaram o ocorrido, vi inclusive uma velha senhora fazendo o sinal da cruz, e pessoas ao telefone.

Espero que a bênção do peregrino que recebi ontem da *Madre Superiora* faça logo efeito.

…….

Após os eventos em León, segui meu caminho e cheguei em Astorga, a cidade do chocolate e do vinho artesanal. Isto animou-me. Descobri então que tudo ali foi construído por cima de

uma importante cidade romana antiga, que ainda estava lá em boa parte, intacta, parte soterrada, parte ainda funcional e outra parte a descoberto, como sítio arqueológico.

Alguns mosaicos e vestígios romanos da antiga cidade romana estão bem preservados e alguns a céu aberto. Na cozinha comunitária, jantei com um grupo de italianos, então o jantar durou 02 horas, e foi bom.

A experiência peregrina até o momento e a interação com outros caminhantes no geral se traduz numa palavra comum*: Amábile*, amáveis! É este fator de amabilidade que os peregrinos que sobreviveram à marcha do *Caminho Francês de Santiago*, do ponto e etapa onde me encontro têm em comum, por mais culturalmente e diverso que sejam.

Muitos deles começaram a peregrinação em Burgos. A peregrinação é livre, é possível começar de qualquer lugar, desde que cumpra-se os últimos 100 km a pé, ou 200 km de bicicleta ou a cavalo. Mas tenho de convir que, uma vez começada a peregrinação nos Pireneus em França, partindo de *Saint Jean Pied de Port,* tenho tido muito mais experiências de *El Camiño*.

El Fenômeno também manifestou-se mais vezes, e por mais que tenha sido estranho ou desagradável, foi incrível ter tido, enquanto *Mestre do Mundo Antigo,* estas vivências e assim compreendo melhor o funcionamento metafísico e físico do caminho, sendo que a vertente espiritual aparece sempre como a interpretação destes fenômenos e pelo sentimento do saber intuitivo deste tipo de dimensão.

E por estes fatores, não existe o "errado" na interpretação, pois *El Camiño* vai apresentar *El Fenômeno* sempre de acordo com nosso personalizado entendimento, permitindo assim uma experiência única a cada peregrino.

Ademais, nesta etapa a partir de *Astorga* um sentimento geral de alegria entre os romeiros começa a manifestar-se. Falta em geral, cerca de 02 semanas para o fim da peregrinação. O sentimento interno e externo de fraternidade impera e diminui as dores da caminhada.

………

Elibama: Sentimento de amabilidade enquanto comparte-se o jantar com italianos, coreanos, japoneses e alemães, de forma a todos terem a mesma sensação comum de estarem a

caminho de Santiago, sabendo que já percorri mais da metade do trajeto, considerando aqui ser já a última grande parte do caminho ainda a ser percorrido.

………..........

Chechê: Sensação íntima de estar na última parte do caminho de Santiago e encontrar pessoas do Brasil, Japão, USA e a minha àguia xamânica na guarda do próprio Calixto. Indicou-me ele a direção da mina de ouro a caminho de *Rabanal del Camiño,* alertou-me sobre as formigas gigantes que guardam as minas, deixou-me ficar um pouco com a *àguia peregrina* e fiz assim fotos como recordação. Este *fenômeno* eu teria de registrar e assim o fiz, algumas das fotos estão neste livro. Ao lado havia um cego peregrino com um cão guia de nome gala(*Musa de Dalí*)que a tudo observava com os olhos que ele não tinha. E fomos todos acolhidos em conjunto por monges beneditinos por misericórdia divina. Este foi um fenômeno provocado conscientemente por mim, uma vez que comecei a entender o funcionamento desta dinâmica.

………..........

Rabanal del Camiño eu recomendo, assim como o *Refúgio Gaucelmo,* que se mantém à base de doações e tem a despensa cheia de comida para os peregrinos. Deste ponto, distante apenas por seis quilômetros, está a cidade fantasma de *Foncebadón*, que estou curioso para visitar amanhã.

Para completar o dia, um peregrino japonês cozinhou para mim e para um casal de Taiwan, eu levei o vinho, e o casal lavou os pratos. Foi macarrão com cebola, pimentão verde e salsicha. Depois disso os Taiwaneses nos colocaram em rede nacional na TV Chinesa, e entrevistaram primeiro o rapaz japonês que pediu para arranjar uma namorada. Aproveitei e contei das minhas experiências macabras que tive pelo caminho, sobre o grupo de fantasmas peregrinos que encontrei a caminho de Burgos.

Vi a cara de espanto da entrevistadora, e também falei de meus escritos. E sim, o mundo tem interesse nos meus livros, necessário é traduzir e divulgar.

O japonês cozinhou tão bem que comi demasiado hoje o que, nesta etapa, é bom sinal. Além do mais fiquei lembrando das palavras do próprio *Calixto* em nosso encontro, após eu deliberadamente ter invocado *El Fenômeno* com este propósito. Ele me disse ter 1200 anos, uma vez que estava no meu tempo. Ele riu, achou aquilo um absurdo e disfarçou o nervosismo por também estar vivenciando a situação que pra ele, foi um salto involuntário no tempo, e

percebia-se claramente seu desconforto e seu espanhol antigo, o que me fez prestar ainda mais atenção para compreender bem o que ele dizia.

Eu estava guardando a àguia peregrina, quando vim parar aqui.

Fiz fotos dele, da àguia peregrina, conversei sobre o *Codex Calixtinus* que disse-me ele, ainda estava escrevendo. Mostrei pra ele a imagem de *Santiago* na minha *Credencial do Peregrino*, e sugeri que ele desenhasse algo similar no livro dele. Quando ele viu a imagem do *Santo*, acalmou-se um pouco, guardou a espada e ficou apenas com uma faca na cintura. *Calixto* gostou na ideia, e disse-me que seguiria minhas dicas, caso eu o mandasse de volta pro tempo dele. Eu disse sim, embora eu esperasse que *El Fenômeno* se encarregasse de fazer isso automaticamente, o que foi o caso.

De todas estas experiências muito gratificantes e outras nem tanto, tenho recordado e refletido sobre tudo. Posso ainda esconder todas estas verdades na capa da ficção por tê-las escrito, mas se eu fizer isso, eu não estarei sendo sincero comigo mesmo nem com quem lê estes relatos e pior, eu estaria negando a realidade de *El Fenômeno* no caminho de Santiago de Compostela.

Eu não vou negar o que vi, senti e experienciei em *El Camiño*. Pelo contrário, penso que mais pessoas deveriam entender como isto funciona e estudar à luz da ciência e da metafísica e da filosofia estes fenômenos que ocorrem fisicamente, assim como compartilhar seus próprios relatos sobre estas ocorrências, mesmo que aparentemente apareçam e sejam vivenciadas sem explicação ou parecendo até um milagre.

O problema atual que vejo é, ao reduzir tudo para o inexplicável ou o milagre, *El Fenômeno* deixa de ser compreendido em sua plenitude. Para muitas pessoas este tipo de explicação é o suficiente, e com isto os estudos científicos e físicos destes fenômenos caem na esfera religiosa, o que compromete o entendimento real a nível científico do que ocorre no caminho.

O silêncio dos peregrinos sobre seus relatos e experiências com este tipo de interação por receio de parecerem absurdos ou insanos também não ajudam no entendimento do que ocorre. Cabe uma reflexão séria sobre o assunto e compartilhar estas vivências para melhor compreensão do fenômeno do caminho. Porque a experiência é totalmente real.

El Fenômeno tem níveis de efeitos diferentes, desde grandes eventos que afetam o tempo e o espaço e a percepção de realidade do peregrino, até pequenos efeitos, mais caracterizados como pequenas coincidências. Vale lembrar que, uma vez nesta estrada, serás parte também

do efeito do fenômeno para si mesmo e para os outros peregrinos, e com tudo o que vai interagir com você no caminho, pessoas, coisas, lugares, etc. Estarás em imersão, dentro e fazendo parte de *El Fenômeno,* assim como tudo o mais ao seu redor.

Mas voltando ao assunto dos pequenos fenômenos, daqueles que não chegam a assustar, mas estão lá em atividade. No decorrer do caminho eu encontrei papéis na estrada, avulsos, com quilometragens e com dizeres de ânimo e de confirmação de que eu estava no caminho certo. Esta é fácil, alguém escreveu e colocou ali na estrada. Mas quem? Algum peregrino, certamente. A verdade é que nós entendemos assim, lógica e friamente.

Mas a verdade nua e crua é que *El Fenômeno* nos ilude, dando ao nosso entendimento aquilo que precisamos saber e aprender, materializando estas coisas pelo caminho. Pode ainda ter induzido intuitivamente um peregrino, ou vários a fazerem isso, pois vi que as letras dos bilhetes que voavam pelo chão da estrada eram diferentes, e continua sendo o fenômeno. Quando isto ocorreu, eu estava justamente falando com uma peregrina em *El Camiño,* sobre quilômetros e tempos percorridos, em seguida encontro os papéis com as respostas de que precisava, simples assim.

Lembro do olhar da peregrina que sorriu, achou muito engraçada a *coincidência,* e ninguém mais pensou no assunto. A questão é que as *coincidências* ocorrem o tempo inteiro no caminho de Santiago, sendo pequenas manifestações contínuas no fenômeno.

Também ao conversar com pessoas que fizeram o caminho por várias vezes, todos disseram-me o mesmo. Cada vez que fazem *El Camiño*, ele está diferente e este era um dos motivos pelos quais eles repetiam a peregrinação. Faz todo o sentido, dentro de tudo o que já foi dito, entendido e explicado.

A cada romaria, o peregrino já está diferente, com desejos e necessidades outras, e *El Fenômeno* vai se manifestando dentro deste contexto, e claro, de maneira diferente e personalizada para cada um a ponto de, por exemplo, estarem 10 peregrinos em um mesmo local, e cada um deles ter uma percepção diferente sobre as mesmas coisas que observam. Podem ainda ver coisas que outros não observam, como se fosse um palco interativo e personalizado de percepções e sensações, e só é possível para todos darem-se conta disso através de um acurado exercício de reflexão individual e coletiva.

Estes escritos também fazem parte do fenômeno, e não é por acaso que estás aqui. Cabe apenas a você decidir se percorre ou não, *El Camiño*.

Falta deste ponto em que encontro-me, 230 km até chegar a Santiago de Compostela.

Sou grato por tudo.

………

Dopain: É a sensação de entrar na igreja próxima do refúgio de Gaucelmo em *Rabanal del Camiño* e ver uma mulher oriental chorando copiosamente enquanto o padre, todo vestido de preto e beneditino, está sentado e de olhos fechados, em fervorosa oração silenciosa. Assisto a tudo em completo silêncio respeitoso, pois só estávamos os 03 no local; e quando a mulher vira-se e olha-me nos olhos por 02 vezes, senti ali a dor de todos os amores perdidos e arrependidos das mulheres que tive.

………..

Xixum: É a sensação de ser acordado por um casal que está fazendo sexo no beliche do albergue coletivo em *Rabanal del Camiño*, sem conseguir identificar quem são os autores da façanha.

………..

Starbeat: Sensação de, em *Rabanal del Camiño*, acordar de madrugada em um monastério beneditino e ver a *Via Láctea* em toda a sua magnitude, percebendo-se que esta está em linha direta com o *Caminho Francês de Santiago*.

……

Piucuco: É o sentimento de caminhar pela noite estrelada da *Via Láctea* depois de sair rapidamente do albergue beneditino, ao mesmo tempo que encontro uma mulher sul-coreana peregrina que guia-me pela floresta escura com uma lanterna, tudo depois de eu pedir em pensamento a Santiago uma luz para meus passos, ao mesmo tempo que escuta-se repetidamente, nesta caminhada conjunta, o pássaro cuco.

……

Carmilibistá: É a sensação de estar peregrinando depois da experiência de largar uma pedra na famosa *Cruz de Ferro*, que peguei anteriormente em frente à *Biblioteca Joanina, na Universidade de Coimbra*, o íntimo sentimento apareceu após passar pela cidade fantasma de *Foncebadón* com 07 habitantes, sabendo que agora estou livre dos meus pecados cármicos. Tal leveza fez-me caminhar por mais 25 quilômetros até a zona de *Molinaseca*, e mesclado

com esta sensação, encontrei um enorme cão selvagem pela tarde e tive de me esconder dele, que depois passou por mim e não me viu.

………

Hoje é 02/06/2017 e vou falar sobre a minha preparação física, já que estou próximo de completar *El Camiño*. Ainda estou distante uns 200 km do meu objetivo de chegar a Santiago, mas reflito e escrevo sobre este detalhe importante, já que ainda sigo caminho após ter percorrido a pé cerca de 600 km, desde França.

Comecei seis meses antes de fazer o caminho de Santiago a preparar-me. Fazia 02 km por dia, subindo e descendo ladeiras de forma gradativa, até fazer 10 km diários, dia sim, dia não, alternadamente. Após 04 meses comecei a caminhar com a mochila que não pesava mais do que 07 kg, com o mesmo sapato que usei para peregrinar, isso evita bolhas nos pés.

Já na peregrinação eu comecei devagar, com 20 km, com excepção dos *Pireneus,* pois ali é obrigatório atravessar no mesmo dia cerca de 30 km, sendo a primeira e a mais duríssima etapa do caminho. Mas depois disso, sempre 20 km, acordando todos os dias às 05:00hs da manhã. Pode-se uma vez ou outra aumentar a velocidade da marcha sem forçar o corpo demasiado, alternando assim mais quilômetros percorridos em um dia, com menos kms percorridos em outro, tendo por base sempre esta média de 20 km por dia de caminhada, percorridos em 10 hs diárias.

Outro segredo é a mochila. No máximo 07 kg de peso, independentemente do peso corporal. Isto vai evitar sobrecarregar o peso e pressão nos pés e joelhos e tendões e vai, de acordo com a caminhada de 20 km ao dia que eu recomendo, colocando o peregrino em forma. Não force demais a marcha, respeite e ouça seu corpo, mas ao mesmo tempo, tente cumprir esta média diária.

A cada 02 hs de caminhada, beba devagar 500 ml de água (meio litro) e descanse uns 15 minutos na sombra, isso vai renovar-lhe as forças. Caminhar desde bem cedo até o meio da tarde é o ideal, depois encontra-se um lugar para passar a noite, tomar um banho, comer e dormir. Metade do dia caminhas, metade da noite descansas, num revezamento de 12hs por 12 hs, e assim todos os dias, até chegar na cidade de Santiago de Compostela.

………

Da mochila: Contém roupas (poucas), remédios, material de higiene pessoal, àgua e comida. Máximo 07 kg.

Do sapato: Todo o caminho Francês de Santiago é composto por pedras, grandes, pequenas, médias, duras e soltas. O calçado deve ser adequado para caminhar em pedras soltas, de preferência também impermeável. E 02 pares, amaciados com 06 meses de antecedência, no treinamento prévio antes da peregrinação. Use também um cajado que contenha 01 ponta na sua base, chapéu e protetor solar.

Àgua: Beba pelo menos três litros de àgua por dia para não desidratares, de forma vagarosa e em goles pequenos, e use um recipiente com tampa para proteger o líquido, e tome muito cuidado com os trechos de àgua que não são potáveis. Se não é potável, não bebas. E se estiveres doente, vá até a cidade mais próxima e procure um médico. Neste caminho muito peregrinos já morreram por teimosia, tem lápides e memoriais deles por todo o caminho, por isso, respeite seu corpo.

Sobre dinheiro, banho e albergues municipais: Leve dinheiro sempre preferencialmente em espécie no bolso e caso estejas em albergues municipais, leve os valores até para o banho. Confie nos peregrinos, mas tenhas em conta o seguinte ditado dos antigos templários: *Confies em Deus e nos teus semelhantes, mas antes de dormires, amarres bem o teu cavalo.* É esta a linha de pensamento, não julgues nenhum peregrino mal ou como ladrão, mas tenhas teu dinheiro sempre no teu bolso, até na hora do banho e de dormir, só por precaução, até para não perder acidentalmente valores, como já vi acontecer com os outros romeiros.

Ainda nos albergues municipais; lembre-se que estás em missão e num alojamento temporário, então durmas vestido, com seu dinheiro no bolso e pronto para sair caminhando dali a qualquer momento, pois é assim mesmo que a peregrinação funciona em alojamentos. Procures sempre a cama de baixo dos beliches de preferência, e faças a sua rota e o seu horário, revisando tudo, inclusive a mochila, dia após dia. Seu planejamento sempre em primeiro lugar, mesmo que escutes críticas ou digam que estás errado(a).

O caminho é só seu, então respeite seu próprio passo. Abril e Maio são os melhores meses para fazer a peregrinação até obter a *Compostela*.

………

Panitrodox: É o sentimento-sensação paradoxal de todos os dias ver e sentir um lugar diferente, ao mesmo tempo em que se tem de cumprir uma rotina para chegar a Santiago, levantar cedo, caminhar, encontrar 01 lugar para dormir, tomar banho, comer, descansar, e no outro dia, o mesmo.

……

Sanseiden: Sensação de, no refúgio de peregrinos de Molinaseca, encontrar uma estátua de Buda esculpida em uma àrvore viva ao mesmo tempo em que encontra-se o mesmo casal de Taiwan do jantar da noite anterior, que são jornalistas e simultaneamente vê-se um ninho de andorinhas dentro do albergue municipal, que mais parece um estábulo para cavalos modificado, passando lá todos nós, uma noite.

……

Miauter: É a sensação de fotografar um gato selvagem na cidade de Foncebadón.

……

Auauter: É a sensação de compartilhar sua comida peregrina com um cão selvagem.

…….

Zorco: É a sensação de encontrar um *Corzo* selvagem quando se peregrina a caminho da cidade de *Ponferrada*, ao mesmo tempo que se tem uma máquina fotográfica para captar o instante naquele exato momento.

…….

Molinaseca é uma cidade no estilo de *Los Arcos,* só que muitíssimo melhor. O povo local esforça-se para passar uma boa imagem da cidade que realmente não é assim tão má, mas é uma cidade mais para turistas, turisgrinos e pessoal do turismo rural, o que recomendo. Tem uma casa nesta cidade chamada de *Hostal Casa San Nicolas*, de um pessoal do Brasil, ali vale a pena ir, pela comida típica e boa localização e eles recebem todos os tipos de pessoas sem distinção, o que pode valer a experiência.

O pessoal da peregrinação mais tradicional fica já na saída da cidade onde fiquei, servindo o local como zona de passo. O problema nesta cidade não é o povo, mas em alguns lugares na saída da cidade existe a praga dos *chinches*, pequenos parasitas parecidos com ácaros que mordem as pessoas, sugam sangue, mas não transmitem doenças.

Eu estou todo picado por estes bichos. Mas eles são sensíveis à àgua quente, 60 graus. É só lavar bem a roupa toda e a mochila e os sapatos, tomar um bom banho quente e te livras assim destas minúsculas pragas. Nesta cidade dormi num estábulo modificado que serve para receber peregrinos, no albergue municipal. E lá tinha ainda mais *chinches.*

………

Cheguei de Molinaseca a Ponferrada. Foram 07 km pela estrada principal a pé, e convém sair cedo para caminhar tranquilo pelo caminho. Não vale a pena fazer voltas por dentro das matas; *É um tonteria* , já disse-me uma atendente do albergue municipal, e ela tem razão, são mais dois ou três quilômetros apenas para passar pelos povos que lá vivem e assim fomentar a economia local.

Este é um grande problema em todo o caminho, o lugar que convenciona-se chamar *de Caminho Francês, na verdade é praticamente todo Espanhol*; fazem-se no decorrer de todo o trajeto desvios do que seria a peregrinação original, descaracterizando-a até, só para socorrer os povos isolados locais no sentido econômico, já que um peregrino mais cansado, come, bebe e gasta mais nestes lugares, só porque seguiu cegamente as setas amarelas.

O peregrino caminha três ou quatro quilômetros a mais, sendo que o caminho original nem é aquele, só para favorecer economicamente os povos locais. Sou contra isso e recomendo o uso do GPS e dos atalhos sempre que eles existirem, porque às custas do cansaço extra dos peregrinos, os povos mais isolados vão se mantendo, e nem é o caminho original de Santiago na maioria destes pontos de caminhada. Onde há pontes do século 12, por ali passa o caminho original. Fora isto, desconfie. Boa parte do caminho verdadeiro está por debaixo das plantações.

Mas voltando ao assunto, cheguei em *Ponferrada*, que é uma cidade grande ao estilo de *Burgos* e recomendo, além disso é um lugar com custos – benefícios acessíveis a peregrinos e com muita boa gente.

Recordo-me que falta agora pouco menos do que 200 km para chegar a Santiago. Já fiz hoje, em 03/06/2017, aproximadamente 600 km desde *Saint Jean Pied de Port* até aqui, em *Ponferrada*. O total da peregrinação são 800 km, sendo que na *Compostela* eles marcam sempre por motivos religiosos, 799 Km; é que 01 Km fica pro *Santo*, uma homenagem do caminho de cada peregrino à Santiago.

E assim penso chegar em *Santiago* em 10 ou 12 dias, a partir daqui. Já tenho 02 credenciais de peregrino, já que é obrigatório ter 02 carimbos por dia para testificar a validação dos meus passos. Mas com tantos carimbos, o que é uma loucura a meu ver, mas divertido, uma credencial já está completa, aquela que mostrei a *Calixto*, e agora tenho outra, para minha satisfação e alegria, pois tenho de prestar contas dos meus passos para ganhar a *Compostela*.

Sigo o caminho.

……

Muitos peregrinos que começaram a romaria em cidades posteriores (sim, podes começar de onde quiseres, o caminho mesmo dentro da coletividade, é individual) questionaram-me sobre como era possível eu viajar com tão poucas coisas, com a mochila pequena. Sempre foi um misto de curiosidade, espanto e indagação por parte dos outros caminhantes este meu feito. Até faziam-me perguntas sobre as etapas percorridas para terem certeza de que eu não era um mendigo. As perguntas eram do tipo: *Você passou por aquela ponte, subiu tais montanhas, vistes tal lugar…etc;* sendo uma maneira bem civilizada de saber se eu havia mesmo passado por aquelas etapas.

Achei uma resposta adequada à indagação destes caminhantes, e quando isto acontece, respondo sempre assim: *Como é possível carregarem tantas coisas desnecessárias e inúteis, com mochila grande e peso extra? Eu é que fico espantado com esta situação!*

……

Ainda relembrando a conversa com escritor *Calixto*, ele disse que estava sob ordem de Carlos Magno, e por isso mesmo estava no caminho de Santiago, quando nos encontramos. Antes dele retornar ao lugar de origem de onde ele havia saído, contou-me que no *Caminho de Santiago* tudo acontecia por intermédio da magia, era assim que ele chamava *El Fenômeno.*

O verdadeiro mistério esconde-se perfeitamente em situações como estas onde o cético verá tudo como uma ficção e outros não, e as diferentes perspectivas não mudam os fatos nem a experiência do ocorrido em que eu e ele nos vimos. E tive de concordar, o caminho é realmente mágico!

……

Muitas vezes o que se carrega nas pesadas mochilas dos peregrinos são apenas carências, apegos e vaidades, o que dificulta e muito os passos e machuca o viajante pelos caminhos da vida. Há de fazer como eu observei em marcha, uma peregrina que, para avançar o passo, jogou metade se sua mochila fora pelo caminho. Ela livrou-se de tudo o que não necessitava e com isso caminhou mais levemente, com passo agradável e sem excesso de peso. Ela completou o percurso.

……

Luzcien: É a sensação de entrar na igreja do Século 15 em *Cacabelos*, uma cidade que fica no *Caminho Francês de Santiago,* e ser ali reverenciado como um *Santo*, com o povo amontoando-se na minha volta para abraçar-me, tocando minhas mãos e rosto, minhas roupas, muitos em júbilo por dizerem estarem curados instantaneamente de doenças crônicas apenas por terem tocado na minha calça jeans e na minha mochila, chamando-me de filho de Santiago e de São Roque, o *Senhor dos Passos*, e filho do Mestre Jesus Cristo, tudo isto enquanto recolhiam a terra por onde eu pisava e colocavam em saquinhos pequenos, como se fosse uma relíquia.

Tudo isto começou porque, ao entrar no santuário, eu abracei um homem cego involuntariamente, pois ele tropeçou e eu o impedi de cair. E depois disso ele recuperou a visão, e bem no meio de uma missa ajoelhou-se para mim em júbilo e beijava meus sapatos de caminhada. A missa foi interrompida por causa do tumulto, e o padre ao invés de me ajudar, sumiu da igreja. Tive dificuldades em sair do meio da multidão, mas aqui *O Mestre Peregrino do Mundo Antigo* foi novamente reconhecido, mas eu próprio não me iludo nem me engano, isto foi efeito de *El Fenômeno* em que eu fui apenas involuntário instrumento. Foi a crença e a fé dessas pessoas que as salvaram, juntamente com a dinâmica do funcionamento de *El Camiño*.

……

Cacabelos, a cidade das cerejas. Por isso vale a pena peregrinar na primavera. No inverno nunca, é muitas vezes a sentença de morte. Há muitas cerejas selvagens e eu comi muitas delas que crescem livres pelo caminho. Mas atenção, só comer frutas ou ervas se tem a mais absoluta certeza do que é. Tem de se conhecer bem o que se está ingerindo, pois o caminho contém muitas frutas e ervas venenosas e fatais, muitas vezes lado a lado com frutos e ervas comestíveis. Um erro simples de identificação pode custar a vida do peregrino.

Na dúvida, nunca comas o que não se tem certeza do que é, ou daquilo que não se conhece. Estas são dicas que podem salvar vidas.

…….

A peregrinação migratória começa dentro de nós em nossa mudança interna num plano de autoconhecimento. O caminho físico é um reflexo disso, de forma a purgar nossas más energias, que infelizmente se manifestam em dores e assim ficamos limpos energeticamente. O caminho assim nos renova e nos torna melhores.

Mas há que respeitar o ritmo de nosso corpo dentro desta dinâmica, pois as virtudes e defeitos de outros peregrinos na verdade são apenas reflexos, um espelho do que já existe dentro de nós. Conhecendo isto, o aprendizado se torna mais divertido, dinâmico e eficaz.

……..

Conhecer e estudar a cultura e língua da Espanha ajudará e muito na peregrinação, assim como o idioma inglês, por isso recomendo estudar estes idiomas por 06 meses antes de peregrinar no *Caminho Francês de Santiago*, ao mesmo tempo em que começa-se a fazer o treinamento físico. Assim o caminhante peregrino andará mais preparado.

……..

Pensando ainda no que havia acontecido na igreja em *Cacabelos*, resolvi não contar esta experiência a ninguém. Precisando arranjar um lugar pra descansar, tomar um banho e comer, fiquei pensando sobre no que a *Filosofia* poderia ajudar, como ferramenta para desvendar o enigma *El Fenômeno* do funcionamento de *El Caminho.*

Para mim é o mesmo que estar ainda aprendendo a regular um relógio, querendo saber como funciona suas engrenagens e dinâmicas internas, seus mecanismos, desconfiando já que deve ser algo muito além disso. É como começar a ter um controle muito parcial dos efeitos de algo que nem sabemos direito o que é ou como funciona, e que ocorre na maior parte das vezes involuntariamente ou independente da nossa vontade. Só podemos aprender com estas experiências, mas compreender bem o que é isto, é algo que todos deveríamos refletir um pouco.

Cheguei no alojamento em *Cacabelos*, e ali encontrei um Valenciano. Ele estava lendo *O Mundo de Sofia* que *coincidentemente*, foi um dos meus primeiros livros de filosofia que li. Aproveitei então para conversar e refletimos muito sobre *El Camiño* e seus fenômenos que manifesta-se sempre. Ele contou-me estar da 14ª vez em peregrinação pelo *Caminho Francês de Santiago,* exatamente para viver *El Fenômeno* e para purificar-se. Ele sabia do que eu estava falando, contando-me que, cada vez feito o caminho, ele é diferente, nunca uma repetição. *Nem as estradas são iguais*; disse-me ele.

Pois o Valenciano estava lendo o livro para refletir sobre este fenômeno, e encontrou-me. *El Fenômeno* conecta tudo com todos de forma perfeita, nas situações em que precisas aprender, junta todas as combinações e as resolve, como se fosse um computador. *El Fenômeno é uma equação*, *e seu efeito prático está na vivência de El Camiño*. *Para mim, o mais*

importante é esta vivência, já que não conseguimos compreender a fonte de sua causa; disse-me ele; *El Valenciano*.

Claro que concordei em parte, a vivência destes efeitos é realmente importante, tanto quanto saber a origem de sua causa, e neste ponto divergimos em parte nossas opiniões muito amigavelmente. Apesar de tudo o que já experienciei em *El Camiño,* foi gratificante ter encontrado um filósofo peregrino veterano, para podermos falar do assunto.

El Valenciano contou-me que, depois de percorrer inteiramente por 14 vezes *El Camiño,* começou a defender um modo de vida, que ele acredita, será primitivo e nômade. Paradoxalmente o livro que ele estava lendo é fruto da civilização tal como a conhecemos, moderna e contemporânea do início do século 21.

Lembrei-me de outros caminhantes veteranos que fizeram o caminho por várias vezes. Eu acho isto um tanto perigoso e desnecessário. Claro que tem seu charme de vivência contínua e sempre renovada, mas a mim parece um exagero, um vício em participar de *El Fenômeno,* e não sei até que ponto isto passa de uma experiência saudável pra um tipo de dependência disfarçada de modo de vida.

Quanto mais se faz parte do caminho, mais o caminho faz parte de você. Não é algo errado, mas eu teria prudência, porque no fundo, ninguém sabe exatamente a origem da causa do fenômeno. E de vez em quando *El Camiño* ceifa a vida de alguns peregrinos, os memoriais no decorrer de toda a estrada nos lembram disso. Neste caso, vale a regra do marujo, respeitar a imensidão da natureza desconhecida, e navegar com os passos seguros nesta jornada.

……

Rabitcenora: É a sensação de estar peregrinando e encontrar muitos coelhos selvagens pelo caminho e conseguir tocar em um deles.

…….

Bullwar: Sensação de, por engano, ter invadido uma zona militar em Espanha pela segunda vez, num domingo, e ter tido a chance de ver uma casa com um antigo tanque de guerra no quintal, como decoração.

………

As dádivas do caminho são gratuitas e isto é o suficiente, basta ao peregrino aceitá-las e sentir-se grato.

……......

Saindo da cidade de *Cacabelos às 06:00 hs* da manhã, encontrei para minha surpresa, famílias inteiras de coelhos por muitos quilômetros no decorrer do caminho, todos selvagens, da mesma maneira que pássaros, patos, gansos, etc.

No caminho tenho me alimentado de cerejas selvagens e comi um pouco de uma erva que tem propriedades anti-inflamatórias, sendo bom remédio. Mas convém comer pouco desta planta que alivia dores e febre mas causa queda de pressão no organismo; convém não abusar da farmácia *In Natura de El Camiño* e respeitar o próprio corpo e a natureza, e assim o caminho será generoso.

Reitero que, com máximo cuidado, só comas da floresta, da natureza, aquilo que você tem certeza de ser comestível, caso contrário poderá ser fatal, pois há muitos venenos e também àgua não potável em muitos trechos, convém máxima prudência nestes casos. No mais, convém estudar a botânica do caminho por onde vais passar, enquanto prepara-se para a peregrinação.

Surpreso ainda, encontrei àrvores azuis e fiz fotos que estão neste livro. Passei todo o caminho de hoje em paralelo com um campeonato de corridas de bicicletas. Havia guardas de trânsito exclusivos para peregrinos e ciclistas, o que faz da minha caminhada neste domingo do dia 04/06/2017 e 19ª dia de peregrinação e faltando apenas 180 Km até Santiago, em algo especial e com um tom surrealista, enquanto misteriosas pessoas passam por mim com bengalas e guarda-chuvas, sumindo a passos rápidos da mesma maneira com que apareceram. Tem sido um dia interessante e impressionante, um agradável fenômeno.

Da botânica do caminho, é possível encontrar hortelã, que é comestível e bom para fazer chá, morangos silvestres bem pequenos que se ramificam pelo chão. Como eu disse antes, vale a pena estudar um pouco a botânica do caminho antes de viajar.

Um outro detalhe importante é sobre a direção ou caminho a seguir na marcha da peregrinação. Se estiveres em dúvida, pare e espere outros peregrinos passarem, assim nunca erras o caminho. Na dúvida, sigas sempre pelo caminho principal. Mais vale esperar um pouco e ter certeza do caminho a seguir, do que errar o passo.

………

Iromba: É a sensação de, após peregrinar sozinho por um bom tempo em estradas asfaltadas, encontrar um grupo de motoqueiros templários intitulados *Os Cavaleiros de Ferro*.

……

Nesta etapa, indo em direção a cidade medieval do *Cebreiro*, os peregrinos em geral estão mais felizes e mais concentrados. O caminho de Santiago revela imensas belezas, paisagens naturais, campos floridos, animais selvagens e flora exuberante; mas junto com isso está as dores nos pés, tornozelos, tendões e joelhos, um caminho inteiro difícil e cheio de pedras pequenas, médias e grandes que é por onde marchamos por cima, tem também os *chinches* (minúsculos parasitas sugadores de sangue humano) e outros perigos (javalis, cobras, aranhas, cães e lobos da floresta, àgua natural não potável em alguns trechos, cavalos selvagens, cercas eletrificadas que circundam algumas partes do caminho, ladrões (raro, mas existem), abismos, doenças de pele, alergias, irritações e bolhas nos pés por exposição natural, chuva torrencial, Sol sem sombra.

Tudo o que citei faz parte e é o caminho, por isso o importante é estudar e planejar bem, preparar-se fisicamente, tudo dentro dos parâmetros do que já comentei anteriormente.

……

Parei num refúgio de peregrinos na cidade de *Vega de Valcarce* que recomendo apenas para tomar banho, preparar a comida para o próximo dia e descansar para chegar até o *Cebreiro,* que diga-se de passagem, para chegar lá é uma bruta subida.

Depois de *Cacabelos,* não recomendo ficar em nenhum povoado a não ser este, e de rápida passagem, pois são zonas muito pequenas e com um povo que prefere turistas a peregrinos.

Aproveitei depois de marchar bem desde *Cacabelos,* para tomar um banho bem quente e desparasitar-me dos *chinches,* pois são parasitas sanguessugas minúsculos e muito sensíveis e morrem em contato com a àgua quente, mas há que ter cuidado para, ao fazer isso, não acabar queimando a própria pele. Eles agarram-se mais nos sapatos, calças e mochilas, acompanhando o peregrino na marcha e mordendo-o o tempo todo.

Quando for possível, sempre lavar as roupas, sapatos e mochila com àgua bem quente, embora na peregrinação nem sempre é possível tratar disso, portanto quando chegarem em cidades maiores, em pontos estratégicos onde podem parar um dia a mais, é importante cuidar deste detalhe para desparasitar o corpo, as roupas, o sapato e os itens de peregrinação.

…….........

O sono dos peregrinos é sempre profundo no geral, com muitos roncos e barulhos nos alojamentos, mas ninguém se importa, pois o objetivo é manter o foco e chegar à cidade de Santiago e ganhar a *Compostela.* Evitem as camas de cima para não correrem o risco de caírem, ou se estiverem com dores e machucados nos pés e joelhos, para não agravar a situação. A cama de cima do beliche é sempre considerada como a última opção.

Uma outra dica importante; depois da caminhada, encontrar um lugar para passar a noite, tomar banho, comer, organizar a cama, a mochila e a comida para o outro dia, e pôr os pés para cima, para desinchar e descansar o máximo que puder até o outro dia, nesta ordem.

Aproveite a peregrinação para conhecer as cidades e os locais que queres enquanto caminhas até Santiago. Depois que encontras um refúgio para passar a noite, apenas descanse, pois o repouso é essencial para fortalecer o corpo para o outro dia.

Não recomendo acampar por causa dos parasitas *chinches*, que proliferam livremente na floresta, e também por causa dos animais peçonhentos, selvagens e que têm hábitos noturnos de caça. Podes acampar durante o dia e não perceber nada disso, mas de noite a floresta tem um ritmo próprio, por isso não aconselho. Com o aumento das plantações e diminuições das áreas selvagens é certo que existem menos animais, mas os que ainda lá estão, geralmente andam famintos e vão caçar o que puderem pela noite, nisso inclui-se os lobos, os cães selvagens e javalis.

Tomando estes cuidados básicos e precavendo-se, farás com certeza um *Buen Camiño!*

……..

Resumindo em uma frase toda e experiência da peregrinação:

Fazer o Caminho Francês de Santiago de Compostela é uma mistura indissociável de beleza, mistério e sofrimento peregrino.

……..

A *Población de Campos*(03 km após Frómista), têm no hotel rural uma deliciosa *Paella*, que muito recomendo no almoço ou jantar.

…….

Sobre os refúgios e albergues municipais: São relativamente bons, assim como os albergues paroquiais que em geral são melhores. Se vais peregrinar desde *Saint Jean Pied de Port até Santiago de Compostela,* aconselho que, por pelo menos 03 vezes no mínimo, arrume quartos individuais para reorganizar a mochila e eventualmente poder escrever, ou simplesmente descansar no modo mais introspectivo, cuidar do corpo com mais privacidade, almoçar e jantar diferentemente do ritmo dos alojamentos ou paróquias, escapar do próprio ritmo da peregrinação, dando-se tempo de maneira particular e individual, e claro, para tratar dos pés com tranquilidade.

O objetivo aqui é quebrar propositadamente o ritmo da marcha para descansar melhor e reorganizar-se num ritmo próprio, e isto tem de ser feito de vez em quando, como forma de manter o corpo funcionando bem até chegares a Santiago, recarregando as forças, aproveitando para reorganizar suas coisas pessoais e dando tempo para o corpo curar-se. Este é um dos segredos para completar a peregrinação com sucesso.

Sobre as cidades das quais me utilizei, seguindo meu próprio conselho, e que recomendo a outros peregrinos para descansarem um dia a mais, e recuperarem-se dentro da perspectiva do que falei anteriormente, foram as cidades de Zubiri, Nájera, Astorga, Sarria e Lugo(cidade que faz parte do caminho primitivo de Santiago). Talvez Triacastela, Molinaseca e León, Melide e Arzua também possam ser opções, pelo custo benefício acessível em termos de dinheiro, para peregrinos. Burgos e Logroño são cidades muito caras para peregrinos, embora sejam ótimas cidades e com ótimas pessoas. As melhores opções estão aí, dentro do meu olhar apurado de peregrino pobre, então é só escolher o que melhor lhe convém.

………

Custo da peregrinação. Quanto custa fazer o *Caminho Francês de Santiago*, começando por *Saint Jean Pied de Port.*

Colocarei o valor da peregrinação em gramas de Ouro 19.2 quilates, pois assim, dada a estabilidade do metal, podem sempre converter o preço atual do *Ouro para Euro*, ou diretamente para a moeda local do País onde vive, como forma de organização financeira.

Confesso que fiquei desiludido pelo *Caminho Francês de Santiago* ser a meu ver, pela perspectiva do peregrino pobre, bastante caro e comercial.

A peregrinação toda custa o equivalente a 70 gramas de Ouro 19.2 quilates. Além disso, acresce o custo das passagens de ida até a França, e depois a volta pra casa. É só pegar o valor

do grama do ouro pela cotação do dia e multiplicar por 70. É um valor que pode manter o peregrino no caminho por até 40 dias.

Procurei manter, dentro do possível e como referência a estabilidade do ouro, o valor real dos custos da peregrinação convertido em qualquer moeda. Este valor é para uma peregrinação modesta, já incluído tudo, inclusive custos extras com remédios, caso seja necessário. É o custo para 01 pessoa.

Eu gastei o equivalente a 1 grama de ouro 19.2 por dia de peregrinação, percorrendo a pé uma média de 30 quilômetros, num total de 26 dias de percurso, desde *Saint Jean Pied de Port* até *Santiago de Compostela*. Fiz a peregrinação com metade do valor que recomendo, e passei desconforto financeiro por causa disso, inclusive tendo de dormir na rua por 04 vezes.

Portanto, muito preparo econômico antes de começar a romaria, tendo sempre a preferência por carregar dinheiro em espécie, já que por lá os cartões de crédito ou bancários nem sempre funcionam em todos os lugares. O que em geral as pessoas fazem é sacarem diariamente uma quantidade de dinheiro para 2 dias, e assim todos os dias, para não terem de levar todo o dinheiro em espécie de uma única vez, e assim sucessivamente, mas com todo o valor disponível na integralidade, para a peregrinação poder ser completada com sucesso.

Particularmente eu gostaria muito que esta peregrinação, difícil por si só, custasse menos. Mesmo assim atualmente, neste ano de 2017, estima-se por ano, cerca de 250 mil peregrinos fazendo *El Camiño,* tal como no ano de 2016, e com a tendência de ter cada vez mais peregrinos, ano após ano.

………

Todo o momento no caminho é uma surpresa. Indo em direção ao *Cebreiro*, passo por *Las Herrerías*, e encontro neste caminho sagrado de Santiago uma àrvore que concede um desejo a quem por ali passar.

………

Fortunatelity: É a sensação de encontrar a àrvore dos desejos e ter a certeza de que ela é real e que seu sonho se realizará.

………

Sobre a comida: Sigo a regra do *Códex Calixtinus* no *Livro V*; pão recheado com peixe(sanduíche) que eu mesmo preparo e coloco na mochila, embalado em papel de

alumínio, fazendo com que a comida conserve-se assim por mais tempo, e àgua, que nunca pode faltar na mochila, é essencial ter sempre. Outro fator importante é que, na preparação dos sanduíches, eu os guardava em porções divididas previamente para ir comendo no meio do caminho, mantendo as outras porções embaladas e protegidas.

Se beberes vinho tinto, o faças junto com a comida e não mais do que meio litro, no caso, e preferencialmente pela noite, para não comprometer a caminhada, também aliviando as dores. Digo por experiência própria.

De vez em quando eu comprava uma garrafa de vinho tinto *Rioja,* que tem pelo caminho, e colocava na mochila.

Normalmente vais ver no caminho o pessoal se entupindo de comida e cerveja, mas excesso não combina com peregrinação. E muitos que estão no caminho são apenas turistas, não estão em marcha, então tudo bem, mas se caminhas 20 km por dia, tem de ter a alimentação em conta, para poderes chegar bem e com saúde em *Santiago*. Não digo que é inviável, mas apenas aconselho moderação com as variadas opções alimentares pelo caminho, sem esquecer da alimentação base de que falei.

O famoso livro V do Calixto, feito nos anos de 1135 – 1140 DC :

……

Flysbe: Sensação de estar peregrinando a caminho do *Cebreiro,* em àrea distante dos povoados e sem tecnologia, exatamente como um peregrino mais tradicional e antigo do início do Século 20, e em seguida ser surpreendido por um drone voando ao seu lado.

……

Wildibe: É a sensação de encontrar vários tipos diferentes de animais selvagens no caminho de Santiago.

……

O Cebreiro é uma cidade com origens e lendas que datam do Século 09. Toda em estilo medieval, eu recomendo. Na igreja estão as relíquias sagradas, do pão que se transformou em carne e do vinho que se transformou em sangue. Detalhes deste milagre constam dentro da igreja. Supostamente ali está também o *Santo Graal*, a taça que *Jesus Cristo* usou na última ceia, e que permaneceu guardada pelos soldados templários. Tudo que relatei está em exposição lá, sendo possível ver de perto estas relíquias e postei uma foto disto no livro.

Embora *o Cebreiro* não seja uma cidade de custo acessível ao peregrino pobre, sendo cara, na verdade eu acredito que vale a pena ali ficar mais um dia, usando o lugar como ponto de recuperação de forças, apreciando assim, este recanto medieval de rica beleza e de milagres, onde *El Fenômeno* apareceu com força na transmutação do pão e vinho, por isso eu recomendo.

Esta reflexão fez-me lembrar de outra cidade, onde o galo cantou e dançou depois de assado, e por isso mesmo a igreja de *Santo Domingo de La Calzada*, de cidade do mesmo nome, tem lá dentro um galinheiro, para que o milagre nunca mais fosse esquecido, no lugar próximo de onde o próprio *Santo* está enterrado.

El Fenômeno já foi entendido no passado como milagre. E o caminho de Santiago está repleto destas situações impossíveis, muitas delas constam no *Codex Calixtinus*. Sem nenhuma necessidade de acreditar no que digo aqui, apenas baseio-me nos fatos, que são os relatos históricos dessas situações atribuídas aos *Santos*; e naquilo que eu mesmo presenciei.

……

Seguindo em direção ao *Cebreiro,* já no 20º dia de peregrinação e entrando na região da Galícia, venho conversando com um brasileiro, e resolvo contar-lhe sobre os encontros místicos que tive em Coimbra com Santiago. Resolvi falar-lhe porque ele perguntou-me do

motivo da peregrinação, então também eu tendo nascido no Brasil e por afinidade daquele momento, soltei o verbo e falei mesmo do meu encontro com *Santiago Maior* em pessoa.

Mas em seguida quase me arrependi, o homem começou a chorar, um choro contido e sentido que foi aumentando na medida em que caminhávamos, e aumentou ainda mais quando entramos juntos na Igreja do *Cebreiro* e ali eu mostrei-lhe as relíquias do pão e vinho transformados em carne e sangue de cristo, mas resolvi nem falar-lhe do cálice do Santo Graal, porque na verdade estávamos vivenciando os frutos dos milagres peregrinos por causa de *El Fenômeno* em *El Camiño*. Imagina então se eu conto que abracei o próprio diabo?

De qualquer maneira, eu sou grato por ele ter entendido e acreditado em mim, do mesmo modo que anteriormente a *Madre Superiora* o fez, porque foi mesmo a verdade, independentemente do que as pessoas venham a pensar disto. Mas é aqui que a profundidade aumenta, a ciência deveria estudar seriamente como estes fenômenos são possíveis, para que se esclareça seu funcionamento, libertando nossa perspectiva desses acontecimentos dos parâmetros da crença espiritual, libertando-nos do dogmatismo. É muito evidente que o fenômeno é físico e inexplicável.

……

Então, enquanto eu estava sentado numa pedra, comendo o meu pão com peixe no caminho de Santiago após passar pelo *Cebreiro*, aparece um peregrino contando-me uma história curiosa; disse-me que já fez o caminho por 14 vezes, e ele viu pessoas que transformaram a peregrinação num estilo de vida e nunca mais saíram de *El Camiño,* vivendo em e no caminho de Santiago de forma definitiva. Já disse que considero isso desnecessário e um tanto perigoso, mas este tipo de situação existe.

Bom, voltando ao assunto, ele contou-me ter bebido muito até a madrugada um bom vinho regional com um amigo, também peregrino que estava a cavalo. Pois ele riu-se ao contar que roubou o cavalo do homem enquanto ambos estavam bêbados. O cavalo por sua vez, que estava alugado para a peregrinação e treinado, levou-o a uma cidade desconhecida que ele nunca havia visto antes em todas as peregrinações anteriores que ele fez (mais de 14 vezes), mas logo após o cavalo colocou-o novamente no caminho de Santiago.

Então ele desceu do cavalo para tentar ver onde estava, e nisso o cavalo debandou sozinho. Nisso ele seguiu a pé, e acabou por encontrar-me ali mesmo onde eu estava, e resolveu contar-me tudo, já que era uma experiência diferente para ele, que além de tudo era um astronauta da NASA.

Respondi que ele fez muito bem, eu gostei da história, na verdade eu até parei de comer o sanduíche pra anotar tudo o que ele me dizia. Contei ao homem que gosto de escrever, e que anotei sua história, e embora estivesse um pouco incrédulo, disse-me ainda que queria muito contar pra alguém sobre toda esta aventura pelo que ele passou, e seria ótimo se tivesse alguém ali pra escrever isto.

Aproveitei e perguntei o que realmente existe lá no espaço, aquilo que ninguém conta. Ele ficou muito sério e respondeu:

Amigo, aquilo que está lá em cima, ninguém está preparado para ver, nem nós. A ausência de limites no espaço oprime nossa ideia de limitação humana e o maior problema da percepção de liberdade total, de ver um lugar sem céu nem limites, ao mesmo tempo em que se está numa nave em espaço apertado e limitado é uma experiência muito peculiar para nosso estado psicológico.

Então vemos o planeta Terra, sentimos vontade de estar lá apenas para tomar um banho e estar em contato com a natureza mas não podemos, estamos fora do Planeta e a sensação de não poder imediatamente voltar pra lá é de uma saudade que não tem paralelo. Ao mesmo tempo, temos a visão completa de toda a destruição do planeta que o ser humano está fazendo. Lá de fora vemos a nossa própria casa ser destruída, e olhamos em volta, liberdade total, e nada, nem um outro lar habitável.

O mais importante na experiência que tivemos lá no espaço é que o lar é um só, não existem ali povos nem fronteiras. O que entendemos no fundo é que temos de aprender a conviver uns com os outros, transformar o planeta Terra em um lugar melhor, e cooperarmos para sairmos do berço terrestre e avançarmos pra outros sistemas planetários.

El Fenômeno usa todos como instrumentos do *El Camiño.* Aqui fomos instrumentos duplos um do outro, ele viveu uma situação curiosa, e eu escrevi sobre ela. É assim que este fenômeno funciona, junta coisas e pessoas e lugares, os resolve, numa sincronia perfeita. Para quem está no caminho peregrinando e vive isto, é sempre espantoso, o tempo inteiro.

Ele seguiu, eu voltei a comer meu sanduíche. Mas por um momento lembrei-me da *Via Láctea* naquela noite de céu estrelado a caminho da cidade fantasma de *Foncebadón,* e não pude deixar de pensar que *Compostela* significa originalmente *Campo das Estrelas* e ali estava bem na minha frente um homem que havia estado no espaço, relatando-me suas aventuras e seguindo como peregrino de Santiago, colecionado vivências e buscando sua *15º Compostela.*

Então terminei de comer meu sanduíche e antes de seguir caminho, olhei para o céu azul.

……......

Proudestbe: É a sensação de ser o peregrino da estátua que homenageia o próprio, em foto feita por ciclistas holandeses que passavam ali por acaso, numa sincronia perfeita, caracterizando o monumento como uma sombra do caminhante de chapéu, em movimento. A foto está neste livro.

……….

Horcid: É a sensação de estar a 138 km da cidade de Santiago, mas rumo a cidade de *Triacastela* e com vontade de passar a noite na rua como andarilho caminhante, ao mesmo tempo em que vejo pela 2ª vez o astronauta que havia me contado a história do cavalo que ele havia roubado do amigo e sua saga espacial e aventuras de peregrino de Santiago, repetindo seus contos novamente, para meu deleite e em espírito aventureiro.

…….

Então cheguei ao vilarejo de *Triacastela* depois de ter passado por vários povos, e achei vergonhoso saber que o correio local trabalha ali poucas horas por dia, o que de certa forma atrapalha o fluxo geral de encomendas e negócios no lugar.

Passei por um *pueblo* chamado *El passante*, ou *El Paso.* É um lugar marcado com um (X) amarelo, e o próprio nome já indica que o lugar não gosta de peregrinos, mesmo estando bem no caminho de Santiago e esta situação repete-se em alguns pontos da peregrinação e com isso temos de tomar algum cuidado.

Por exemplo, se há um (X) amarelo, como vi em *Frómista* por exemplo, indica que a cidade não está apta ou adaptada para receber adequadamente peregrinos ou ainda, que as experiências ali de peregrinação não foram boas ou nem são ao menos consideradas. Em suma, é não recomendado, simplesmente avançando direto a passo e seguindo caminho. *Belorado* também é outra destas cidades marcadas com um (X) amarelo, mas se não estiver lá ou não veres, é porque os locais apagaram as marcas.

Já a famosa seta amarela que percorre todo *El Camiño* indica mesmo isso, o caminho a seguir, podes ir tranquilo que não te perdes, sendo um ponto seguro de identificação de rota até Santiago.

Então resolvi dormir hoje em um galpão ao lado dos correios, que é parte estábulo,mas sem cavalos, parte garagem e tem um cão enorme e assustador cuidando o recinto, mas vou suborná-lo com meus sanduíches e àgua e assim fazendo amizade com o animal, poderei repousar por lá. Este cão está exatamente ali para impedir que gente como eu passe a noite no lugar.

Aquele cientista da NASA inspirou-me o espírito aventureiro e animou-me com suas histórias malucas e reais em sua peregrinação e andanças pelo espaço, então eu iria aprofundar-me ainda mais na experiência do peregrino pobre conforme me indicou Santiago, e fui assim procurar um lugar para repousar naquele galpão, e tenho uma grande surpresa.

Adentrando o galpão, encontrei lá mais um peregrino, um alemão. Ele já estava alimentando o cão e ficou muito surpreso com a minha presença. De imediato abriu uma garrafa de vinho tinto *Rioja,* que ele disse ter comprado para o caso raro de alguém passar a noite ali também. Curiosamente eu estava pensando neste vinho naquele momento. *El fenômeno* funcionando sempre como uma constante coincidência.

Mas eu também estava pensando em café, não um qualquer, um café passado na hora, com filtros tradicionais, etc; há duvido, isto lá não iria acontecer, não lá naquele lugar, impossível, era um estábulo.

Mas aconteceu, falei de minha vontade ao alemão peregrino, que também havia saído de *Saint Jean Pied de Port* mas em outra data diferente, é a primeira vez que eu o vejo. Ele sorriu e disse-me ter uma micro- cozinha portátil alemã dentro da mochila, com café para ser passado em filtro e recipientes em silicone.

Antes que eu pudesse duvidar de novo, ele já estava passando o café, ele tinha até uma pequena botija de gás e aqueceu a àgua para o feito. Fez um acampamento no galpão, enquanto bebíamos o vinho e ele fumava um cigarro, que me ofereceu, mas eu não fumo, então tudo bem. Em cinco minutos, ele serviu um café para nós dois.

E o cão a tudo acompanhava distante, dormindo.

Então o acampamento provisório foi montado no galpão, eu retirei os sanduíches que havia preparado antes, e por isso é importante ter sempre àgua e comida na mochila para dois dias, porque *El Camiño* é cheio de surpresas, não importa o quanto você planeje previamente, seu plano vai sendo atualizado e revisto momento a momento, mas importante é nunca perder o foco, que é chegar a *Santiago de Compostela*.

Entre cafés e vinhos com o alemão peregrino no galpão, experiência impossível de existir caso eu tivesse optado por gastar mais dinheiro e ficar mais confortável em um *Hostel* ou albergue municipal, começamos a trocar experiências sobre nossas peregrinações. Ele havia entendido *El fenômeno* fazia algum tempo, desde as etapas anteriores, e era divertido falarmos sobre isso sabendo que estávamos fazendo parte disso que falávamos, naquele exato momento.

Ele estava com receio de ficar ali sozinho com o cão, então comprou o vinho, esperando que alguém aparecesse. Eu por minha vez, tinha o mesmo receio e pensava em café e vinho e trocar ideias e assim, nos encontramos. Nós veteranos, depois de mais de 600 km percorridos, já não tínhamos mais problemas de falar sobre *El Fenômeno* e de arriscar algumas inferências nas interações, induzindo assim um resultado que se traduzisse na realidade.

Claro que nenhum de nós sabia como isto funcionava, mas aprendemos a interagir razoavelmente bem e trabalhar com o fenômeno a ponto de obtermos resultado práticos e reais em nossa busca, fazendo nossos desejos tornarem-se realidade.

Mas interagir com *El Fenômeno* é muito inexato e com resultados muito imprevisíveis, mas geralmente de acordo com o que precisamos, usando isso em nosso benefício. É algo que a ciência deveria realmente estudar e levar em conta, levantando o véu do mito e dos milagres surrealistas, colocando a hipótese de que muitos milagres possam mesmo terem sido reais, e estudar como isto foi realmente possível, ao invés de apenas relegar tudo a crendices ou ao aspecto religioso. É necessário que existam estudos científicos que criem a *Ciência do Caminho*.

Se o fenômeno existe e é verdadeiro e mais de 250 mil pessoas querem viver esta experiência, inclusive cientistas, cabe aqui um estudo mais sério e detalhado sobre este aspecto da realidade que não compreendemos direito, mas que podemos interagir e até obter alguns resultados importantes.

Ter visto o alemão peregrino veterano que saiu do mesmo trecho que eu, *de Saint Jean Pied de Port* passando café em sua micro cozinha portátil completa no acampamento dentro do galpão, foi uma experiência interessante. Perguntei como ele tinha se preparado desta maneira, e ele respondeu: *Yá, é coisa de alemão, amigo!*

……

Como se não bastasse, a noite aqui no galpão em *Triacastela* estava premiada com chuva forte e muito frio. Meu amigo alemão peregrino disse não ser normal aquele clima para esta época do ano, um frio nórdico como na Alemanha, em plena primavera de Espanha. Ele olha pra mim, enquanto oferta-me mais vinho e diz: *Yá, este clima não é normal, amigo!*

Então lhe respondi: *Você já viu alguma coisa totalmente normal quando ocorre El Fenômeno em El Camiño?* Ele disse:

Yá, tens razão; estamos vivendo a experiência disso neste momento! Mas não deixa de ser estranho.

Depois ele ainda riu-se e fez troça de quando me viu pela primeira vez ali no galpão, e ficava imitando-me a expressão que fiz no início de minha chegada e que eu nem me havia apercebido, como uma cara de espanto. Foi divertido.

Seguimos então bebendo vinho e café, enquanto eu usava a minha capa de chuva azul para aquecer-me. Em um determinado momento, ele revisou os próprios pés, contou-me que teria de fazer 65 km em um dia e partiria dali três horas. Ofereci-lhe ataduras para os pés que eu tinha a mais na mochila, e ele as usou. Eu lhe disse que ficaria ali mais um tempo, depois seguiria viagem, pois estava muito cansado. Ele ainda respondeu em alemão:

Yá, não podes ficar cansado assim pra sempre, coberto por esta capa de chuva, num lugar como este!

Mas a verdade é que, com a chuva e o frio, eu não tinha nenhuma pressa de sair dalí enquanto o tempo não mudasse pra alguma normalidade. Já o alemão, via-se claramente que a chuva e o frio atrapalhava seus planos, o que o fazia acender mais cigarros. A certa altura, eu dormi, também incomodado pela intempérie desagradável e desconfortável.

O clima chuvoso e frio e húmido castigou a noite, não havendo assim um sono real. Estou usando uma capa de chuva para suportar o frio e a humidade brutal desta noite num típico clima de rigoroso inverno. Já usei guarda-chuva para peregrinar no Sol, e tenho aprendido a usar os equipamentos que tenho além de seu uso normal para o qual foram feitos, e esta técnica tem funcionado bem.

Em relação aos equipamentos na peregrinação eu aconselho a ser criativo, dando aos itens que possuis, mais do que o uso normal, por ser útil e fundamental na peregrinação.

Passado um tempo, a chuva abrandou, mas não o frio. Fui acordado pelo cão lambendo-me, da raça *São Bernardo*, e vi ao mesmo tempo meu amigo alemão fazendo alguns exercícios de alongamento e organizando-se para seguir caminho, e assim ele o fez ainda pela noite, com uma lanterna portátil, saindo pelas 05:00hs da manhã, imerso numa capa de chuva, pois ele precisava completar 65 km num dia, e isto levaria mais do que 12 hs de marcha, caminhando e eu sei. A última imagem que ele teve de mim, foi a de estar aqui agora, envolto ainda na capa de chuva azul de plástico para proteger-me do frio, enquanto escrevo estas palavras e desejo-lhe *Buen Camiño*!

……..

Pilcold: É a sensação de passar na rua uma noite fria, sem sono e desagradável, embora sinta-se livre e com boa companhia peregrina.

………

Antes de encorajar-me a mim mesmo a seguir caminho, agora que o frio e a chuva diminuíram consideravelmente e o alemão já foi embora, venho lembrar aqui ainda na cidade de *Triacastela* que o alemão, durante a noite, contou-me que quase levou uma patada de uma vaca. Ele estava filmando e mostrou-me o momento do evento, e realmente penso que estas coisas não vêm a público porque poderia assustar possíveis futuros peregrinos de fazerem o caminho, o que afetaria todo o sistema financeiro do caminho de Santiago.

Mas eu penso que, se as pessoas vão fazer a peregrinação, não podem ser enganadas por omissão da informação, o que tem acontecido, e muito. A informação sobre os defeitos e perigos do caminho servem de base para melhorar em geral, a peregrinação.

Bom, resolvo-me tomar coragem e ir para a próxima cidade que se chama *Samos*, que na verdade é um povoado pequeno, distante por 09 quilômetros desde aqui, *Triacastela* onde me encontro mas já vou-me embora.

Paro agora para escrever, tendo já saído de Triacastela, faz algum tempo e percorri uns 06 quilômetros. Ainda estou tremendo, mas não é de frio. Fui atacado faz pouco tempo por dois lobos selvagens. Era uma fêmea com um filhote, e estavam bem no meio do caminho. A loba atacou-me e tive de defender-me, espetei meu bastão por 3 vezes na boca do animal que avançou com fúria, e com isso vi que quebrei um de seus dentes, e espetei seu peito. O filhote atacou-me em defesa da mãe, e espetei-lhe com meu cajado na costela.

O animal com dor, já não conseguia morder ou atacar, então afastou-se e o filhote a acompanhou. Se eu não tivesse feito isso, eu teria sido devorado pelo animal. Não há aqui culpa ou pena, mas fica o alerta sobre estas situações que são reais e perigosas, e por motivos econômicos, primando mais o turismo, em geral ninguém vai lhe contar, embora todos os cajados de peregrinos tenham uma ponta na base. *É para as montanhas e pedras*; dizem os vendedores, sobre o motivo da ponta no bastão. Mas a regra é antiga, é mais do que isto, o cajado do peregrino é feito para defender-se dos cães e lobos selvagens.

Uma vez que as florestas nativas em torno do caminho de Santiago estão sendo substituídas por plantações, as fontes naturais estão secando, sendo usadas para a irrigação, e os animais nativos, famintos, atacam em desespero os peregrinos quando podem.

Os lobos que me atacaram nada conseguiram, pois eu me defendi bem, embora tenha no cajado, a marca da mordida do animal.

……........

Cheguei na cidade de *Sarria*, mas antes passei rapidamente por *Samos*, depois de ter saído de *Triacastela*.

Samos é uma cidade apenas de passagem, assim como *Triacastela.*

Já *Sarria* é um povoado grande, mas ainda assim, um povoado apenas. Mas recomendo e vou ficar neste lugar, procurando dormir mais uma vez na rua, buscando novamente boas surpresas e boas histórias pra contar. Mas enquanto isto descanso, dormindo aqui temporariamente no banco de uma praça, pensando que aqui neste lugar é o ponto exato onde as pessoas começam a pé o *Caminho Francês de Santiago*, como forma de fazerem a peregrinação mínima para ganhar a *Compostela*, cerca de 120 km. Aqui encontram-se os veteranos como eu, que começaram em França há mais de 20 dias, com peregrinos iniciantes no 01º dia de caminhada, fazendo assim, uma etapa conjunta. Interessante.

……

Recordando aqui rapidamente sobre minha trajetória até o momento vi muitas vezes, mesmo ao lado do caminho, canos de àgua que estão sendo utilizados para a irrigação. Tanta àgua ao lado e nenhuma fonte para o peregrino refrescar-se.

Eu vi esta situação em muitas etapas e penso que isto, somada às cercas elétricas que também ficam ao lado dos caminhantes em alguns trechos, é de um descaso completo para com o romeiro.

Para mim, isto é uma vergonha completa e evidente falta de respeito tanto aos romeiros quanto aos animais. Penso ser necessário um senso de segurança e estrutura de àgua mais equilibrada e adequada a este modelo de peregrinação. *O Caminho Francês de Santiago*, no geral, está muito mal cuidado e isto significa *descaso* para com os peregrinos, e isto tem de mudar, pois não faz sentido todo ano entrar milhões de Euros decorrentes desta romaria, e nada ser feito a fim de melhorar o conforto de quem por lá passa.

Colocar mais fontes de àgua em *El Camiño* é necessário, porque a àgua pública está indo para a agricultura privada e também com isto, os animais selvagens começam a atacar os peregrinos por falta de comida em seus habitats naturais.

Muito há que se ver em relação a esta romaria, até porque os peregrinos, que não são poucos, vêm do mundo inteiro e fazem um esforço grande para lá chegarem e estarem, têm o direito de serem respeitados em suas convicções pessoais, religiosas e culturais, por isso digo que uma infraestrutura mais adequada deve ser dada a todos que buscam percorrer *El Camiño*, juntamente com um projeto de preservação ambiental.

Outro detalhe são os donativos nas paróquias que acolhem peregrinos. Colocam a famosa caixinha de doações bem na porta, com uma pessoa cuidando. Para mim isto é opressor, uma maneira de garantir o pagamento dos donativos, para que o peregrino não saia sem deixar ali nada. Se a doação na origem é por caridade e não obrigatória, este tipo de situação não deveria existir entre os acolhedores de peregrinos. Em muitos lugares agora estabeleceram ainda o chamado *donativo mínimo.* Para mim, este conceito apenas obriga o peregrino a pagar na mesma, sendo o donativo um nome mais bonito para o pagamento obrigatório mínimo.

Em defesa, pode-se alegar que os donativos são o que mantém estes lugares. Mas então porque não cobrar um valor fixo? Exatamente porque tem peregrinos que colaboram com mais do que o valor do donativo mínimo. Se o preço estabelecido for fixo, as paróquias vão acabar por ganhar menos dinheiro no fim das contas, literalmente.

Mas então se estes lugares de acolhimento recebem por esta via donativos, o peregrino sem condições nem dinheiro, o romeiro pobre, este deveria receber um acolhimento especial para não ficar na rua desabrigado. Ao estabelecer um donativo mínimo, os peregrinos mais pobres vão ficando condenados a marginalização da romaria, vencidos passo a passo pelo

capitalismo, fazendo com que estes centros paroquiais de atendimento percam pouco a pouco o seu sentido original, que é o de ajudar o caminhante pobre.

Lembrei-me das palavras de Santiago quando falamos em Coimbra: *Gilmar, não esqueças que sou um peregrino pobre….*

……

A partir da cidade de *Sarria* onde me encontro neste dia 06 de Junho de 2017, no 21º dia de peregrinação, vou fazer meu itinerário seguindo esta ordem de cidades, caso nada de diferente aconteça: *Palas del Rey*, *Melide* onde pretendo parar e comer lá um polvo, depois sigo para *Arzua*, avançando direto ao *Monte do Gozo*, já com vistas para a cidade de Santiago, e por fim completar a peregrinação, encontrar o *Santo* e abraçá-lo, e ganhar a *Compostela*.

……….

Aqui em *Sarria* tive uma grata surpresa; ao invés de dormir na rua, acabei por encontrar uma simpática senhora que vendo-me caminhar, resolveu abordar-me e conversou um pouco e disse já ter feito a peregrinação por 04 vezes desde *Roncesvales*. Então quando ela perguntou-me sobre meus planos de hospedagem para uma noite, fui sincero e contei-lhe que pretendia passar na rua, por estar sem dinheiro naquele momento.

Ela então disse-me para eu não me preocupar com isto, contou-me também ser dona de um *Hostel* e levou-me até lá, num lugar com quarto triplo só pra mim, para que eu pudesse descansar e seguir escrevendo, pois eu havia lhe contado sobre meu diário e anotações de viagem.

Achei o lugar incrível, mas lhe disse novamente não possuir dinheiro para ficar lá. Ela apenas sorriu e disse-me para eu pagar apenas quando eu pudesse, que o importante era eu descansar e ficar bem. Ela entregou-me a chave do quarto com lágrimas nos olhos. Então eu insisti e perguntei o motivo pelo qual ela estava me ajudando. E ela disse:

Talvez você não acredite meu amigo peregrino, mas ontem eu vi um outro peregrino pobre com roupas medievais. Eu estava voltando pra casa e não havia ninguém na rua. Perguntei se ele estava bem, então disse-me que sim, e que era Santiago. Depois aquele homem abraçou-me e disse-me para ajudar um outro peregrino, o da mochila pequena, e que eu saberia quem era esta pessoa quando chegasse o momento. E esta pessoa és tu, e mesmo que não acredites, acontecem coisas deste tipo no caminho, o tempo todo.

Eu disse que acreditava nela.

Ela se foi, eu resolvi me reorganizar, pensando em tudo isto que me acontece no caminho de Santiago. Quinze minutos atrás, eu estava procurando um lugar na rua para me esconder e passar a noite, e agora tenho este grande quarto imenso com 03 camas só para mim, o que não deixa de ter sido um fenômeno, pois eu queria muito descansar num lugar assim.

Foi como um bônus e um luxo do caminho e em momento muito oportuno, isto foi realmente bem-vindo nesta etapa da peregrinação onde me encontro. Do andarilho mendigo ao grande senhor, a estranha metamorfose de situações deu-se em apenas uns passos pelas graças de Santiago; por isso vou aproveitar e ficar 02 dias aqui em *Sarria* onde estou hospedado, pois é como se diz no Brasil: *Em time que está ganhando, não se mexe*! ☺

…….

Aclivium: É a sensação de, após dormir na rua e ter sofrido com chuva e frio no galpão em *Triacastela*, encontrar-me sozinho e confortável em 01 quarto com 03 camas num *Hostel* na cidade de *Sarria*, mesmo sem ter um tostão no bolso, sabendo que *El Fenômeno* representado por *Santiago* foi o responsável pelo feito, ao mesmo tempo em que ao olhar pela janela antes de ir dormir, observo na rua iluminada um peregrino idoso de capa preta e bengala antiga vestido como *São Roque*, o *Senhor dos Passos*, passando em marcha acelerada e acompanhado de um cão. Então este eremita me vê e sorri.

……

Aqui na cidade de *Sarria* estou vivendo um verdadeiro inferno financeiro. Tive um problema com meu cartão de banco e já estou faz três dias sem dinheiro, impossibilitado de qualquer movimento no que se refere a dinheiro. A má vontade e maus serviços bancários deste lugar em nada têm me ajudado. Sem ter como honrar meu compromisso de imediato, conforme combinei anteriormente com a dona do Hostel, preparo minha mochila às pressas e fujo antes que ela venha pegar a chave, que deixo na porta. Mesmo assim deixo ali um bilhete dentro do quarto e próximo da cama, dizendo que volto.

A resolução do meu problema bancário estava em Lugo, cidade de 100 mil habitantes e que faz parte do caminho primitivo de Santiago, por onde o caminho *Francês* não passa. O máximo que consegui foi descobrir que, por estar fazendo levantamentos de dinheiros em cidades diferentes, o banco bloqueou a conta por segurança, visto no sistema não ser uma transação normal. No fundo o problema era eu estar em peregrinação, e eu teria de confirmar

esta minha situação, para eles terem certeza de que era eu mesmo que estava fazendo os levantamentos bancários.

Daí outro problema, esta confirmação só poderia ser feita na cidade de *Lugo* onde o sistema bancário local aceitaria a confirmação de que sou o próprio titular a movimentar a conta. Mas como farei isto sem dinheiro, sendo que a cidade dista 30 km de onde eu estou?

A comida extra que reservei na mochila para cerca de 03 dias em casos de emergências se mostrou providencial, pelo menos eu não estava passando fome. Ironicamente depois de ter peregrinado tanto, eu estava com um problema de movimento. Eu poderia ir a pé, mas não daria tempo para chegar nos horários a ponto de resolver o meu problema, pois culturalmente os estabelecimentos fecham entre às 02:00hs até 05:00 hs da tarde.

O problema era grave, eu teria de resolver a questão neste mesmo dia, ou iria começar a passar fome por falta de dinheiro, porque minha comida na mochila estava acabando. Eu estava sem tempo e sem dinheiro, e longe da cidade em que eu poderia resolver o problema, e sem recursos para lá chegar. Mas mantive a calma, o desespero nestas horas poderia realmente impossibilitar qualquer bom resultado para este dia. Eu precisava pensar no que fazer.

Enquanto eu pensava em como chegar a Lugo, escutei uma risada, e podia jurar que era do *Angel*, mas não vi ninguém pela volta. Estava claro pra mim ser uma situação muito longe de ser normal e claro, vi que era um teste diabólico e dos poderosos. *O Mestre* estava sendo testado.

Eu não tinha muito tempo pra resolver este problema, lembrei-me novamente de *Santiago* dizendo ser um peregrino pobre, senti a dor do Santo e o regozijo do diabo. Mas ao invés de focar em meu próprio desespero, concentrei-me, pois só assim o problema seria resolvido, eu teria de ter fé e acreditar, até porque naquele momento nada mais podia ser feito.

Com zero dinheiros no bolso, tentei vender algumas coisas que eu tinha na mochila e pedi algumas moedas, explicando rapidamente minha situação aos passantes da rua, em vão. Só precisava de umas moedas para pegar um ônibus até Lugo, mas os locais não colaboraram.

Como não faz parte da minha peregrinação a pé, não era um problema ir de ônibus. Depois eu voltaria a *Sarria* e seguiria caminho, pagando as pessoas que de alguma maneira me ajudaram e estavam esperando receber quando eu pudesse pagá-las, o que só dependeria da

minha boa vontade e consciência, pois eu poderia simplesmente seguir caminho e não olhar para trás.

Mas eu estava sendo testado exatamente na pobreza e no meu caráter, minha honestidade como pessoa e como peregrino. Era a tentação batendo na porta, cortesia do inferno.

Passou-se uma hora inteira, e nada. Nenhum habitante de *Sarria* dignou-se a ajudar-me, nem com uma simples moedinha. Além dos serviços bancários funcionarem mal nesta cidade, as pessoas simplesmente ignoravam-me. Eu também nem podia queixar-me muito, pois já tinha sido ajudado com hospedagem. As pessoas viam-me como peregrino e mesmo assim, não ajudavam. Como muitos romeiros começam nesta cidade, ela habituou-se a ver caminhantes com dinheiro, todos os dias, e não pedintes.

Isto só demonstra a hipocrisia do caráter geral da peregrinação. Um peregrino só é bom se tem dinheiro. São raros mas existem, ajudantes e pessoas que entendem o caminho da verdadeira peregrinação e ajudam e apoiam. Mas eu estava sem sorte neste dia, com a nuvem de enxofre do inferno na minha volta.

Sem nenhum resultado prático ou possível, e sem nenhum tostão no bolso, implorei a *El Camiño* que me mostrasse a solução do problema, um sinal, uma imagem, qualquer coisa que, provocando *El Fenômeno* a meu favor, resolvesse a questão.

Dois minutos depois passa um ônibus com a imagem clássica de *Salvador Dalí*, com seus bigodes com flores nas pontas e seu cajado, com um único dizer: Atreve-te!

Pareceu-me de início uma grande ironia surrealista e sem sentido, ainda mais num ônibus, até que eu percebi a mensagem e resolvi pegar um táxi até Lugo, sem um puto dinheiro no bolso,haha!

Os taxistas nunca lhe perguntam se você tem ou não dinheiro, e nem lhe cobram adiantado. É necessário fazer primeiro a corrida, para só depois ele proceder a cobrança, mas quando isto ocorresse, eu já estaria em Lugo resolvendo meu problema. Eu o pagaria depois, mas ele não sabendo disso, foi conversando comigo alegremente.

Passando de táxi com as pessoas a quem eu havia pedido dinheiro anteriormente, fiz um aceno com a mão e o taxista sem saber de nada, também o fez. As pessoas deveriam pensar que eu era um charlatão, mas isto é o que menos importava, já que ninguém prontificou-se a resolver meu problema. Imaginavam eles, a pedir moedas para pegar um ônibus, e indo de

táxi. Não fazia o menor sentido, e para mim era uma situação surrealista. É um daqueles momentos em que a *Arte* resolve os problemas da realidade que se apresenta.

Resolver situações extremas requerem medidas extremas. Usar aqui meias medidas não resolveriam a minha questão. Tive de ter coragem, mais por necessidade do que por vontade.

Cheguei em Lugo, uma das capitais culturais da Galícia, cidade urbana com 100 mil habitantes, e com as muralhas romanas completas em volta da cidade, na linha do caminho primitivo de Santiago.

Fui diretamente ao *Locutório* que intermediaria para mim a questão e resolveria meu problema de dinheiro. E olhei pro taxista, contei-lhe a verdade. Ele ficou furioso, mas conteve-se, foi muito educado e humano. Ainda me devolveu a minha mochila e as minhas anotações, peguei o número do telefone dele e o mandei de volta pra *Sarria*, prometendo assim pagar-lhe quando pra lá eu voltasse.

Ele olhou pra mim de mochila nas costas, chapéu e cajado de peregrino, o que fez minhas palavras soarem pouco verdadeiras. Era só eu pegar o dinheiro e seguir adiante, que ninguém mais me encontraria. Ali também para ele foi um teste de fé. Ele poderia ter chamado a polícia e minha peregrinação estaria prejudicada. De qualquer maneira, deixei com ele o endereço de onde eu estava hospedado, de onde eu havia fugido. Nada parecia convincente na minha história, mas era tudo verdade.

Surpreendentemente ele sorriu e concordou, e me disse: *Confio em ti peregrino, não me falhes na jornada.* E voltou sozinho para *Sarria*.

Depois que ele saiu, olhei para o céu e respondi: *Pai Santiago, não vou falhar!*

Cheguei ao *locutório* e apresentei meu problema. De imediato o atendente, daqueles que não gostam de peregrinos, disse-me que não poderia me ajudar. Parecia um inferno sem fim aquela situação, mas ele indicou-me uma pessoa que poderia resolver a questão. Era em outro locutório, que são pequenos centros onde podes fazer vários serviços bancários e burocráticos e resolver assim questões como a minha, por exemplo.

Mas já irritado com tudo aquilo, fiz uma boa reclamação pra ele, contra a discriminação para com o peregrino. Mas no fundo eu sabia que era meu teste, e eu não poderia falhar.

Após alguma papelada para resolver meu problema burocrático por andar sem endereço fixo por conta da peregrinação, por ser peregrino de Santiago, resolvi em outro locutório o meu problema financeiro, com uma mulher muito simpática e que gosta de peregrinos.

A comida reserva que eu tinha já havia acabado em Lugo, que nada mais era do que pão e àgua, a comida dos antigos *Santos* peregrinos. Fiquei à base de pão e àgua por 03 dias, e sem dinheiro. Foi para mim um teste duríssimo de fé e de pobreza.

Bom, problema resolvido e dinheiro no bolso, posso agora ir conhecer a cidade de *Lugo*, caminhar por cima das muralhas romanas e reabastecer a mochila, mas vou almoçar de maneira reforçada aqui nesta cidade.

Mas antes de qualquer coisa e ainda no *locutório*, liguei para o taxista dalí mesmo, ao qual ele mostrou-se surpreso, falei que iria pagá-lo no fim do dia quando eu voltasse por *Hostel.* Ele concordou, e agradeceu.

Ainda perguntou-me se ele deveria buscar-me e eu disse que não, eu iria pegar um ônibus para *Sarria* e depois falaríamos. As coisas finalmente começaram a se resolver, embora eu já estivesse sentindo-me cansado, mesmo assim eu circulei a pé pela cidade por mais 01 hora, porque a curiosidade era maior do que as dores do caminho e eu gostei da cidade.

Também queria refletir sobre o que fiz para resolver o problema, e senti-me bem com minhas próprias atitudes. Tive de ter coragem de ir além, para poder ter condições de completar o caminho de Santiago, sabendo que todos os romeiros passam por um teste antes de completar o trajeto, personalizado e com nível de dificuldade alto. E são testes diferentes e específicos, feitos sob medida para cada peregrino que aventura-se em *El Camiño*.

Eu não podia falhar.

Agora depois de conhecer a cidade de Lugo, que recomendo muito, entro em um restaurante e sou atendido por uma garçonete cubana muito bonita e alegre. Depois de passar por uma enorme dificuldade geral em todos os níveis físicos e mentais, vejo a cubana servir-me *Corzo*, um tipo de cervo ou veado selvagem muito comum por estes lados da Espanha, sendo carne de caça, eu mesmo vi vários destes animais no caminho. *Corzo* cozido, acompanhado com batatas fritas, com bastante salada de tomate, cebola e alface bem ao estilo mediterrâneo, com um pouco de arroz branco e bom vinho local e pão caseiro fatiado.

Vendo este banquete na mesa inteiro para meu desfrute gastronômico, depois de ter passado a pão e àgua por dias, sinto-me agora igual a um peregrino que encontra um oásis de

misericórdia ao meio de boa comida e bom vinho, lembrando as palavras de *Calixto* no seu livro quando encontrou boa estadia em *Estella*, mas aqui o sentimento para mim em *Lugo* foi o mesmo: *Tudo aqui está cheio de felicidade!* ☺

O primeiro copo de vinho foi em homenagem a Salvador Dalí.

……

Não posso deixar de pensar no absurdo do sistema bancário que, para proteger o meu dinheiro, impediu-me de usá-lo. É sempre o dinheiro antes das pessoas e das coisas reais, e na Galícia a resolução de situações assim funciona de maneira morosa e burocrática.

Fica a dica então que, a Partir de *Sarria*, leve dinheiro em espécie, para não ter problemas como os que eu tive. Claro que considerando meu estado de peregrinação já chegando perto de completar todo meu itinerário até chegar a Santiago, foi muito mais do que isto, foi um teste de persistência para ver se eu desistiria diante das dificuldades, mas a derrota nunca esteve nos meus planos, então tive de resolver a situação. E o fiz.

Dalí, pintor surrealista *Espanhol* do século 20 deve estar orgulhoso pois eu, *Mestre do Mundo Antigo e peregrino de Santiago,* só tenho sobrevivido a esta peregrinação porque confio nos meus sonhos e isto me faz vivo.

Por isso, acreditem nos seus sonhos, e os realize. Sinto que Santiago me espera de braços abertos.

……

Ainda em Lugo, a cidade das muralhas, vou aproveitar para conhecer melhor a cidade, caminhar por cima das muralhas romanas e reabastecer minha mochila de àgua e comida, antes de voltar para *Sarria*.

Lugo não é uma rota de peregrinação do caminho francês de Santiago, e sim da rota primitiva, que é um outro caminho diferente do que estou fazendo. Então vale a pena a partir de *Sarria* e sair um pouco da rota francesa e pegar um táxi, ônibus, etc. Assim conheces uma linda cidade a mais e guarda as forças para, voltando novamente a *Sarria*, seguir pelo caminho francês tradicional, a pé.

Vou pegar depois um ônibus e voltar para *Sarria*, pagarei as pessoas a quem devo, mas para isto, devo seguir hospedado no mesmo lugar onde hoje de manhã fugi furtivamente. É divertido, surrealista e real, mas não deixa de ser uma dura peregrinação, já no 22º dia, na

quarta – feira, dia 07/06/2017, escrevendo estas letras no restaurante local que antes comentei, enquanto a linda e gentil cubana serve-me uma sobremesa, torta de sorvete.

………

O egoísmo não combina com peregrinação, e o sorriso da cubana fez-me lembrar da primeira etapa do caminho de Santiago, remetendo-me diretamente ao *hostal* em que fiquei na minha primeira noite em *Saint Jean Pied de Port.* Aliás, foi a primeira noite na minha vida que passei em França, e o fiz como peregrino.

Como é de costume aos *Mestres* quando chegam em um lugar novo em missão importante, sem ter em conta o sistema local, oferta-se sempre algo ali com itens a partir do lugar de onde saíram originalmente, é um costume antigo. Eu estava com chocolates, café, utensílios de cozinha e um abridor de garrafas que trouxe de minha própria casa, e ofertei para a cozinha do *Hostel*. Não é uma obrigação, é um gesto. É um costume que tenho e gosto de manter, quando chego a um lugar novo.

Fiz isto antes de ir embora, já no café da manhã. Os chocolates portugueses coloquei em cima da mesa, para as pessoas compartilharem no café. Pela mudança de País e custo de vida, aqueles doces, que comprei a um custo muito barato em Coimbra, Portugal; em França eram caros e importados. Sempre observei este tipo de situação entre Países, e em geral tende-se a observar o valor de um produto sempre pelo olhar do País onde estamos, nem sempre a partir de onde ele foi produzido e não deixei de pensar em quanto os comerciantes internacionais lucram e muito, por causa desta perspectiva econômica dos produtos.

Independentemente disso, era meu presente ao lugar. Um dos peregrinos, ranzinza, disse-me para colocar aquilo de volta na mochila, sem dar-se conta de que na subida aos Pireneus, os chocolates derreteriam. *Eu não quero, eu tenho na minha mochila*; *guarde para não lhe faltar;* ele dizia.

Outra coisa que aprendi foi isso, não se deixar sucumbir pelo mau humor e egoísmo alheio. Simplesmente sorri e deixei os chocolates em cima da mesa, pois mais peregrinos apareceriam para comer antes de subir o duríssimo Pireneu, e energia seria algo importante a ser usado neste dia.

O mau – humorado peregrino levantou-se da mesa e saiu irritado, começando a marcha. Fiquei pensando em qual meio ambiente ele vivia para estar naquele estado de espírito. Depois não pensei mais no assunto e segui em marcha e atravessei os Pireneus.

Chegando em *Roncesvales* já cansado assim como todos os outros peregrinos, no antigo e tradicional albergue medieval que recebe os romeiros faz séculos, uma surpresa: enquanto esperávamos na fila do alojamento para entrarmos no albergue, uma voluntária distribuía tabletes de chocolates a todos que ali esperavam, e mais, vi logo à frente, aguardando na fila, o peregrino mau - humorado que estava no café pela manhã, que, assim como todos os outros, pegava ali seu tablete de doce.

Ser generoso é uma questão de atitude de estado de espírito, porque o egoísmo quando não utilizado como proteção de nossa própria sobrevivência, destilado gratuitamente para os outros sem nenhum propósito, é uma doença. E penso que aquilo foi uma lição importante, pequenos gestos de generosidades gratuitas, de bondades, vão curando nossa alma, pois quem acende uma luz, este é o primeiro a iluminar-se.

Então voltei meu olhar para a cubana no restaurante em *Lugo* e também sorri.

………

Segui escrevendo no restaurante após o farto almoço, e sem dar-me conta, acabei por dormir brevemente. No sonho, vi uma jovem mulher cantando algo incompreensível na estrada e aproximei-me. Ela vestia-se com véus brancos, com uma flor amarela em volta de seus cabelos, e possuía um violão pequeno. Ela também me viu. Aproximo-me e pergunto que canção era aquela, ao que a jovem responde:

Não é uma canção, nem uma música, nem um conto, nem um canto. São letras, e são suas, para que suas palavras sejam sempre lembradas.

Ela começou a envolver-se em uma nuvem suave e densa, mas ainda pude perguntar*: Quem é você?* E ela respondeu: meu nome é *El Fenômeno e eu moro aqui nesta estrada, em El Camiño.*

Fui então envolvido numa nuvem densa neste sonho nítido sem nem perceber que eu havia dormido e acordei com o barulho do meu próprio ronco. Eu havia cochilado em cima da mesa do restaurante por cima do meu diário enquanto eu escrevia, mas isto na Espanha era um bom sinal após o almoço, pois mesmo não tendo este hábito cultural, eu estava justamente na hora da *siesta*.

Após o ocorrido em *Lugo*, bebi um café expresso forte, sem açúcar para estar acordado, já que o dia estava longe de acabar e eu teria de voltar para *Sarria* e pagar lá minhas contas, para seguir tranquilo e a pé como sempre, pelo *Caminho Francês de Santiago*.

……….

A cidade de Lugo para mim, apesar das dificuldades e das dores foi uma grata surpresa neste caminho primitivo de Santiago de Compostela. Caminhei por cima das intactas muralhas romanas que circundam a cidade que faz da mesma uma preciosidade histórica bem preservada, desde os vestígios de outras épocas, até monumentos inteiros de outros tempos.

Outro fator importante foram as compras, quando fui reabastecer a mochila percebi que os preços dos produtos estão a bom preço, sendo bons e baratos, ideais para peregrinos reorganizarem-se neste ínterim para seguir caminho. Os restaurantes também têm preços bem acessíveis. A cidade agradou-me muito.

Mas nem tudo são flores. Observo no decorrer da minha jornada que há pessoas preconceituosas com os peregrinos, vi muito disto em *Sarria,* quando vi-me exposto em dificuldade, mas também não era uma situação geral.

Muitas vezes negaram-me a venda de alguns produtos ou serviços, simplesmente pelo fato de eu estar em marcha, sem endereço fixo e percorrendo as etapas, mesmo quando eu estava com recursos financeiros suficientes. Não ocorre sempre, mas de vez em quando, em uma ou outra etapa do caminho, já aconteceu. Nem todo mundo que vive no entorno do caminho de Santiago gosta da ideia da peregrinação, é por isto que em muitos lugares existe o (X) amarelo de que falei anteriormente, para que os romeiros sigam em marcha sem olhar pra trás.

Sobre preconceitos com peregrinos no caminho de Santiago, geralmente são minorias, mas podem ser vilarejos inteiros isolados, que não recebem romeiros. O preconceito depende em parte de quem gosta ou não da ideia da peregrinação.

Em termos de tudo, aconselho ao peregrino que começou em etapas anteriores a abastecer-se em Lugo por ser mais barato do que *Sarria* e possuir mais infraestrutura, aproveitando para conhecer o caminho primitivo de *Santiago*, estando em peregrinação a partir do caminho francês, seguindo posteriormente rumo a *Palas del Rey.*

Foram exatamente as dificuldades que enfrentei em termos de tudo que levaram-me a conhecer lugares lindos e não planejados, e assim vi que as pedras do caminho vão construindo grandes castelos de belezas, e neste sentido, o caminho é duro e lindo, inigualável.

………

Saí de Lugo e voltei a *Sarria*. Dentro do ônibus, voltando deste desvio que fiz entre o caminho primitivo e o caminho francês não pude deixar de pensar que em termos de etapa, eu estava dando volta em círculos e esta situação começava a incomodar-me. Claro que aproveitei pra descansar e resolver meus problemas de ordem geral, mas o fato é que eu não havia mais avançado na peregrinação, e eu teria de mudar isto. No dia seguinte, eu iria sair de *Sarria*, mas por hora volto ao *hostel*, lugar de onde anteriormente havia fugido.

A diferença aqui é que, diferentemente de quando saí pela manhã, eu já não estava mais desamparado financeiramente, e minha mochila estava reabastecida de àgua e comida e reorganizada, minha situação já estava quase normalizada para eu poder seguir viagem.

Como já havia anoitecido e eu precisava contactar a dona do *hostel* e o taxista que me levou a Lugo para pagar-lhes por tudo antes de seguir caminho, eu teria de ficar mais uma noite em *Sarria*. Mas pela manhã bem cedo eu iria seguir a minha peregrinação.

Assim que cheguei em *Sarria* novamente, pedi um café forte e sem açúcar. Para meu espanto, o homem serviu-me o café e saiu correndo rua afora e não mais voltou. Não pude deixar de pensar na ironia que eu vivia, mesmo com dinheiro no bolso, eu estava com dificuldade para começar a pagar as pessoas. Como peregrino antigo, eu viajava de calça jeans e sem tecnologia, tinha apenas os números anotados das pessoas a quem eu devia contactar para pagar-lhes.

Mas dada a minha experiência anterior e lembrando de *Salvador Dalí,* sei que não é bom sinal ficar devendo para o lugar, para *El Fenômeno*, e para *El Camiño*. E embora coligado, não tinha a ver com dinheiro estes pagamentos, tinha a ver com o teste para o *Mestre,* de pobreza, caráter, abnegação e superação, tudo que passei. Agora eu tinha de retribuir generosamente e agradecer para superar esta etapa e seguir adiante. E depois de tudo pelo que passei, eu não poderia ficar devendo ao caminho de Santiago. Eu não podia falhar.

Paguei o café para outro atendente que apareceu por ali. O caminho de Santiago não é apenas a estrada dura de pedra em marcha, são as pessoas, coisas, lugares e situações que a perpassam, e tudo o que habita nas redondezas e no seu entorno. Pagar uma dívida faz parte da minha etapa, quitar minhas contas em definitivo e avançar depois para *Palas del Rey*. E dando tudo por quitado nesta estranha etapa deste lugar chamado *Sarria,* estarei pronto para seguir com a minha peregrinação.

………

Cafébúã: É a sensação surreal de pedir um café em Sarria chegando de Lugo, e o atendente lhe serve, na sequência o mesmo sai correndo pela rua , sendo necessário ter de vir um outro atendente, depois de passado cerca de 01 hora do ocorrido para que o pedido pudesse ser pago, sendo este um curioso café expresso espanhol surrealista.

………

Voltando para o mesmo *Hostel* de onde eu havia fugido pela manhã e tendo como ùnico recurso a meu favor o bilhete que deixei no quarto dizendo que *já voltaria,* tive de chamar novamente a proprietária para ela abrir-me a porta, pois quando saí em direção a Lugo deixei a chave dentro do quarto, sem saber se voltaria ou não. Fácil dizer que esqueci a chave, assim ela teria de vir até mim e eu aproveitaria este momento para pagar-lhe por toda a estadia, agradecer-lhe e passar no quarto por mais uma noite.

Aproveitei que uma das pessoas saiu do prédio e pedi a gentileza de ceder-me o telefone para eu contactar tanto o taxista quanto a dona do *Hostel* depois de explicar em parte, minha situação. A dona do *Hostel* atendeu-me, e pediu para aguardar na porta do prédio, que ela iria encontrar-me.

Já o taxista seguindo a linha surrealista, disse-me estar ocupado naquele momento para receber o dinheiro, mas combinou para nos encontrarmos na frente da agência dos correios no horário da meia-noite em ponto. E claro, concordei, mesmo que o pagamento que eu lhe faria ficasse parecendo uma transação entre gangsters, mesmo que tenha sido apenas uma corrida de táxi.

Agradeci ao homem pelo telefone emprestado, que não aceitou pagamento quando lhe devolvi o aparelho, disse-me que era uma cortesia para desejar-me sorte, ao que muito agradeci a gentileza. E enquanto espero pela dona do *Hostel* perto das escadas ao lado dos correios, vou escrevendo e descansando o máximo possível, sabendo que eu tinha de resolver o problema na origem, no lugar onde tudo começou, o que pra mim passou a ser uma lição para a vida.

E assim eu poderia seguir em paz e completar a peregrinação até Santiago, pois este é o objetivo desde o início. Fundamental para mim foi não ter perdido o foco do meu motivo, nem ter sucumbido nas dificuldades do caminho.

Persistência e foco no objetivo foram fatores fundamentais, assim como constância e disciplina e arte, e respeito ao corpo. Ter mantido a calma e ao mesmo tempo ser ousado, e

porque não, meio louco e não convencional, foram fatores que ajudaram-me a resolver o momento difícil pelo qual passei.

A essência desta parte do caminho é a mesma: No fim do dia encontrar um lugar para descansar e recuperar as forças, é um fator diário muito importante tanto para reorganizar a mochila, quanto para poder completar a peregrinação.

Embora já sem a mínima vontade de estar aqui, necessito ainda ficar mais um pouco para pagar meus amigos e seguir caminho, estando quites com tudo isto. O cansaço de hoje não ativa o melhor dos meus humores, enquanto isto a dona do *Hostel* demora-se e já que isto acontece, sigo aproveitando este tempo para escrever.

Sabendo que amanhã vou estar a caminho de *Palas del Rey,* eu faço uma prece silenciosa de agradecimento a Santiago, sendo grato por tudo. Lembro-me que hoje, a caminho do *Hostel* aqui em *Sarria* encontrei uma senhora já de idade avançada que abordou-me, interessada na rota peregrinatória que eu estava fazendo. Chamou-lhe a atenção o meu estilo antigo de caminhar, roupas e mochila, que em muito lembrava a peregrinação dela no passado, o que alegrou-me, é um sinal de que mantenho alguma fidelidade acertada com o passado.

Então esta antiga peregrina contou-me que, com as graças de Santiago ela fez o caminho por 04 vezes. Abençoou-me como é costume antigo fazendo um sinal da cruz nas minhas costas, mesmo eu estando de mochila, e pediu que os Santos me protegessem. Eu nunca havia visto esta mulher antes, e ela nem imagina o quanto eu também quero que a bênção dela faça efeito após tudo o que passei, mesmo que seja só uma crença antiga.

Aproveitei para perguntar-lhe o motivo de ter peregrinado por tantas vezes, e a resposta dela foi: *Porque El Camiño me encanta.*

Certamente o caminho é mágico e isto é mesmo evidente, mas independentemente disso, meu objetivo é completar a peregrinação e voltar futuramente apenas a turismo. Viciar em um caminho destes é um pouco estranho para meu gosto e estilo pessoal. Para mim uma peregrinação bem feita é o suficiente, e isto não tem nada a ver com a distância percorrida, e sim com a busca pessoal de cada peregrino.

Oi, você é o Gilmar? Eu sou a filha da dona do Hostel. Vamos entrar?

Sinta-se em casa; eu respondi em tom de brincadeira, enquanto seguíamos para o quarto.

……….

Ao estar novamente no quarto, lembrei-me de Mike, um peregrino apressado de New York. Tudo porque havia muitos quadros desta cidade no meu quarto.

Rumbooá: É a sensação de ter encontrado um peregrino de New York que caminhava em ritmo acelerado e constante e ao passar por mim com 02 cajados feitos de fibra de carbono ultra modernos, pergunto-lhe o motivo da pressa, ao que ele animadamente responde, todo sorridente: *É porque eu sou de New York, cara!!!*

E três horas depois, eu passo por ele bem tranquilo, com meu cajado simples de madeira e mochila pequena, vendo-o sentado tomando uma cerveja, e digo*: Amigo, você é muito rápido, há-há-há!!!* Distancio-me dele tranquilamente, até o perder de vista, vendo-o descansar. Após este evento acabei por chegar a este bom quarto aqui em *Sarria*, e a primeira coisa que vejo são os quadros do lugar onde ele disse-me ser nativo, imagens de New York, e senti-me divertido com a coincidência.

………

Enquanto eu olhava os quadros, a filha da dona do *Hostel* aguardava, curiosa com minhas atitudes, pois eu escrevia enquanto falava com ela, olhava tudo, e vi que o papel de *volto logo* que eu havia deixado dentro do quarto havia sumido. Eles haviam pensado que eu tinha mesmo ido embora do *Hostel*. Sabe, até eu pensava o mesmo.

Mas o fato é que resolvi pagar-lhe a estadia toda, com o acréscimo de uma generosa gorjeta para a filha da dona do Hostel, que retribuiu-me com um beijo não convencional daqueles de língua, como se fôssemos namorados. Perguntei o motivo, ao que ela disse: *Para te lembrares de escreveres coisas bonitas.* Nisto o telefone dela toca. Era o namorado, que a esperava do lado de fora do prédio, para levá-la pra casa. Então ela saiu correndo, com o pagamento integral da minha estadia na mão, e sem olhar para trás.

Passados 30 minutos, vi que aproximava-se da meia – noite, e faltava apenas o taxista ser pago. Ironicamente, eu ainda no decorrer dessa situação não tive tempo nem de tomar um banho, e com 03 camas à minha disposição, não consegui ao menos deitar-me em qualquer uma delas. Jantar então, só com a comida que tinha preparado na mochila, já que a pequena cidade encontrava-se fechada.

Lá fui encontrar o taxista, que me esperava sorridente e ficou muito feliz quando me viu. Eu acredito que a felicidade dele era sincera, pois contra todas as possibilidades, ele não havia

levado um *calote peregrino.* E condições para ser desonesto não faltaram, eu poderia culpar a situação, fazer-me de vítima, encher-me de razão e estaria apto para fazer esta maldade de não pagar ninguém e ir-me embora.

Eu teria falhado no teste para alegria do diabo, e eu não poderia sair daquela situação difícil e derrotado moralmente e eu estava certo; preferi os beijos lascivos da mulher bonita e *caliente;* filha da dona do *Hostel*, e sorrisos de alegria e confiança do taxista que involuntariamente ajudou-me, depois abraçou-me e agradeceu-me, chamando-me de campeão. Preferi uma saída assim da cidade, para que eu pudesse recordar, escrevendo coisas bonitas.

Para minha surpresa o taxista, antes de receber o dinheiro, estava mais interessado na minha história. Então contei-lhe tudo o que passou, menos a parte do beijo lascivo da filha da dona do *Hostel.* Falei-lhe das dificuldades que ocorreram-me nestes dias, então ele resolveu dizer-me algo sobre isto:

Amigo, esta foi uma etapa cumprida de seu caminho. Muitos falham, simplesmente vão embora. A prova pelo que passastes chama-se teste da pobreza, e todos os peregrinos passam por ela ao menos uma vez, independentemente se és rico, pobre ou de que parte do mundo vens. Não sabemos porque isto acontece, apenas nos acostumamos a entender e respeitar El Fenômeno porque isto é recorrente, um poder muito antigo. Mas ninguém sabe o que isto é, ou porque acontece, apenas sabemos que para cada pessoa, a experiência é diferente.

Digo-lhe amigo, foi uma etapa cumprida e isto faz parte do caminho.

E para você amigo taxista, qual foi sua prova, seu teste, já que estavas em conjunto comigo?

Tanto para você quanto para mim, a provação foi a mesma: O teste da confiança. E ambos conseguimos. Você passou no teste, e eu também.

Então resolvi pagar-lhe pela corrida de táxi, também acrescida de uma gorjeta generosa. E antes de partir, ele apertou minha mão e me disse:

Buen Camiño, Mestre Peregrino !!! E quando precisares de mim, me chame novamente!

Todos pagos, e eu feliz por estar com tudo novamente em dia e em ordem para seguir com a peregrinação, sabendo que nunca mais iria ver aquele taxista, voltei ao *Hostel* pra dormir um pouco. Já fazia tempo que passara da meia – noite, e eu precisava de um banho e dormir por

algumas poucas horas, para poder seguir cedo em direção a *Palas del Rey*. E voltando ao meu quarto, o perfume agridoce que senti no alto dos Pireneus confundia-se com a lembrança do beijo daquela mulher.

……..

Regulei o meu relógio despertador para sair bem cedo. Apesar de tudo o que passei, o fato é que eu não havia avançado de *Sarria* nem um passo, e já estava ali no 03º dia dando volta em círculos para resolver as coisas. E eu precisava mesmo sair dalí, chegara o momento. Lembrei-me antes de adormecer, do alemão peregrino em *Triacastela* com quem dividi o galpão na noite fria e de chuva, rememorando o cheiro do café que ele havia passado na hora, e o bom vinho compartilhado, tudo feito para tornar aquela situação mais suportável, bela e artística.

Relembrei de 02 peregrinas que disseram-me terem de dormir na rua pela 1º vez em toda sua vida para poder completar a peregrinação, vi também uma mulher de bicicleta acampada na porta de uma igreja dormindo a sono solto, tudo porque havia chegado tarde e o albergue não possuía mais vagas. Mesmo assim a vi depois bebendo um café num bar, animadamente. Muitos espertamente acampam não na floresta, mas nos entornos das áreas urbanas em todo o caminho e próximos de igrejas, tudo para chegar até Santiago.

Eu, enquanto *Mestre em Mundo Antigo,* certificado oficialmente pela *Universidade de Coimbra*, Portugal, no ano de 2015, e na qualidade de peregrino de Santiago, pretendo ganhar o reconhecimento com a *Compostela* ao completar a peregrinação.

O Mestre venceu esta etapa, e sinto-me grato por isto, significando ser possível chegar até a cidade de *Santiago de Compostela* e ganhar o reconhecimento como peregrino, da marcha feita a pé, 799 km desde França. *A Compostela*, assim como meu certificado de *Mestre*, é escrita em Latim. Mas também tem uma outra, que detalha a certificação dos quilômetros percorridos, desde o ponto de onde a peregrinação começou. Quero-os e mereço-os.

Cada passo que dei foi a minha oração a Santiago Maior e a todos aqueles que me são queridos e a todos aqueles que de alguma maneira, percorrem *El Camiño* através destas letras.

………

Peregrino, no caminho deixas o que não precisas, aceitas as dádivas gratuitas e pegues aquilo de que precisas, sem nunca fazer mal a teu semelhante nem a dever a alguma pessoa

ou lugar. Faças um caminho limpo, refletindo assim, sua própria consciência através dos seus passos.

…….

Recordando ainda, enquanto descanso neste quarto em *Sarria*, totalmente nu e tendo tomado a precaução de fechar as cortinas para melhor escrever, vejo claramente que a etapa mais difícil da minha peregrinação foi esta, o teste da confiança e da pobreza. Confiar e dar confiança a pessoas completamente estranhas do convívio normal, de Países diferentes.

Ajudar e ser ajudado dentro dessa dinâmica, e mesmo assim sofrer com a dor nos pés, a falta de dinheiro e algumas vezes sem ter um lugar adequado para passar a noite, atravessando o frio e a chuva.

Com tudo isso percebi que a pobreza não tem nada a ver com dinheiro; a verdadeira pobreza e riqueza está em nós mesmos e no modo como tratamos a nós e aos outros, incluindo a natureza.

……

Acordei com meu relógio – despertador tocando num horário diferente daquele que programei, e fez um barulho estranho e macabro que eu nunca havia antes escutado. É um daqueles motivos misteriosos dizendo-me para sair logo de *Sarria* e ir a *Portomarin.* Já paguei a todos que me ajudaram e a quem eu devia por aqui, a esta cidade e ao caminho.

É hora de seguir.

……

Resolvi ir para *Portomarin* antes de chegar a *Palas del Rey.* São cidades do caminho francês de Santiago, fazendo parte das últimas etapas da peregrinação. Estou no 23º dia de caminhada, já tendo saído de *Sarria* com um sentimento de alívio.

Nesta etapa do caminho, já indo para o fim, meus pés estão bastante machucados. As bolhas já estouraram e se transformaram em poderosos calos, os pés estão inchados e os dedos e tornozelo inflamados, mas o velho ditado do caminho diz: *Sem dor, sem ganho!* Eu particularmente não queria que este dizer fosse o correto, mas para mim era totalmente verdadeiro. Ok, vamos a *Compostela* ganhar o famoso certificado!

As estatísticas dizem que, de cada 100 peregrinos que começam o caminho a pé, partindo desde *Saint Jean Pied de Port;* França, apenas 15 sortudos completam a caminhada, chegando até a cidade de Santiago. Eu compreendo. É importante que o peregrino seja honesto com sua própria peregrinação e com seu estado de saúde.

Mas fica um alerta; por imprudência de não respeitar o próprio corpo, muitos peregrinos morreram e fazem parte das estatísticas dos que não chegaram a completar a romaria. Não esqueças, para ganhares a *Compostela* tens de em primeiro lugar, estar vivo.

……..

No caminho em direção a *Portomarin*, descobri que ganhei fama e admiração dos outros peregrinos, pela maneira simples e mochila pequena que carrego, peregrinando por todo o trajeto de calça jeans.

Você já é uma lenda do caminho; assim eles vão dizendo enquanto vão caminhando e passando por mim, cumprimentando-me com gestos ou acenando com a mão. Alguns deles começaram a peregrinação em Burgos, outros em León, já tendo-me visto antes. Um deles deixou uma caneta bem no meio do caminho, para que eu a pudesse encontrar e escrever com ela, neste bonito dia de Sol e céu azul.

Sou grato por tudo!

……….

Foflimusibe: É a sensação de estar indo a *Portomarin* e no meio do caminho onde só há floresta e encontrar-se sozinho, sentindo pela eletricidade que arrepia e eriça os pêlos do corpo, que *El Fenômeno* vai manifestar-se. E logo em seguida ver um músico medieval tocando sua gaita. A foto está neste livro.

……….

Sobre os remédios: Indispensável ter pomadas antibióticas e anti-inflamatórias. *Pensos* para as bolhas nos pés, e comprimidos analgésicos e anti-inflamatórios, e vitaminas. Para uma peregrinação longa, eu asseguro ser necessário como itens básicos para colocar na mochila.

………

Resolvi ficar por Portomarin, no albergue municipal. Amanhã vou cedo para *Palas del Rey,* depois na sequência para as cidades de *Melide* e *Arzua*, e por fim; *Santiago*. Hoje é o 24º dia

de peregrinação e mais uns passos, chegarei ao meu objetivo: *Ganhar a Compostela!* Dormi bem apesar de tudo, tomei vitaminas e anti-inflamatórios e meu corpo respondeu bem ao medicamento e as inflamações cederam, assim meus pés podem agora aguentar mais uns dias.

……….

ULTREIA - Chant des Pèlerins de St Jacques de Compostelle. Tradução em Português, por Gilmar Kruchinski Junior; de forma interpretativa, inspirativa e livre :

Todas as manhãs, seguimos pelo caminho,

E todas as manhãs, vamos mais longe,

Dia após dia Santiago está nos chamando,

É a voz da Compostela.

Caminhando! Caminhando! E indo além, auxiliados por Deus!

Estrada de terra e caminho de Fé,

Estrada milenar da Europa,

O campo das estrelas de Carlos Magno,

Este é o caminho de todos os Jacobeus.

Caminhando! Caminhando! E indo além, auxiliados por Deus!

E lá no final do continente

Mestre Santiago está a frente,

E com seu sorriso fixo,

Vemos juntos o Sol morrer em Finisterre.

Caminhando! Caminhando! E indo além, auxiliados por Deus!

Quando a amizade desvanece a dúvida

Em um momento de fraternidade,

Podemos então pegar a estrada

E avançar livremente.

Caminhando! Caminhando! E indo além, auxiliados por Deus!

……......

Então estou hospedado no albergue municipal de Portomarin. É uma zona de passo, que não recomendo. A Cozinha não tem loiça nem talheres, o banheiro não tem portas e as pessoas banham-se expostas umas às outras. Filosoficamente poder-se-ia dizer que nas etapas finais do caminho estamos em despojamento, mas não é o caso, é falta de infraestrutura mesmo. Tantos milhões de Euros que os peregrinos deixam todos os anos pelo caminho e nem uma porta na casa de banho, para mim isto é vergonhoso.

Encontrei faz pouco o meu amigo espanhol neurótico e chato que começou comigo em *Saint Jean Pied de Port*, aquele que recusou chocolates antes de avançarmos os Pireneus, mas o fato é que mesmo com 70 anos, o homem está avançando e vai completar a peregrinação, e fico contente por isto, tanto quanto só tê-lo visto por agora. Sorrimos juntos, pois estamos como veteranos depois de mais de 20 dias na estrada, e estamos a 85 km de ganhar a *Compostela*, de 715 km já feitos desde França.

Domingo vejo-te na Compostela; disse-me ele. E apontava para a própria cabeça, dizendo: *O caminho está aqui, aqui!!*

Mas acredito chegar lá na segunda-feira.

Ele me vê escrevendo, e diz:

Tens de dizer a verdade em teu livro, as coisas na Galícia funcionam muito mal. Eu estava bem até aqui e tive uns problemas financeiros com meu cartão de crédito, aqui nada funciona direito!

O Espanhol peregrino estava indignado, e estranhamente ele também teve problemas financeiros na zona da Galícia, justamente com os cartões bancários e de créditos. A verdade é que reluto em acreditar, mas foi na Galícia que tive problemas semelhantes e acho que vale a pena fazer este apontamento: Muitos produtos e serviços financeiros são deficientes e no geral as pessoas retraem-se em resolver um problema ou outro que o peregrino tenha, principalmente quando o assunto é dinheiro.

Mas a situação da qual falei antes não é geral, mas que eu senti na pele esta dificuldade semelhante ao que passou o *Espanhol Peregrino,* isto sim. Neste caso, e acredito que isto valha pra todo o caminho, prefira sempre dinheiro a cartões nas transações financeiras da peregrinagem. Eu por exemplo, durmo de calça nos albergues municipais e levo o dinheiro e a carteira até no banho, e aqui em Portomarin as roupas serviram-me de cortina improvisada, já que o banheiro não tinha sequer uma porta. E pelo que as mulheres peregrinas comentavam conosco e entre elas, a situação nas duchas femininas eram idênticas.

Lembro que, ao usar a cozinha que só tinha um micro-ondas, preparei os sanduíches e aqueci um macarrão instantâneo. Sem talheres, usei minha tesoura, a mesma com que cortei o pão para reabastecer a mochila. Por isto a importância permanente de fazer desde o início da sua mochila a sua casa e seu local de dormir, sua cozinha e seu armário de roupas e remédios. A mochila é a sua casa. O que você encontrar fora dela no caminho chame de lucro, mas não conte com isso. Prioridade é sempre a mochila em modo de sobrevivência para uma peregrinação de sucesso.

Confie em Deus, mas amarre seu camelo! É um ditado antigo, dos nômades do deserto do Sahara, e de outros povos antigos. Ou seja, confie nos peregrinos, mas cuide do que é seu!

Hoje é o primeiro dia de muita gente que peregrina a partir de *Sarria* como ponto de partida. Fui acompanhando e fazendo parte dos novos grupos, vendo o caminho ensinar-me que a vida sempre se renova com alegria, apesar das dificuldades passadas, temos que ter esperança e avançar sempre.

E neste novo grupo vim caminhando com 02 espanholas, ambas em primeira caminhada peregrina, e fazendo o percurso do segundo dia, mas para mim, é a primeira etapa do fim deste meu caminho peregrino de Santiago. Finalmente estou completando a realização de mais um sonho e sim, paguei meus pecados e sinto-me mais leve e livre. Penso que na próxima semana já estarei em Coimbra, Portugal, com um livro cheio de histórias para contar, fotos e lembranças para recordar.

……

Não esquecendo um hábito estranho que existe em praticamente toda a Espanha: Sobre os produtos e serviços, em geral tudo fecha pelas 03:00hs da tarde e abrem pelas 05:00hs. Nestes horários tudo anda fechado, pois é o momento da *siesta,* da soneca da tarde dos espanhóis. Organize-se na peregrinação tendo em conta este detalhe cultural do povo.

……

Então para tornar a minha peregrinação um pouco mais leve e divertida, resolvi abrir uma garrafa de vinho que tinha na mochila, comprada em *Lugo*. Logo arrumei duas espanholas para compartilhar a bebida, o que animou também os demais peregrinos que estavam no alojamento em Portomarin.

Aprendi que quando a dificuldade torna-se muito opressora, é necessária uma medida de nossa parte para tornar a situação mais amena e agradável, e deu certo. Logo um grupo inteiro de peregrinos espanhóis, argentinos e colombianos meteram-se na conversa, e criamos ali um grupo de confraternização bem animado com mais de 15 pessoas. Eu havia criado um convívio de peregrinos naquele momento.

Eu estava particularmente interessado nas primeiras impressões das duas espanholas peregrinas sobre o primeiro dia de caminhada delas desde *Sarria* em comparação a mim que estou no 24º dia do caminho, até Santiago. Elas por sua vez, queriam que eu contasse histórias do caminho, e bem, contar histórias deveria ser a minha profissão em tempo integral.

Nos divertimos todos.

Depois, dado o horário que já avançava noite adentro e por estarmos todos em missão peregrinatória, faltando apenas 85 km até Santiago, muitos ao se aperceberem do tempo decorrido, se retiraram bruscamente, para dormir. É verdade, a estrada nos embrutece, mas eu resolvi ficar ainda mais um pouco. Foi daí que tive uma surpresa.

Apareceu um brasileiro que disse reconhecer-me, pois ele havia feito uma foto minha do caminho sem que eu percebesse e à distância, mostrou-me e era verdade. Pedi então para este amigo peregrino enviar-me a fotografia por e mail. É uma das que estão na galeria de fotos deste livro. E seguimos conversando.

Então ele me contou espontaneamente que veio fazer a peregrinação para superar uma separação, mas que nunca imaginou que nesta trajetória ele se transformaria no *Don Juan de El Camiño.* Ele havia começado também em França, tendo tido romances com mais de 15 mulheres. Mostrou-me fotos. E de todas elas ele teve de ir se separando, pois o objetivo da peregrinação dele era outra.

Eu discordei, disse a ele que o objetivo era mesmo esse, superar a ideia da separação da esposa, repetindo continuamente e de forma cíclica o mesmo, só que com outras mulheres, pois o caminho é mágico e personaliza exatamente aquilo que você precisa, de forma a superar um trauma ou resolver uma questão pessoal, e todos os peregrinos encaram e buscam *El Fenômeno* com naturalidade e normalidade. É base também para a *Ciência do Caminho*, algo que precisa ser desenvolvido, tendo como alicerce investigativo os efeitos e o que causa *El Fenômeno* em sua origem.

Eu já falei anteriormente sobre a base da ideia de seu funcionamento, e sim, a magia do caminho existe, é real e funciona, mas é ao mesmo tempo rústica e dolorosa e cheia de beleza, o que compensa tudo, pois é sempre em nosso benefício pessoal e coletivo.

El Camiño também é um ritual de convívio, e há que saber vivê-lo!

…….

Noopassto: É a sensação de, apesar de todas as dificuldades e ciente de que o caminho está terminando, querer continuar a peregrinar.

……..

Hoje é o 25º dia de peregrinação. Saindo do albergue de peregrinos de Portomarín, encontrei dinheiro no chão, 20 Euros. Curiosamente o dinheiro que preciso para me ajudar a completar a peregrinação. Lembro que fiz uma forte mentalização para que eu tivesse sorte na minha caminhada, como uma espécie de oração ao caminho.

Olhei em volta, nenhuma pessoa por perto ou por longe, só o dinheiro a meus pés, que recolhi rapidamente e coloquei no bolso.

Muitos peregrinos perdem dinheiro pelo caminho, isto é um fato. Outros peregrinos encontram estes valores, numa estranha dinâmica do fenômeno desta estrada por onde o mundo inteiro caminha.

Ainda olhei em volta mais uma vez para ver se encontrava o dono do dinheiro, mas não havia ninguém. Eu tinha então 02 opções: Voltar e perguntar a todos do albergue de quem era o dinheiro e com isto boa parte dos peregrinos iriam dizer o mesmo, que eram os proprietários legítimos dos 20 Euros e com isto eu criaria uma grande confusão desnecessária, ou pegar o dinheiro que o *Caminho de Santiago* me deu e usar o mesmo para completar a peregrinação. O que você faria, neste caso?

O objetivo é o mesmo do primeiro dia de caminhada, conseguir a *Compostela.* E no meu caso, aceitei sem culpa a dádiva que recebi pelas graças de Santiago, pois este dinheiro é do caminho e estava lá com o propósito de ajudar-me. Pode não ser um milagre, mas dada a minha situação atual, está bem perto disso. Sou grato novamente por tudo.

Passarei por *Palas del Rey* e tentarei chegar ainda hoje a *Melide*, com a ajuda do caminho. Que Santiago me acompanhe neste dia sagrado.

………

Dindinhã : É a sensação de estar precisando de dinheiro e encontrar no chão do caminho de Santiago exatamente o valor monetário que precisas para completar com sucesso a jornada bem no início da peregrinação do dia, saindo de Portomarín a caminho de Palas del Rey, ao mesmo tempo que recordo de uma frase de um antigo peregrino que passou por mim uma única vez enquanto eu estava em Foncebadón; ele estava peregrinando totalmente descalço e com roupas de monge oriental, e disse-me que *nada é por acaso em El Camiño.* Lembrando disto, ao mesmo tempo sinto um misto de surpresa, gratidão e mistério.

………

Dzinn: É a sensação de, saindo de *Melide* e indo em direção a *Santiago*, desejar que na floresta exista um oásis com um automóvel espanhol antigo cor-de-rosa e com uma atendente para lhe dar um café da manhã totalmente natural e 1 km depois, ver que seu desejo foi realizado. As fotos da materialização de *El Fenômeno* enquanto carro cor-de-rosa espanhol antigo estão neste livro, assim como as fotos da floresta.

………

Djinnyá: É a sensação de desfrutar de um café da manhã natural ao lado de um carro antigo espanhol cor-de-rosa, enquanto a atendente ri e diz que meu desejo foi realizado e que tudo iria parecer alucinação, mas confirmou-me que era tudo real aqui no *Caminho de Santiago*, pois é um lugar onde os desejos tornam-se realidade.

……

Locokukoway: É a sensação de estar caminhando dentro de um relógio ao escutar o pássaro cuco cantar seguidamente pelo *Caminho de Santiago,* em várias etapas da peregrinação.

……

Trolhmusiclik: É a sensação contrastante de estar em *El Camiño* e alguém está escutando a música grunge do *Nirvana*, e depois na sequência, ao entrar na igreja de um povoado, vejo a imagem de *Santiago* dentro da ermida, que está tocando um clássico de *Tchaikovsky.*

……

Hoje, sábado, 26º dia de peregrinação em direção a *Melide*, saindo de *Portomarín*, encontrei uma pequena igreja que entrava por um desvio aqui no meio de *El Camiño.* Meu objetivo era, além da curiosidade, colocar mais um carimbo na minha credencial, que muitas ermidas como estas possuem.

E o atendente, um misterioso monge cego com roupas medievais e segurando um crucifixo templário me olhou mesmo sem ter olhos, apontando a cabeça na minha direção e abrindo suas pálpebras onde só havia em lugar dos olhos, dois buracos vazios com um fundo iluminado que nunca vi antes em nenhum ser humano e me deu arrepios e senti meu corpo todo gelar, mesmo sendo verão.

Eu sabia que *El Fenômeno* estava se manifestando novamente, e embora assustador, procurei entender o que *El Camiño* iria me revelar. Mas eu sabia a responsabilidade de onde eu me encontrava, já que, como *Mestre do Mundo Antigo,* eu já havia aprendido que estas pessoas cegas e ligadas a alguma religião são arautos, intermediários entre as divindades maiores e soberanas e os homens, desde Homero, o escritor cego, que esta tradição foi revelada, e vi na hora que aquela situação era importante.

Ele queria falar, como de praxe está mapeado na tradição, então o monge cego disse-me:

Eu sei peregrino, sobre o dinheiro que encontrastes na estrada! Foram os espíritos dos ciganos que lhe ofertaram, para que completes o caminho de Santiago, com as graças de Santa Maria Madalena. Esta igreja é em homenagem a ela.

Eu não conseguia falar pois estava tomado de emoção, apenas vi em volta da igreja pequena, uma ermida na verdade, estava lá a imagem central de Maria Madalena, e eu lembrando novamente dos gregos em relação ao homem cego que geralmente poderia ser um arauto, ou um Deus disfarçado, ou um sábio. Mesmo assim tomei coragem e suspirei fundo, eu não iria perder a oportunidade e perguntei quem ele era. Então ele disse:

Sou o último templário, Mestre peregrino! Sou o guardião do cálice sagrado da última ceia de nosso senhor Jesus Cristo. Foi confiada a mim por Santiago, mas a longevidade fez-me cego, para que eu pudesse ver a luz de Deus. Minha vida está confiada a este segredo, que oculto aos olhos dos mortais.

Então eu respondi:

Sim, mas por acaso tens por aí o carimbo para eu colocar na credencial do peregrino?

Foi então que vi um sorriso em seu rosto, enquanto o fundo cego de seus olhos brilharam com mais intensidade. Agradeci-lhe pela revelação e saí da ermida depois de rezar agradecendo aos ciganos e a Santa Maria Madalena e a Santa Sara Kali, protetora de todos os caminhantes, dos andarilhos e ciganos.

A lenda diz que Santa Sara Kali, Santa Maria Madalena e a mãe de Jesus Cristo foram condenadas ao exílio, jogadas num barco sem remos, e chegaram todas até a cidade de *Saints Maries de La Mer*, França. Curiosamente, o nome do lugar onde elas aportaram significa as *Santas Marias dos Mares*. Lá elas foram encontradas e acolhidas pelos ciganos que esperavam um sinal divino, e assim, *Santa Sara Kali* passou a ser a *Santa dos Ciganos.* Existe lá uma gruta onde ela está enterrada, e todos os anos ciganos do mundo inteiro se reúnem e celebram a memória destas mulheres sagradas que lá chegaram.

Saí da pequena ermida grato por tudo, enquanto o monge cego mostrava-me a cruz dos templários. Mas antes de sair, ele fez-me beber de uma água que estava dentro da igreja numa gruta oculta, ele chamava de a àgua da fonte do peregrino, dizia-me que daria-me longevidade, já que tanto ele como Santiago já haviam bebido daquela fonte. Enquanto eu bebia daquela àgua fresca e muito boa, lembrei-me da fonte Castália onde estive em Delfos para estudar *Oráculo de Apolo*, de onde também provei da àgua sagrada.

Lembrei-me novamente das lendas dos deuses cegos e arrepiei-me até os ossos enquanto sentia a energia viva que fluía daquela àgua enquanto eu bebia. Parece-me com a experiência própria que é tudo verdade e não mera interpretação, ao mesmo tempo tudo tão simples e sagrado. Não consigo explicar *El Fenômeno*, mas consigo vivê-lo.

Saí de lá ainda pensando em como era possível ele saber do dinheiro encontrado já que no momento em que peguei os valores não havia lá ninguém, eu certifiquei-me bem antes, lembro-me bem. Não consigo explicar estas situações, mas elas existem em *El Camiño* de forma recorrente. Eu queria poder explicar, mas só com o desenvolvimento da *Ciência do Caminho*, que talvez parte dos fenômenos possam ser explicados e induzidos de maneira mais exata, a ponto de criar realidades condicionadas em parte pelos peregrinos. Isto já é feito, mas a maior parte do controle está em *El Fenômeno*, não com os romeiros.

…….

Passado um tempo depois de ter tido o encontro com o monge cego e após ter bebido daquela àgua, sigo pelo caminho tranquilamente, até que escuto um rosnado. Um cão selvagem atrás de mim, vindo em minha direção para atacar-me. Ele rosnava ferozmente, mesmo que pequeno, era entroncado e com pernas finas. Quando ele saltou por cerca de 1 metro acima do solo para morder-me, espetei-lhe com meu cajado bem na boca, o que o fez cair bruscamente, mas ele mordeu o cajado.

O animal levantou e avanço novamente, e espetei-lhe no peito com força e ele sangrou, vi que ele sentiu dor, e a outra espetada pegou por baixo de uma das patas do animal. Então ele recuou. Quando isto ocorreu, escutei o restante da matilha afastando-se. Quem me atacou era o chefe da matilha, e foi minha sorte tê-lo vencido, pois se eu caísse ou sangrasse, a matilha inteira avançaria contra mim.

Mas isto ninguém diz, passam pelo caminho mais de 250 mil peregrinos por ano, e se um ou dois desaparecerem, isto não afeta os negócios da peregrinagem nem a agricultura local. Fica aqui um alerta: milhões de Euros por ano ficam em *El Camiño* por conta dos peregrinos, que merecem mais respeito por onde passam. O ser humano, depredando o ambiente natural em função da agricultura, é disso o maior culpado, pois as fontes também vão secando, deixando os animais sedentos.

Entenda que não sou contra a agricultura, sou contra o desequilíbrio entre o meio natural e o cultivo que, ao afetar os animais do caminho de Santiago, afetam também por

consequência os peregrinos, como por exemplo, a falta de àgua e ataques selvagens como os que sofri.

Os animais atacam exatamente por que seu habitat natural está sendo substituído por plantações e isto afeta a nutrição da fauna natural, que por sua vez atacam em desespero os peregrinos. É raro de acontecer, mas não muito. Se o meio ambiente não for devidamente cuidado, os ataques dos animais aos peregrinos se tornarão mais comuns e consequentemente, com vítimas.

Por outro lado os cães selvagens são realmente um problema, assim como cães domésticos abandonados por povos dos vilarejos que depois, readaptados ao meio natural, tornam-se novamente selvagens e atacam as pessoas. São realmente um risco extra para a peregrinação que de vez em quando, faz suas vítimas.

Não fui mordido nenhuma vez, estou até ganhando alguma experiência em lutar com meu cajado de peregrino e espetar os animais que querem devorar-me. Nesta última experiência de defesa de minha própria vida, um outro peregrino acompanhou o evento à distância, claro, e o mais incrível é que ele, após resolvida a contenda entre mim e o cão selvagem, veio falar comigo. Disse-me ser um cineasta, e entrevistou-me pra TV de Espanha, na hora.

Para o efeito da reportagem, caminhamos um pouco para longe daquele local perigoso, até encontrarmos um antigo marco de pedra, que era por onde os peregrinos do passado orientavam-se antes de existirem as setas amarelas, que a meu ver, é muito melhor (as setas), e imagino que os peregrinos do futuro terão aplicativos com setas virtuais, interativas, para orientarem-se virtualmente onde quer que estejam, além de orientações extras, será muito mais divertido acredito, embora eu represente de momento os últimos peregrinos antigos originais.

Os marcos antigos de pedra estão quase esquecidos no caminho de Santiago, muitos ocultos pela vegetação. Penso que, como patrimônio histórico secular de peregrinagem, estas pedras que atualmente estão abandonadas poderiam ser resgatadas como um elemento a mais da cultura do peregrino. São pedras que ainda hoje indicam o caminho de Santiago, mas que passam despercebidas na maior parte do tempo. Elas existem e mereciam um melhor tratamento.

Foi numa destas pedras que eu, representando a peregrinação antiga, fui entrevistado, e vi o entrevistador bastante emocionado. Eu o encontrei depois, em Santiago de Compostela.

Muitos peregrinos passam por estas pedras de marcos e ironicamente nem se apercebem do que se trata, já que atualmente todos seguem as setas amarelas, e o fazem muito bem, eu também prefiro que seja assim, é mais fácil.

Pontes antigas, ermidas antigas e estes marcos indicam algo ainda mais importante e espetacular*; indicam o caminho original de Santiago de Compostela,* daí sua importância histórica, cultural e social deste entendimento da peregrinação, pois muitas partes do caminho não são originais, passam por desvios das auto – estradas, por plantações onde o caminho original está enterrado, etc.

Mas mesmo assim, estes caminhos estão conectados na medida do possível ao caminho original e antigo em alguns pontos importantes, justamente onde estão os marcos de pedras e pontes pequenas e antigas do século 12, e ermidas desta época.

Muitos desvios servem para o abastecimento financeiro e manutenção do comércio de vilarejos pequenos, pois os peregrinos direcionados para estes lugares, consomem e abastecem-se, o que para mim é muito tendencioso em termos econômicos, pois dá-se primazia primeiro ao vilarejo e não ao peregrino, tanto é verdade que existem desvios de mais de 5 km, desnecessários a quem já tem os pés machucados.

Na saída de *Molinaseca* por exemplo, o desvio é de 3 km a mais por dentro dos vilarejos menores, totalmente desnecessários para o peregrino. E em todo o caminho existem percursos mais longos em função do comércio dos povos.

Não sou contra o comércio e manutenção dos povos, mas penso que os peregrinos têm o direito de serem informados corretamente sobre estes assuntos, para poderem livremente decidir adentrar por estes povos ou não. Da maneira como está, é uma indução via flechas amarelas, e o peregrino as segue sem dar-se conta, mas os aplicativos modernos cada vez mais vão mudar este panorama. Há que ter liberdade de escolha por onde caminhar, na peregrinagem.

Como eu disse, muitas partes do caminho de Santiago não são originais e passam por estes desvios, que paradoxalmente acabam por ligar-se aos caminhos verdadeiros. Basta estudar antes de peregrinar para identificá-los e para um melhor desfrute e para saberes o básico, por onde andas.

Vou tentar chegar na Cidade de *Arzua* ainda hoje.

………

Melide é uma cidade onde reza a lenda em termos culinários, possui o melhor polvo do mundo. Portanto, é uma cidade que recomendo para a gastronomia, embora eu só tenha tido tempo de comer um sanduíche, porque os albergues municipais tem horários exatos para receber peregrinos. Por um lado isto é organizado, mas por outro, muito ineficiente porque prejudica os peregrinos. Eu cheguei tarde, e se não quisesse ficar na rua, tive de me agilizar, mesmo exausto de tanto caminhar.

E se alguém chega fora do horário, ou busca um Hostel, ou Hotel, ou dorme na rua. Não parece justo a meu ver, as autoridades públicas deveriam rever estes detalhes, pois muito dinheiro os peregrinos que por aí passam deixam em vossas cidades, para depois correrem o risco de ficarem do lado de fora da porta. Os albergues municipais, que diga-se de passagem, nenhum é gratuito, deveriam funcionar 24 hs pra receber os romeiros. É mais justo e se falarmos em termos de arrecadação financeira, os albergues ainda lucrariam mais do que já o fazem com esta medida.

Quase fiquei na rua em *Melide*, mas consegui um pernoite no albergue municipal. As condições deste albergue são muito básicas e idênticas as de *Portomarín*, e as críticas que fiz naquele albergue valem também para este, pelas precariedades em que se encontram.

……….

Cheguei na cidade de *Arzua*; e aqui é terra de queijos, fiambre, presunto, mel e vinhos. Que rica cidade, estou encantado! É recomendável este lugar, mas como meu foco é *Santiago* desde o primeiro dia, e eu estou a 40 km de chegar ao meu objetivo após tudo o que passei, minha vontade de completar o trajeto é grande, após já ter feito cerca de 760 km.

Resolvo então comprar pão, peixe e queijo e com isto reabasteci a mochila, sempre atento ao plano primordial e básico. Vou preparar os sanduíches no banco da praça da cidade, acompanhado dos olhares curiosos. Vou marchar mais 30 km e pretendo então encontrar um lugar para dormir, e amanhã encaro os 10 Kms finais até a cidade de Santiago, num domingo abençoado, cumprindo assim meu objetivo.

Lembro no decorrer de todo o tempo de peregrinação que sempre fiz planos, ajustando-os ao caminho. Nem sempre deu certo, mas foi importante ter planos e procurar seguir o cronograma ajustado do planejamento, pois mesmo não saindo como o planejado, foi a partir do planejamento que, de alguma maneira, cheguei até aqui, e este era mesmo o plano maior. Não importa se as coisas saiam diferentes do planejado, vai ser mesmo assim, mas planeje e

procure seguir o caminho de acordo com sua meta e assim vai-se avançando, é uma lição que carrego pra vida.

Sigo o caminho.

…….

Clakclok: É a sensação de ver uma cegonha enorme voando bem na sua frente, enquanto peregrinas até *Santiago de Compostela*.

………..

Passo rapidamente por *Arzua* em direção ao último trecho, sem àgua de fonte próxima, situação estrategicamente preparada para as pessoas buscarem àgua nos pontos de venda, que circundam todo o caminho.

Sedento, parei em um lugar chamado *a casa da bruxa,* no meio do nada, na floresta. Comprei àgua, chocolate e café, enquanto a atendente que seria a suposta bruxa, disse-me:

Amanhã estarás em paz, chegarás a Compostela!

Depois das palavras proféticas da bruxa, a mesma saiu e fui servido por um garçom, um serviçal corcunda e caolho. Era tão estranho, como se alguém estivesse contando-me histórias de bruxas e eu fosse um personagem. Fiquei pensando nisto enquanto eu comia o chocolate e bebia àgua, sob o único olhar cuidadoso do garçom, que eu nunca identifiquei se ele sorria-me ou se tinha a boca torta por um outro motivo qualquer. *El Fenômeno*; concluí novamente, e isto não deixa de me dar arrepios e uma certa preocupação, pois não sei o quanto estes efeitos de *El Camiño* podem ser seguros ou perigosos, e acredito que ninguém ainda tenha esta resposta.

Mas o fato é que enquanto estava sedento, pensei apenas por um momento, quase como um devaneio, em como naquele lugar por onde eu estava passando assemelhava-se aos contos infantis, onde bruxas moravam na floresta, e ri sozinho, pensando que poderia encontrar uma taverna assim e ser servido por uma feiticeira, como forma de aliviar minha sede. E aconteceu.

Abastecido, segui pra fora da taverna da bruxa em direção a estrada, não sem antes escutar o corcunda a dizer-me: *Tens de lá chegar, peregrino, tens de continuar!*

Agradeci e segui caminho sem olhar para trás, pois nesta etapa já não queria correr o risco de voltar o olhar e não ver ali nada, só floresta, como já ocorreu tantas vezes.

Eu só pensava em chegar o mais rapidamente possível, e já desgastado pela viagem, tive a tentadora ideia de pensar em como seria bom completar este pedaço do caminho de bicicleta, mas corrigi meu pensamento e perseverei, eu faria o caminho todo a pé, até o fim.

Cinco minutos depois, passa por mim um grupo grande de ciclistas portugueses. E eles todos param, quando fiz a saudação de *Bom Caminho*, em português. E um deles diz:

Finalmente alguém que não fala em Espanhol!

Contei e eram 30 ciclistas, e todos param e cumprimentam-me. Um deles tinha uma bicicleta para dois lugares e perguntou-se se eu não gostaria de pegar uma carona por alguns quilômetros. Eu agradeci, mesmo tentado a ceder, mantive-me fiel e recusei gentilmente o convite. Então eles seguiram de bicicleta, e eu a pé. Foi bonito de ver todos acenando pra mim ao mesmo tempo, enquanto seguiam e diziam quase em coro: *Bom Caminho!*

E um deles, por último gritou, feliz e sorridente: *És um clássico do caralho!!!*

E risos. Estrada alegre e feliz, e todos avançando até Santiago, com aquele espírito peregrino de boas vibrações!

E seguimos. Eu acompanhei-os à distância, até os ver desaparecendo adiante na estrada de Santiago, por onde eu logo iria passar a pé, de mochila e cajado, protegido pelo meu chapéu e calça jeans, guarnecido pela àgua da taverna da bruxa.

……

Chegando nos últimos 25 km eu me aproximei de vários vilarejos e fui recebido com fogos de artifícios para espantar corvos, mas de modo que, misticamente para meu fórum interno, era uma comemoração pela minha aproximação do fim da peregrinação. Já para os camponeses, era só um modo de assustar os corvos de forma a que eles não comam as plantações dos campos que eles cultivam e por onde passo de momento.

Foi uma feliz coincidência e um bom sinal, e este trecho é um caminho cheio de flores bonitas.

Passo em seguida por dentro de um povoado abandonado, e escuto passos além dos meus. É normal, podem ser outros peregrinos. Olho para trás e vejo algo diferente. Em pleno

verão vejo um homem de cajado com roupas de inverno, a passos rápidos e com luvas grossas de látex na mão, de cor cinza, com um chapéu de abas largas da mesma cor. A roupa era um sobretudo tipo um capote daqueles filmes antigos de espiões do século 20; e ele não tinha mochila.

Parei para tentar ver melhor quem era esta pessoa, mas como ele estava a uma certa distância, a uns 500 metros, eu não consegui ver seu rosto com nitidez, só sua barba ruiva. Vi então que ele acelerou o passo, e percebi que só não correu porque mancava, possivelmente por algum problema na perna, mas ele começou a perseguir-me com uma certa velocidade, apoiado em seu cajado. Não havia ali naquele trecho mais ninguém.

A este ponto, já esgotado de tanto caminhar, e vendo que estava sendo seguido e que aquilo não era bom, acelerei também o passo. Eu não conseguia correr, já que depois de tantos km em marcha minhas pernas desadaptaram a isso, mas eu conseguia marchar com velocidade, como uma espécie de *marcha atlética*.

Foi uma perseguição bem estranha, o meu perseguidor não corria porque mancava de uma perna, e eu sem conseguir correr, andava acelerado como em *marcha atlética*, e pelas minhas contas foi assim por uns 06 km, até que ele ainda distante uns 600 metros, joga o cajado na minha direção, enquanto claramente pragueja, vendo que a perseguição não deu frutos. Sabe-se lá o que ele queria comigo, mas não fiquei esperando para saber.

A regra é sempre a mesma, na dúvida, siga sempre adiante, ainda mais se as condições parecerem estranhas ou perigosas. Acelerando a marcha o homem não conseguiu me seguir, tentou jogar o bastão dele na minha direção, mas eu já estava a uns 600 metros de distância. Fica a dica, se não puderes correr, não fiques parado, siga caminhando o mais rápido que puderes.

Enfim não o vi mais, segui em marcha acelerada por mais um tempo. Mas nesta fuga em marcha eu me perdi, não vi as setas do caminho e fui parar no meio de uma plantação. Neste caso, procurei visualizar a estrada principal mais próxima e fui até lá. Vi um agricultor, que me indicou então o caminho certo. Eu havia me distanciado da rota original uns 500 metros.

Sigo novamente pela rota original, e começo a encontrar outros símbolos no caminho, a flor e a estrela. A flor indica um caminho de flores e a estrela indica o contrário do (X) já dito anteriormente, pois indicam bons lugares para peregrinos estarem. Já o (X) indica para seguir marchando e não parar naquela localidade, a seta amarela clássica indica o caminho pelo qual o peregrino deve percorrer para chegar a cidade de Santiago.

Já cansadíssimo após a perseguição e mesmo assim seguindo caminhando, vi desta vez logo à frente na curva da estrada, um outro homem. Desta vez parei para vê-lo melhor, já que estava bem mais perto de mim. Era um homem com roupas antigas em cores claras, da cor da terra da estrada. Portava um cajado também, mas percebi que suas roupas reluziam e brilhavam, o homem parecia um Santo. Mesmo surpreso fiquei ali parado, pois ele parecia-se muito com o mesmo Santiago que encontrei em Coimbra por duas vezes, só que parecia mais velho e com uma barba maior. Então ele sorriu e disse-me:

Venha companheiro, que eu te acompanho!

Só então percebi melhor suas indumentárias, pois ele aproximou-se de mim. Vi que ele estava com um cajado, uma cabaça, duas vieiras e tênis de caminhada, e suas roupas lembravam as de um monge beneditino. Eu respondi:

Para onde?

Ele então apontou o caminho com o cajado e andou tão rápido no lugar que ele mesmo apontou que não tive tempo de fazer uma foto, na verdade eu mal tive tempo de esboçar qualquer reação, mas segui conforme ele havia mostrado e o meu cansaço estranhamente desapareceu do mesmo jeito que ele e isto foi uma daquelas coisas que eu, homem de ciência e peregrino, não consigo explicar.

………

Independentemente de tudo o que me ocorreu, eu sigo avançando e esta é uma lição importante do caminho. Seguir sempre, retroceder nunca, e render-se jamais!!!

Como é tempo de primavera, encontro e como as cerejas selvagens que encontro de forma natural na beira do caminho. As mais vermelhas são as mais doces e saborosas e suculentas, mas como eu disse, antes do luxo deste desfrutar, é necessário estudar a botânica desta estranha estrada de Santiago, pois há uma baga similar, que é venenosa.

Enquanto desfruto das deliciosas cerejas que colho direto da àrvore que me faz sombra neste tórrido Sol, vejo passar por mim tanto por perto como ao longe, coelhos, lebres, javalis, veados do campo e cães selvagens mais ao longe, uma matilha inteira. Eu vejo porque cruzam os campos por onde antes era apenas floresta. Também vi pássaros de várias espécies, coloridos e bonitos. Também identifiquei algumas ervas medicinais que tenho usado no decorrer no caminho, para evitar infecções e febre.

Mas também identifiquei muitas fontes de águas não potáveis, algumas boas apenas para curar feridas, sendo medicinais, mais impróprias para beber. Já outras fontes são potáveis. Mas como digo de novo, na dúvida, nunca comas ou bebas o que desconheces, no caminho isto pode custar-lhe a vida. Prudência é a palavra que deves carregar na mochila e usares o tempo todo, junto com a roupa.

………

Chegando já perto do Monte do Gozo, lugar em que a princípio tem este nome porque pode-se ver lá do alto a cidade de Santiago, encontro-me enquanto escrevo ainda na parte baixa da estrada, cerca de 10 km do meu objetivo final. Já muito cansado e com sono e vendo o vilarejo com festa, sou involuntariamente abordado por um jornalista americano que está meio bêbado. Para fazer o trabalho dele, acabou por interromper-me, ao mesmo tempo em que me deu mais motivos para depois escrever.

Ele nem perguntou se eu queria falar, colocou-me diretamente ao vivo e entrevistou-me para um canal espanhol na TV Americana, que não recordo-me agora. A entrevista foi em língua espanhola. Se não me falha a memória, já é a 3ª ou 4ª vez que isto acontece, de maneiras diferentes. O que tem chamado a atenção do olhar jornalístico é meu modo de peregrinação, pois estou como um peregrino antigo, sem tecnologia interativa tipo internet, de calça jeans, mochila pequena e com tudo básico, um peregrino do início do século 20, não muito diferente do estilo de um imigrante daquele tempo, sempre carregando apenas o básico.

E então lhe disse que na vida, vale carregar apenas o que precisamos, sendo uma das lições mais importantes do caminho.

O jornalista perguntou-me sobre meu trajeto, e expliquei-lhe que vinha caminhando desde França, atravessando os Pireneus. Ele questionou-me se, para fazer uma profunda transformação interna pessoal, era necessário caminhar tanto. Fui sincero e disse-lhe que a distância é o que menos importa, pois as grandes mudanças na vida podem dar-se com poucos passos, porque o caminho não está na estrada, é interno e está desde sempre dentro de nós, e a peregrinação é apenas um espelho de nós mesmos e um reflexo disto.

Após a entrevista ele vai embora e desaparece no meio da multidão em festa e eu volto a escrever, agora sobre esta minha experiência com o jornalista, e escuto o povoado em festa cantando e dançando a música da banda *Queen,* em que o vocalista é *Freddie Mercury*. A música se chama *I Want to Break Free*.

Ele perguntou-me também na entrevista se era realmente necessário receber aquele certificado do peregrino, *a Compostela*, e qual o sentido daquilo se a mudança era pessoal e interna. Respondi que sim, que era necessário um reconhecimento tradicional, pois isto certifica os passos que nós percorremos interiormente, sendo os certificados símbolos da conquista interna de cada um de nós, reconhecidas na forma material, como um reflexo lúdico de nossa perseverança e experiências que vivemos.

Depois que ele encerrou a entrevista, contou-me que estava instalado em hotel próximo, nos abraçamos e ele foi embora. Isto lembrou-me que eu também já exausto precisava encontrar um lugar para dormir, já estando pela madrugada, passada a meia – noite, mas excitado por estar a apenas 10 km de meu objetivo e já no 26º dia de peregrinação.

Lembrei-me também que estava com os últimos 20 Euros no bolso, aquele dinheiro encontrado na estrada que guardei para o final da jornada, em conformidade com o que dissera antes o último templário cego, nas etapas anteriores. Fiquei impressionado com aquilo que nem gastei este dinheiro, o que vai ser importante e necessário agora fazer.

Procurando um lugar para passar a noite, cheguei numa bodega. Aproveitei e perguntei o motivo da festa, e o bodegueiro atendente disse-me ser uma festa particular, apenas para o povo local. Contrastava com a música do *Queen*, mas eu nada disse. Já era tarde, perguntei se havia um quarto para passar a noite. Ele disse que sim, mas que custaria 30 Euros.

Eu não tinha estes 30 Euros no bolso. Ademais morando na Europa já a algum bom tempo, eu sei que aquele lugar não valia mais do que 10 Euros pela noite, e na baixa temporada, 06 Euros. Ele colocou um preço alto pensando que eu fosse ceder e por ali ficar. Mesmo que eu tivesse o dinheiro, eu recusaria. E assim o fiz. Eu já estava na estrada e perto de completar meu objetivo, então resolvi seguir caminho. Eu não estava lá para ir a festas particulares em povoados isolados no meio do nada, para ser ainda roubado no preço de um quarto.

Pelo menos ele ainda foi simpático e me indicou o caminho mais curto para subir até o *Monte do Gozo*, que dentro deste contexto, tinha a sua piada. Mas ele ainda recomendou-me ir devagar, pois o caminho passava por uma enorme escadaria, e que eu teria de caminhar muito. Apenas respondi que já havia feito 790 km em 26 dias, e estava chegando a Santiago. Então ele sorriu e me desejou *Buen Camiño*.

E então eu segui em frente em direção ao próximo povoado, já exausto e peregrinando pela noite, contrariando minha própria prudência de maneira forçosa e involuntária, mas mantive minha dignidade de peregrino. Ao deixar o vilarejo para trás, subindo as escadarias

iluminadas artificialmente, vejo um daqueles (X) amarelos, sinal de que aquele lugar não era mesmo recomendável e eu fiz a escolha certa.

Eu não estava triste por ter ficado, mas feliz por ter seguido e estar cada vez mais perto do meu objetivo, embora isto não resolvesse meu problema de hospedagem, eu precisava descansar e dormir. Para comer e beber, minha mochila estava abastecida, daí a importância de ter sempre estes itens, pois não sabemos as situações adversas que poderemos enfrentar enquanto avançamos.

Certo é que enquanto caminho, meu corpo não dorme. É um truque militar e dos peregrinos, dos caminhantes e viajantes, embora deva-se descansar sempre que possível, para não correres o risco de morte por exaustão. Eu já estava consciente do risco que estava correndo, mas eu precisava seguir.

Cheguei no próximo vilarejo, e bem na entrada do lugar, um outro (X) amarelo. Caminho mais um pouco e escuto ainda as festas do vilarejo anterior. Um carro se aproxima no meio da estrada escura, iluminada apenas pelos faróis do automóvel. Era um casal, queriam falar comigo, e disseram-me: *Senhor, estamos perdidos, onde é o local da festa?* Respondi:

Sempre por ali, sempre ladeira abaixo!

A situação tinha sua própria piada, mas eu sorri, já que o automóvel era justamente cor-de-rosa, antigo, de fabricação espanhola, idêntico ao que eu já havia visto antes e que mantenho a foto neste livro. Percebi que enquanto os faróis do carro estavam acesos, a estrada estava toda asfaltada, e isto me deu uma pista importante.

Sendo o caminho principal, mesmo sem lanternas e no escuro eu não me perderia, pois era só seguir pelo caminho asfaltado, sem me desviar por nenhum outro caminho de estrada de terra, pois se eu errasse o caminho, eu iria parar no meio da floresta sozinho, numa escuridão total, exausto e com todo tipo de predadores noturnos à espreita. Eu não poderia errar, ou correria o risco de sumir pra sempre no meio da floresta noturna pelos desvios dos caminhos que não eram os de Santiago.

Mas eu ainda tinha esperanças, e encontrei outra bodega aberta neste outro vilarejo marcado com um (X). Como já deu pra ver, minha situação era dramática, e mesmo assim eu precisava seguir avançando. Mas eu estava já sentindo-me desatento como que embriagado de cansaço. Via fachos de luz e escutava vozes aleatórias e incompreensíveis, e vi que isto era o sono chegando, pois era bem diferente do *Fenômeno.* Eu já sabia identificar o que era

resposta física da exaustão por caminhar, e o que era o *inexplicável* que eu estava estudando e interagindo.

Em nenhum momento usei drogas, nem fumei, mantive sempre meu discernimento e lucidez, do início ao fim. Entrei na 2ª bodega e perguntei se havia um quarto disponível. Então o segundo bodegueiro disse que sim, que custava 30 Euros e eu teria de esperar um pouco, e não me disse o motivo. E enfatizou: *Ou é isso, ou tens de marchar pela noite atravessando a floresta até o Monte do Gozo.*

Haviam outras pessoas na bodega que concordaram com o bodegueiro atendente, e riam num misto de embriaguez e escárnio pela minha peregrinação. Até que um deles me disse:

Então, o que vai ser, a escuridão total ou a nossa companhia? Ou é isto, ou segues caminho!

Então eu respondi:

Podem enfiar vossos alojamentos em vossos traseiros, que vou seguir marchando noite adentro!

Esta foi minha resposta. Eles riram e não acreditaram, como se eu tivesse digo algo na brincadeira. Até que eles me viram saindo pra fora da porta. Foi um breve silêncio, e o bodegueiro disse-me também: *Buen Camiño!*

Está mesmo muito claro que o (X) amarelo tem sua razão de ser nestes lugares, é um alerta importante ao peregrino que em geral não é bem recebido nestes lugares.

Segui pela noite, sempre tendo o cuidado de andar pela estrada asfaltada deste caminho de Santiago, pois eu não poderia perder-me.

Já estava pela madrugada por volta de 01 hora da manhã, sem lanterna, sem nada, em total escuridão na estrada principal que passa pelo meio da floresta, com algum receio, cansado, com sono, sozinho e sem paz nem repouso.

Mesmo assim eu segui, pois nunca se deve parar em lugares assim e nem mesmo acampar por risco de ser devorado por cães selvagens ou javalis, ou ser picado por cobras e aranhas venenosas, animais de hábitos de caça, e noturnos. Eu não tinha a escolha de chorar, nem praguejar, nem entrar em pânico, isto só pioraria as coisas, embora o cansaço já me afetasse os nervos naquele ponto onde até a minha sombra já havia me abandonado.

A escuridão era total e guiei-me pelos meus próprios passos, de tempos em tempos arrastando o cajado no chão para certificar-me que era estrada asfaltada, assim o bastão ajudou-me a não perder-me. Lembrei-me naquele momento do último templário cego, e num ato de fé, fechei os olhos e guiei-me através da escuridão apenas com o cajado e prestando atenção nos sons da floresta, por cerca de 03 km. Por um instante apenas enquanto eu assim o fazia, eu escutei o barulho de um segundo cajado logo atrás de mim, como se alguém estivesse me acompanhando.

Em comunhão total com *El Camiño* eu estava atravessando a total escuridão de minha própria alma, avançando pelos terrores e medos e superando-os. Eu segui marchando até que escutei o barulho da sirene de uma fábrica. Só então abri os olhos e vi que encontrava-me numa zona industrial, com tudo iluminado artificialmente. Vi um enorme estacionamento todo pavimentado. Eu havia chegado a um lugar seguro onde eu poderia sentar-me e comer alguma coisa.

Então acampei no estacionamento daquela zona industrial, enquanto via com alegria uma das setas amarelas, apontando em direção ao *Monte do Gozo*. Eu havia conseguido atravessar a escuridão com meu cajado e minha determinação que sempre me acompanharam.

Finalmente ali no estacionamento iluminado e aberto eu pude abrir a mochila e comer e beber com tranquilidade e descansei um pouco, antes de seguir novamente.

Enquanto eu comia meu sanduíche de queijo, presunto e peixe tranquilamente sentado no chão do estacionamento e bebia àgua com vitamina C que eu carregava comigo como pastilhas efervescentes para dissolver em àgua, escutei um barulho atípico vindo dos ares. Era um helicóptero da *Guarda Nacional de Espanha* passando por cima da floresta com uma lanterna potente, pelo trecho por onde eu havia passado. Eles estavam procurando-me.

Os locais dos vilarejos por onde eu passei acharam que eu iria dormir no mato no meio da floresta e chamaram o resgate, assim suponho, pois o helicóptero sobrevoou por uma hora inteira com os holofotes naquele trecho por onde eu passei, iluminando tudo. Como eu já estava na parte mais acima do monte, vi tudo do estacionamento enquanto fazia minha refeição que tinha dada a situação, um gosto todo especial, pois nenhum deles sabia que *O Mestre* estava comigo.

Fui comendo meu sanduíche no estacionamento, enquanto o helicóptero iluminava a floresta. Curiosamente eu já estava na zona iluminada, de onde eles não poderiam me ver.

Também não pude deixar de pensar que se eles me localizassem naquele trecho, a minha peregrinação seria interrompida, faltando poucos quilômetros para chegar a Santiago.

Vendo o helicóptero, imediatamente veio-me as memórias dos lugares que me deram muito má impressão, *Frómista, Belorado, Los Arcos*, todos com o (X) amarelo. Mas também o *Pueblo de Campos* que fica a 03 km depois de *Frómista* tratou-me bem, com boa comida e bom pouso para peregrinos e turistas, tratando a todos com igualdade, além de terem me reconhecido como *O Mestre*, e não esquecerei do júbilo e lágrimas dos olhos dos locais quando me viram, tratando-me por filho de *Santiago Peregrino*.

Como o velho ditado diz que de boas intenções o inferno está cheio e naquele momento isto pareceu-me mesmo verdade, se os locais dos vilarejos anteriores estivessem mesmo preocupados comigo teriam me deixado ficar uma noite a um preço mais acessível, o que não foi o caso, e o (X) amarelo também não estava ali naquelas zonas apenas por ser algo artístico, tudo tinha significado e foi uma experiência importante e reveladora do caráter humano.

Fica daí outra lição pra vida, confiar sempre mais naquilo que as pessoas estão fazendo, do que naquilo que estão dizendo.

Após comer o sanduíche e descansar no estacionamento, resolvi segui até o *Monte do Gozo*, já que eu estava próximo do lugar, quase no topo, e tudo estava iluminado pelas luzes artificiais das fábricas.

……

Chegando ao Monte do Gozo, não sabia que lá havia chegado. Estava já demasiado cansado e confuso pelo excesso de caminhada, e no topo do lugar, a iluminação era baixa. Eu havia chegado numa grande praça, com um enorme monumento em homenagem aos peregrinos.

Quando lá cheguei eu não sabia bem onde estava, por ser noite e eu estar sozinho e sem tecnologia por praticamente toda a viagem. Acabei por adormecer sem saber, bem em frente ao memorial em homenagem aos peregrinos, no banco da praça do *Monte do Gozo*, sem ter certeza de que eu já lá estava. Eu pensei já estar delirando, pois vi cajados, vieiras, pedras, fotos, pedidos, papéis de agradecimento, de tudo. Eu já não confiava na minha lucidez, então ignorei tudo aquilo como se fosse uma alucinação, só pela manhã vi que era tudo real.

Eu pensava que estava sozinho, só que não. A memória e o espírito dos peregrinos antigos me acompanharam o tempo todo. Ter encontrado repouso ali naquele lugar sagrado foi a

transformação da morte e do medo em renascimento e esperança. Eu estava vivo tanto pela recordação da memória dos que já seguiram caminho, quanto pelos peregrinos que por lá ainda hão-de passar.

……

Sou acordado pelo vento frio e gelado da noite no *Monte do Gozo.* Ainda é noite, perto de amanhecer e escuto ainda as músicas das festas dos vilarejos anteriores que não me acolheram, e fico feliz. Se eles tivessem me acolhido, eu nunca poderia estar ali naquele momento.

Aproveitei o momento em que fui acordado pelas forças da natureza, e pude observar a cidade de Santiago iluminada tanto pela noite, quanto artificialmente. Vi o aeroporto e aviões sobrevoando em direção a cidade, enquanto podia escutar claramente as letras das músicas que estavam tocando nos vilarejos, todas com conotação e estilo flamenco e cigano, muitos alusivos aos peregrinos, com letras falando sobre a coragem dos caminhantes e das boas acolhidas nos vilarejos. Não pude deixar de pensar que eles cantavam e dançavam em suas próprias contradições entre atos e ações.

Então após ver estas lindas paisagens noturnas, voltei a dormir no *Monte do Gozo*, ao som da liberdade e das estrelas que iluminavam caprichosamente a noite, coberto com minha capa de chuva azul para proteger-me do frio, usando a mochila como travesseiro, embora antes de adormecer, ainda consegui escutar a última música antes dos vilarejos terminarem a festa, da banda AC/DC, intitulada *High Way To Hell;* o que me fez lembrar imediatamente da experiência perturbadora que tive com *Angel* nas etapas anteriores do caminho*.* Mas eu estava tão cansado que isto nem abalou-me eu adormeci ao som desta canção.

……

Durante a manhã, em homenagem aos peregrinos que passaram por ali antes de mim, e visto que eu não estava ficando insano, deixei ali minha capa de chuva azul com a qual eu havia usado para proteger-me do frio e do vento pela noite e serviu-me de manto protetor, juntamente com as coisas que os outros romeiros vão deixando, principalmente cajados, fotos, e inúmeros itens pessoais. Despojamento é a ideia principal. Fiquei contente em saber que o Papa João Paulo II que ainda o vi em vida e que agora é *Santo*, fez o caminho de Santiago por 02 vezes e passou por ali, e sentou-se onde eu havia dormido, onde fiz daquele banco de praça a minha cama improvisada.

O Memorial do Peregrino no *Monte do Gozo* é lindo de ser ver durante o dia, e pude ver o nascer do Sol iluminando a cidade de Santiago a partir deste ponto. É muito lindo e recomendo, e ponto de passagem da etapa dentro do *Caminho Francês de Santiago*.

O próximo passo é o objetivo de toda a peregrinação, de tudo o que passei até o momento e estou perto da recompensa, chegar a Santiago de Compostela, eu já vislumbro a cidade iluminada e lembro-me da enigmática promessa do *Santo* quando estava em Coimbra, a de que eu iria reencontrá-lo e abraçá-lo.

E assim eu agradeci, homenageei os antigos e segui, recordando como se fosse a memória de uma oração em meus passos, a vista pela madrugada da cidade de Santiago toda iluminada, o cheiro do perfume agridoce que o vento frio trazia, e pela manhã ver o nascer do *Sol* no *Monte do Gozo* a iluminar-me em frente ao *Memorial do Peregrino;* e pude sentir então novamente e mais uma vez, o mágico poder do *Caminho de Santiago*.

Comecei a caminhar em direção a igreja onde está Santiago, acompanhado e iluminado pelo Sol.

……

No *Monte do Gozo* em direção a quem vai para a cidade de Santiago, encontro o albergue municipal mesmo ao lado. Não posso deixar de pensar no contraste entre o *Memorial do Peregrino*, que serve para homenagear e honrar o caminhante e o fato do tratamento do albergue ser contrastante, pois por uma questão de imposição de horários a dada certa hora, o caminhante arrisca-se a dormir na rua se não puder pagar por um Hotel.

O problema entre o ideal original da peregrinação antiga e a atual contrasta-se entre o ideal e o real, que estão muito diferentes. Idolatra-se o peregrino, mas este só é bem acolhido em certos horários ou se tem dinheiro, salvo raras excepções.

Penso que a peregrinação serve para estas reflexões, é importante entender e resgatar o sentido original do *Caminho de Santiago* e facilitar os horários de acolhidas dos caminhantes, com políticas mais inclusivas e inovadoras, disponibilizando aos romeiros mais pobres, também condições de avançar até completarem a *Compostela.*

Enfim, é permitir a todas as pessoas participarem desta experiência reveladora de aprendizagem refletindo-se para o auto - conhecimento, deixando que os estranhos fenômenos nos ensinem e num sentido mais profundo, procurar entender o que causa *El Fenômeno*, desenvolvendo assim uma possível *Ciência do Caminho*, pois o efeito deste

caminhar induz as visões e à materialização destas, criando personalizadamente e em conjunto, realidades alternativas temporárias com a qual podemos interagir.

……

Finalmente cheguei na cidade de Santiago e fui direto na Catedral pedir a Compostela. Entrei, mostrei ao atendente as minhas credenciais de peregrino com todos os carimbos que certificam meus passos, em lugares onde só quem esteve a pé pode ter. Ele conferiu, estava tudo correto, os 02 carimbos por dia, nenhum gratuito, em todos os lugares por onde passei deixei sempre algumas moedas ou comi algo, ou bebia um café em troca destas estampas.

E ganhei a Compostela e o certificado de kms que fiz a pé desde *Saint Jean Pied de Port,* num total de 799 km até o lugar onde eu me encontrava, embora eu estivesse com a sensação de ter caminhado muito mais do que isso.

Eu procurava não pensar muito em como estariam os meus pés, já que nos últimos trechos optei por não tirar mais o tênis de caminhada, pois se eu o fizesse, os pés inchariam e eu não conseguiria mais caminhar, provavelmente, pois eu já estava muito machucado. Mas eu estava lá, consegui. Eu havia chegado até a *Catedral de Santiago de Compostela*, sendo reconhecido como peregrino tradicional, inclusive meu nome foi escrito em Latim no certificado. Fiz fotos dos documentos que ganhei e está neste livro.

Recebi o certificado com forte emoção, pois estava lembrando de tudo o que eu passei para conseguir este feito. Eu precisava ser forte para conter as lágrimas que insistiam em sair. E similarmente como na cidade de *Estella,* no momento em que peguei o *Certificado da Compostela,* apareceu um padre, que disse ser um dos responsáveis pela coordenação da *Igreja de Santiago,* ele olhou-me nos olhos emocionados e disse-me, enquanto tocava-me no braço em que eu segurava o cajado:

Obrigado peregrino por estar aqui!

Após dizer isto, ele faz um sinal da cruz em minha direção e nos documentos que eu recebi, abençoando-me, e depois disso entregou-me definitivamente a *Compostela* e o certificado dos meus passos integrais e detalhados, dizendo-me:

Mestre Antigo, Peregrino filho de Santiago, guardado por São Roque o nosso Senhor dos Passos na tua direita e por Santo Domingo da Calçada à tua esquerda, a partir deste momento eu livro-te dos seus pecados cármicos que estão agora perdoados, desta vida e de outras, em nome de Santiago de Compostela!

Após este breve ritual rápido e intenso, saí daquela parte da Igreja muito emocionado e aliviado e ainda enquanto escrevo estou neste estado, sentindo-me em paz comigo mesmo , como se algo de muito ruim que me acompanhava por muito tempo tivesse sido arrancado da minha alma.

Então entrei em outra ala da igreja e vi um outro padre que estava prestes a coordenar a *Missa do Peregrino*, e vi que preparavam o bota-fumeiro, um incensário enorme que voa de um lado a outro da catedral, com os padres puxando enormes cordas para este efeito, mas que só é preparado em ocasiões especiais. Fui agradecer a este outro padre por tudo e aproveitei para perguntar o motivo da ocasião, já que um evento destes é relativamente caro para a igreja. Ele respondeu-me:

Porque estás aqui, peregrino filho de Santiago Maior, Mestre Antigo. E a missa será rezada em Latim e em sua homenagem, pois representas todos os caminhantes que por aqui passaram. Minha mensagem pra você é de alegria!

Assisti a *Missa do Peregrino* ainda bastante emocionado, num misto de gratidão, dor, cansaço e alívio, mesmo tendo que devorar o corpo de cristo por meio simbólico da hóstia logo no fim da cerimônia.

Ao ver a belíssima missa tradicional, percebi que os padres e sacerdotes estavam vestidos de maneira também clássica com as indumentárias de Santiago e todos estavam fazendo a cerimônia com tênis brancos de caminhadas, o que faz parte da roupa peregrina, pois simbolizam os passos feitos até aquele momento.

As roupas dos religiosos remetiam aos símbolos da *Ordem de Santiago*, e a missa em *Latim* ia-se celebrando enquanto eu via o bota-fumeiro voando de um lado a outro na Catedral de Santiago em alta velocidade, puxado por cordas com a ajuda a de 07 monges auxiliares que faziam parte da cerimônia, ao mesmo tempo que um órgão clássico tocava em alto e bom som uma música medieval que ecoava ferozmente por toda a igreja. Eu estava impressionado e arrepiado até a ponta dos cabelos.

Ao centro da missa e mais ao fundo vejo a imagem de Santiago em tamanho grande, no local onde mais abaixo está a cripta e a urna com os restos mortais do *Santo*.

Depois da missa eu fui abraçar a imagem de Santiago e lembrei-me que antes de sair de Coimbra eu havia feito o mesmo. Agradeci novamente e depois desci até a cripta onde estão

seus restos mortais e o reverenciei novamente, ajoelhado, e disse baixinho como se fosse uma reza:

Mestre, eu estou aqui. Consegui, sinta-se abraçado por seu filho peregrino!

Reverenciando a urna, senti um calor forte no peito quando uma pessoa tocou-me nos ombros como que para levantar-me, já que havia muita gente ali e eu estava demorando demasiado naquele lugar sagrado. Virei-me rapidamente e não vi ali ninguém. Então eu chorei.

Saí para me recompor e fui até outra parte da igreja. Aproveitei e passei água benta nas minhas indumentárias de peregrinação e fui até a praça da catedral onde misturavam-se peregrinos e turistas.

Na praça da *Catedral de Santiago* encontrei muitos companheiros de viagem, nos abraçamos e confraternizamos com alegria. Muitos deitaram e dormiram ali mesmo, muitos choravam, muitos riam e lembrei-me da minha peregrinação em 2015 até o *Oráculo de Delfos*, na Grécia, pois os efeitos dos fenômenos místicos na *psique* humana eram muito semelhantes.

Então levei de leve e de surpresa uma cabeçada na barriga do veterano que percorreu o caminho por mais de 14 vezes; então nos abraçamos! Era o mesmo que havia roubado o cavalo e atravessado o trecho do *Cebreiro,* nada menos do que o astronauta da Nasa. Ele estava com sua companheira e com uma peruca que havia estado na estação espacial internacional, era uma promessa para um amigo que tinha de ser cumprida, o peregrinar com a peruca espacial. A companheira dele ainda dizia:

Promessa é para ser cumprida, aqui está a peruca espacial peregrina!!

Comecei a rir, o caminho de Santiago continuava a surpreender-me. Então resolvi fazer fotos com ele e com a famosa peruca que coloquei por cima do meu chapéu de peregrino, e as fotos estão neste livro. Lembro que ele colocou a peruca no cajado, possivelmente para mandar as fotos para o outro amigo na *Estação Espacial Internacional*, que estava sobrevoando por cima do *Campo das Estrelas*.

Fizemos a foto bem em cima do marco zero da praça que indica o fim da peregrinação a Santiago. Já o marco zero do fim da estrada fica em *Finisterre*, a cerca de 100 km daquele ponto, passando pela cidade de *Muxia* e chegando até o litoral. Então eu perguntei ao astronauta:

Qual o sentido da cabeçada? Ele respondeu-me:

É para dar sorte, a cabeçada na barriga é uma tradição medieval entre os peregrinos que chegam a esta praça, que remonta a uma tradição ainda mais antiga, desde tempos imemoriais!

Nos despedimos enquanto eles misturam-se à multidão da praça que só aumenta. Sento-me e resolvo escrever sobre isto. Nisto passa um *Holandês* todo caracterizado de *Viking* e com bandeiras da Holanda e ao me ver escrevendo, diz: *Que seus escritos vivam para sempre!!!*

Vejo novamente o veterano peregrino astronauta dançando com sua companheira na praça ao som de uma *Tuna* de estudantes espanhóis e eu também entro no bailado, lembrando da mensagem do padre; alegria! Enquanto bailava, olhei bem para ele e perguntei:

E agora?

Então ele respondeu:

Agora companheiro, desejo-lhe um bom dia, pois vives agora na casa da magia! Fostes lavado pela luz de El Camiño e pelos Santos; estás limpo por dentro e por fora. Sigas com alegria!

Nos abraçamos e nos despedimos novamente, emocionados com a indulgência.

E, caminhando para conhecer a cidade, vejo com grata alegria Santiago novamente, de braços abertos.

……

Da técnica ortográfica e editoração do livro.

Revisando todos os detalhes, procurei deixar maiúsculas e minúsculas de propósito para manter a rusticidade da obra, aproximando as letras do diálogo e fazendo com que algumas consoantes trabalhem como acentuações de vogais, de maneira como muitas vezes sente-se o falar nas regiões por onde caminhei.

Este diário foi escrito em marcha de peregrinação na Espanha, eu procurei manter o sentido original de como sentia-me, ora acentuando e diminuindo e aumentando as letras como se falasse em pensamento em tom mais alto ou agudo, ora para enfatizar algo em aparente repetição inexistente, ora para confidenciar ao leitor algo mais íntimo, num verdadeiro processo criativo de desconstrução e criação construtiva e prol da liberdade linguística.

Nada neste livro é por acaso, fazendo parte da proposta que cerca a experiência interna do peregrino em suas sensações e sentimentos, seu estado de espírito e emoções, com o mistério do fenômeno do caminho que o leitor agora percorre.